

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS



DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

SUSANA MARÍLIA BARBOSA GALVÃO

**EFICÁCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS
NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE
MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DA SECRETARIA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO**

Assunção – Paraguai
2017

SUSANA MARÍLIA BARBOSA GALVÃO

**EFICÁCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS
NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE
MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DA SECRETARIA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de
Postgrado da Facultad Interamericana
de Ciencias Sociales , como requisito
para obtenção do título de Doutora em
Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Carlino Iván
Morinigo

**Assunção - Paraguai
2017**



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Creada por Ley N° 2972 - Grados y Postgrados
Mayor Perenciollo Merlo 2150, c/ Dr. Bestard – Asunción
www.fics.edu.py - e-mail: secretaria@fics.edu.py
Tel: 595 21 326-9046

LEGALIZADO
M.E.C.

ACTA N° 01/2017

En la ciudad de Asunción, República del Paraguay, a los 20 días del mes de julio del año 2017, siendo las 10:30 horas se realiza la sesión de Defensa Oral y Pública de la Tesis de Doctorado en Ciencias de la Educación de la estudiante **SUSANA MARÍLIA BARBOSA GALVÃO** con Cedula de Identidad Brasileña N° 4.718.299, que lleva por Título **“EFICÁCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJECTOS NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO”**

Comentarios:

Finalizada la Defensa Oral y Pública de Tesis, los miembros de la Comisión Examinadora, luego de una deliberación consideran la presentación como: **5 (cinco) - APROBADO**

La Comisión Examinadora es presidida por el Prof. Dr. Carlino Iván Morinigo.-

Prof. Dr. Carlino Iván Morinigo
Docente Evaluador

Firma:.....

Prof. Dr. Edson Turiano
Docente Evaluador

Firma:.....

Prof. Dr. Ricardo Morel
Docente Evaluador
Director General - FICS

Firma:.....

Prof. Dr. Ismael Fenner
Docente Evaluador
Secretario General - FICS

Firma:.....



Dedico este estudo aos profissionais da educação que buscam enfrentar os constantes desafios de suas práticas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me oportunizado fazer o que gosto, por me dar lucidez de, criticamente, avaliar o que faço e a humildade de reconhecer os erros e as fraquezas, e assim continuar tentando.

A todos os colaboradores que, comigo compartilharam receios, dificuldades e sucessos, me permitindo sentir o doce sabor da verdadeira amizade e cooperação.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo com o título EFICÁCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, teve como objetivo geral analisar a eficácia da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública. O enfoque foi qualiquantitativo e quanto aos objetivos foi exploratório descritivo. Com um universo de 600 alunos do ensino médio, foi pesquisada uma amostra de 500. Com o universo de 30 professores, foram pesquisados 26 e pesquisou-se o universo de 1 diretor e 1 supervisor. Esta investigação revelou certos inconvenientes como falta de tempo dos docentes para reunir-se, elaborar, implantar e avaliar projetos, também um grupo expressou sua preocupação com respeito a alta porcentagem concedida aos projetos nas avaliações finais, que possibilitam ao aluno promover-se na disciplina. Apesar de todos os inconvenientes a opinião da maioria está a favor da metodologia de trabalhar os projetos, assim, grande parte dos inconvenientes se devem aos erros normais de sua implementação e ao lento processo que envolve substituir a um método conteudista utilizado durante anos no processo educativo por uma proposta construtivista ao que pode conduzir e utilizar adequadamente a metodologia de projetos.

Palavras-Chave: Projetos. Escola. Alunos. Professores

RESUMEN

Este estudio titulado APLICACIÓN EFECTIVA DE LA METODOLOGÍA PARA PROYECTOS EN EDUCACIÓN SECUNDARIA de una escuela pública DE MINAS GENERALES DE INTERIOR: UNA PROPUESTA DE LA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACIÓN, orientadas a analizar la eficacia de la metodología del proyecto en la escuela secundaria de una escuela público. La atención se centró en los objetivos y cuantitativo y cualitativo fue exploratorio y descriptivo. Con un universo de 600 estudiantes de secundaria, una muestra de 500 con el universo de 30 profesores se buscó, 26 fueron encuestados e investigó el universo de un director y un supervisor. Esta investigación reveló algunos inconvenientes como la falta de tiempo para que los maestros cumplir, desarrollar, implementar y evaluar proyectos, también un grupo expresó su preocupación por el alto porcentaje otorgado a los proyectos en las evaluaciones finales que permiten que el estudiante sea promovido en la disciplina . A pesar de todos los inconvenientes de la opinión de la mayoría está a favor de la metodología de los proyectos de trabajo, por lo que gran parte de los inconvenientes se deben a errores normales de su puesta en práctica y el proceso lento que implica la sustitución de un método conteudista utilizado durante años en el proceso educativo de una propuesta que puede conducir a la constructiva y utilizar correctamente la metodología del proyecto.

Palabras-clave: Proyectos. Escuela. Estudiantes. Profesores

ABSTRACT

This study entitled EFFECTIVE IMPLEMENTATION OF THE METHODOLOGY FOR PROJECTS IN SECONDARY EDUCATION OF A PUBLIC SCHOOL OF GENERAL MINES OF INTERIOR: A PROPOSAL OF THE SECRETARY OF EDUCATION STATE, aimed to analyze the effectiveness of project methodology in high school a school public. The focus was on the objectives and quantitative and qualitative was exploratory and descriptive. With a universe of 600 high school students, a sample of 500 with the universe of 30 teachers was searched, 26 were surveyed and researched up the universe of one director and one supervisor. This research revealed certain drawbacks such as lack of time for teachers to meet, develop, implement and evaluate projects, also a group expressed concern about the high percentage granted to projects in the final evaluations that enable the student to be promoted in the discipline . Despite all the inconvenience the majority opinion is in favor of the methodology of work projects, so much of the drawbacks are due to normal mistakes of its implementation and the slow process that involves replacing a conteudista method used for years in the educational process by a proposal that can lead to constructive and properly use the project methodology.

Keywords: Projects. School. Students. Teachers

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Elementos do Projeto	34
Figura 2 Funcionamento do Sistema Educacional	41
Figura 3 Estrutura do Projeto da SEE-MG	74
Figura 4 Estrutura do Projeto da SEE-MG	74
Figura 5 Estrutura do Projeto da SEE-MG	75
Figura 6 Estrutura do Projeto da SEE-MG	75
Figura 7 Estrutura do Projeto da SEE-MG	76
Figura 8 Foto da cidade de São Gotardo-MG	101

LISTA DE GRÁFICOS

Avaliação da eficácia dos trabalhos por projetos atendendo aos indicadores de qualidade

Gráfico 1 Implantação da metodologia de projetos em todas as séries do ensino médio	106
Gráfico 2 Aplicação dos conceitos desenvolvidos em classe	108
Gráfico 3 Benefícios à comunidade promovidos pelo projeto	110
Gráfico 4 Integração das disciplinas nos projetos	111
Gráfico 5 Cumprimento do cronograma previsto	113
Gráfico 6 Coerência das atividades com os objetivos propostos	114
Gráfico 7 Avaliação dos projetos	116
Gráfico 8 Promoção dos alunos nas disciplinas	119

Atitude dos distintos atores educativos diante da aplicação do projeto em porcentagem

Dos alunos:

Gráfico 1 Conhecimentos prévios sobre a implantação dos projetos	121
Gráfico 2 Informações recebidas de seus professores	123
Gráfico 3 Integração do projeto com as demais disciplinas	124
Gráfico 4 Conhecimentos acerca dos critérios de avaliação	126
Gráfico 5 Tempo disponível para os projetos	128
Gráfico 6 Apoio dos pais	129
Gráfico 7 Atitude dos professores para os trabalho com projetos	130
Gráfico 8 Benefícios para a comunidade	133
Gráfico 9 Concretização de todas as etapas do projeto	135
Gráfico 10 Avaliação dos resultados	136

Dos professores:

Gráfico 1 Capacitação que recebeu	138
Gráfico 2 Implantação dos projetos em sala de aula	139

Gráfico 3 Tempo que dispõe para o trabalho com projetos	140
Gráfico 4 Integração para elaborar o projeto	141
Gráfico 5 Integração para implantar o projeto	143
Gráfico 6 integração para avaliar os projetos	145
Gráfico 7 Funcionalidade da integração dos conteúdos	146
Gráfico 8 Possibilidade de continuidade da metodologia de projetos	148
Gráfico 9 Eficácia dos resultados na avaliação final	150

Da direção e supervisão:

Gráfico 1 Capacitação para guiar e apoiar a equipe docente	152
Gráfico 2 Resultados obtidos no ano de 2013	153
Gráfico 3 Capacitação dos docentes	154
Gráfico 4 Compreensão dos alunos	156
Gráfico 5 Apoio da Secretaria da Educação	157
Gráfico 6 Apoio dos pais	159
Gráfico 7 Apoio dos professores	160
Gráfico 8 Resultados das estatísticas de avaliações	161
Gráfico 9 Integração dos professores	163
Gráfico 10 Dinamismo entre a direção, supervisão e professores	164

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

GDP Grupo de Desenvolvimento Profissional

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação e Cultura

PCN Parâmetro Curricular Nacional

PDP Programa de Desenvolvimento Profissional

PDPI Plano de Desenvolvimento Pedagógico e Institucional

PPP Projeto Político Pedagógico

RCN Referencial Curricular Nacional

SEEMM Secretaria Estadual do Estado de Minas Gerais

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	17
1.1 Tema	19
1.2 Título	19
1.3 Problema	19
1.4 Problemática	19
1.5 Justificativa	19
1.6 Objetivos	20
1.6.1 Geral	20
1.6.2 Específicos	20
2 MARCO TEÓRICO	21
2.1 Marco Epistemológico	21
2.1.1 Classificação dos Projetos	23
2.1.2 Os Projetos Educativos	25
2.1.2.1 Processos Básicos na Elaboração de Projetos Educativos	33
2.1.2.2 Características dos Projetos Educativos	37
2.2 Marco Referencial	39
2.2.1 Aporte Teórico	39
2.2.1.1 O planejamento e sua aplicabilidade na educação	40
2.2.1.2 O Papel do Projeto Educativo no Desenvolvimento Curricular na Atualidade	49
2.2.1.3 A relação entre Metodologia de Projetos, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Temas Transversais	55
2.2.1.4 Interdisciplinaridade nos Projetos	59
2.3 Marco Conceitual	62
2.3.1 Contexto socioeducacional	63
2.3.2 A proposta da metodologia de projetos nas escolas da rede pública de ensino no estado de Minas Gerais	66
2.3.2.1 Característica dos GDP's	72
2.3.3 Apoio Científico-Pedagógico e Financeiro aos Projetos	76
2.3.4 Compromissos dos Diretores	77

2.3.5 Julgamento das Propostas.....	78
2.3.6 Avaliação e Seguimento do Projeto	79
3 MARCO METODOLÓGICO	89
3.1 Conceituação: Metodologia, Método e Pesquisa	89
3.1.1 Categorização Geral	92
3.1.2 Variáveis	96
3.1.2.1 Operacionalização das Variáveis	97
3.1.3 Local da pesquisa.....	100
3.1.4 Universo, amostra e amostragem da pesquisa	101
3.1.5 3.1.5 Instrumento para a coleta de dados	102
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	103
4.1 Análise da eficácia da implementação e aplicação dos projetos nas classes de ensino médio na Escola Estadual São Pio X no ano de 2013 em porcentagem	103
4.2 Avaliação da eficácia dos trabalhos por projetos atendendo aos indicadores de qualidade	106
4.3 Atitude dos alunos diante da aplicação do projeto em porcentagem	120
4.4 Atitude dos professores diante da aplicação do projeto em porcentagem	137
4.5 Atitude da direção e supervisão diante da aplicação do projeto em porcentagem	151
CONCLUSÃO	166
RECOMENDAÇÕES	169
REFERÊNCIAS	171
APÊNDICE A- OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO/SOLICITAÇÃO – PESQUISA DE CAMPO	183
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	184
APÊNDICE C: ANÁLISE DOCUMENTAL	187
APÊNDICE D: ANÁLISE DA EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS.....	189

APÊNDICE E: FORMULÁRIO DE PESQUISA- ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	190
APÊNDICE F: FORMULÁRIO DE PESQUISA- PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	192
APÊNDICE G: FORMULÁRIO DE PESQUISA- DIREÇÃO E SUPERVISÃO.....	194

1 INTRODUÇÃO

A atual legislação de ensino por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta os projetos com uma opção metodológica capaz de dinamizar o processo educativo, ao ser um nexo entre a ação e a teoria. A partir de promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) extinguem-se os currículos mínimos e no lugar destes a legislação prevê a elaboração de propostas pedagógicas com base em diretrizes curriculares.

Os projetos partem de uma necessidade real do aluno e constituem um elemento fundamental do processo de planejamento. O projeto permite prever os processos de uma atividade de maneira adequada, estimar custos, recursos, viabilizar o tempo disponível, e realizar uma posterior avaliação, comparando alcance dos objetivos e metas.

Com esta proposta também promove uma participação ativa do aluno no processo de ensino aprendizagem. Este se familiariza com o planejamento de suas atividades e alcança seus objetivos. Estas e outras vantagens não enumeradas, viabilizando o esforço por reconhecer e melhorar os pontos negativos que fazem de sua correta aplicação nas aulas e da capacidade de integrar os conhecimentos e situações práticas demonstrando ao aluno a aplicabilidade do aprendido na escola.

Se recorre para alcançar os objetivos a transcrição e análise de documentos de projetos e um questionário com perguntas abertas e fechadas aos distintos atores educativos.

A pesquisa se apresenta com um marco teórico sobre os projetos educativos, os resultados das investigações realizadas, as considerações finais sobre os resultados obtidos e as recomendações para a obtenção de melhores resultados.

O interesse por obter maior conhecimento sobre a realidade da metodologia de projetos movem esta investigação, cujos resultados podem ser interessantes para o sistema educativo, ao apontar elementos para a tomada de decisões, como para a capacitação docente, a

produção de materiais educativos, adaptação de processos metodológicos de avaliação ou a previsão de horários especiais para os docentes coordenarem os trabalhos.

Este estudo se realiza para cumprir com os requisitos da FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES para obter o título de Doutora em Ciências da Educação.

1.1 Tema

Metodologia de projetos

1.2 Título

Eficácia de implementação da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública do interior de Minas Gerais: uma proposta da secretaria estadual de educação

1.3 Problema

Sem embargar a implementação de projetos como método quantificado de avaliação, tem-se percebido alguns aspectos que dificultam a aplicação de projetos, como a falta de capacitação, a troca de um método muito arraigado como conteudista ao construtivista, em sua praticidade.

Então, cabe perguntar: Qual a eficácia da aplicação da metodologia de projetos como alternativa de dinamizar o processo educativo?

1.4 Problematização

- Qual é o conceito de aceitação do projeto pelos distintos atores educativos?
- Em que consiste a proposta de metodologia de projetos proposta pela secretaria estadual de educação?
- Os professores estão trabalhando com a metodologia de projetos em suas disciplinas?

1.5 Justificativa

Nas últimas décadas novas metodologias surgiram em busca de uma melhor qualificação no ensino. Assim, a metodologia de projetos é

uma forma de ação pedagógica ainda polêmica, pois, requer dos professores e da equipe pedagógica compartilhar de tomadas de decisões, um planejamento pedagógico, fazer escolhas sobre o que será ministrado, trabalhado, como se dará o processo de avaliação, levando em conta também, os benefícios levados à comunidade.

Requer flexibilidade para mudar, se necessário, algumas etapas previstas.

Sabe-se que o trabalho por projetos requer integração das disciplinas, capacitação dos professores e da equipe pedagógica, adaptação do currículo, acreditando no princípio de que as várias ciências devem contribuir para o estudo de determinados conteúdos a serem desenvolvidos, os quais orientam todo o trabalho por projetos.

Superar a fragmentação dos saberes e a articulação dos conhecimentos, ainda é desafiador, razão do estudo sobre a aplicabilidade da metodologia de projetos, em busca de aprendizagens novas e do conhecimento globalizado e relacional.

1.6 Objetivos

1.6.1 Geral

Analisar a eficácia da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública.

1.6.2 Específicos

- Conhecer a metodologia de projetos e suas características para uma prática de ensino efetiva;
- Estabelecer a relação entre a proposta por projetos e o planejamento curricular;
- Descrever as atitudes dos atores educativos a respeito da metodologia de projetos.

2 MARCO TEÓRICO

Este capítulo contém uma revisão atualizada dos principais autores que abordam a temática da pesquisa, bem como propiciou uma ampla discussão dos mesmos com as opiniões do autor diante dos variados contextos existentes para a metodologia de projetos.

2.1 Marco Epistemológico

Dentro do uso corrente, a palavra projeto indica uma intenção de concluir uma tarefa, de fazer algo para alcançar ou obter benefício. Sem tanta variação, alguns dos especialistas sobre o tema nos prestam as seguintes definições.

O projeto se trata da ordenação de um conjunto de atividade que, combinando recursos humanos, materiais, financeiros e técnicos se realizam com o propósito de conseguir um determinado objetivo ou resultado. Estas atividades se articulam, se interrelacionam e coordenam entre si (ANDER, EGG, 2005, p. 15).

É importante ressaltar esta definição da palavra “ordenação” e “combinação”, normalmente, o uso cotidiano da palavra projeto, não prevê uma ordenação lógica e sincrônica das atividades, e a combinação destes com os recursos, então se deve a ancestral inércia que dificulta registrar por escrito os pensamentos.

O projeto é uma iniciativa social que se aplica a uma população determinada, com a finalidade de alcançar, em conjunto, o cumprimento de uma missão e um propósito mediante o uso de recursos humanos e materiais, e da definição de uma organização e estratégia adequada (CEDOC, 2001, p. 23)

Aqui se menciona o projeto com uma iniciativa de projeção social o qual indica que os projetos envolvem vários atores, e seus resultados também a uma maneira indireta, beneficia toda uma comunidade.

O projeto é uma previsão de alcance médio para alcançar os fins futuros. Para ele: se supõe o futuro imediato ou próximo; se estabelecem fins e meios; se busca a adequação entre fins e meios, para facilitar sua realização (PAREDES MEAMOS, 2006, p.17)

Comparando com a primeira definição afirma-se que os projetos são meios para alcançar os fins e prever as atividades, os recursos, o tempo, e a alcançar, articular os desejos expressos nos objetivos, com a prática e a concretização visualizada nos resultados.

Em linhas gerais, quando nos referimos ao término do projeto, tentamos designar com uma prática e um processo deliberado por construir algo. Supõe antecipar, imaginar, criar mundos e realidades possíveis prevendo caminhos para sua concretização material (ROSSI- GRINBERG, 1999, p. 13)

Aqui estas autoras apresentam os projetos como um planejamento que supõe a concretização do imaginado, antecipando e orientando a ação e as estratégias em busca de alcançar algo proposto.

Analisando cada perspectiva sobre os projetos pode-se encontrar que em todos eles se faz uma ênfase sobre a necessidade de um planejamento, da prática cotidiana, de modo que a teoria e a ação sejam instâncias inseparáveis.

Assim se pode entender o projeto como uma maneira de planejar as ideias, para alcançar um objetivo, coordenando as atividades necessárias para ele, com os meios e recursos com que contamos e organizá-los no tempo.

De acordo com o pensamento de Boutinet (2003) o projeto faz parte de uma categoria de conceitos que contempla a identidade e a cultura. Mas afirma ainda que o projeto ultrapassa simples conceitos. Ele é “uma referência simbólica que comporta mais do que um simples valor antecipador e regulador da ação susceptível de ser definido metodologicamente”. (BOUTINET, 2003, p. 21).

Afirma ainda que falar sobre projeto diz respeito a questionar como os indivíduos, os grupos e as culturas vivem o tempo. E a melhor

maneira de se adaptar a um tempo prospectivo é antecipando, prevendo, o estado futuro.

2.1.1 Classificação dos Projetos

Todo projeto possui uma origem, histórica, cultural, econômica e respondem a uma necessidade ou motivo. Desde o ponto de vista de seus propósitos os projetos podem ter diversas orientações. Por isto existem vários critérios para classificar projetos. Alvarez Garcia apresenta a seguinte classificação baseada em critérios que permitem definir certa categoria de projetos:

- 1-Critério do produto: Projetos econômicos diretamente produtivos e projetos oficiais ou de serviços, não diretamente produtivos. Os projetos educativos, por sua natureza peculiar, pertencem a segunda categoria
- 2-Critério do método. Projetos de investigação, de ação e projetos de investigação-ação.
- 3-Critério de instrumentação. Projetos de desenvolvimento, experimentais e piloto
- 4-Critério setorial. Projetos para indústria, comunicações, agricultura, saúde, educação, etc.
- 5-Critério de cobertura. Projetos nacionais, estatais, municipais e locais, e projetos institucionais ou empresariais e corporativos (ÁLVAREZ, GARCIA, 2000, p. 55)

Complementando as afirmativas de Álvarez, os autores Moura e Barbosa (2009) afirmam que uma das dificuldades de compreensão sobre o desenvolvimento de projetos tem origem em uma confusão existente entre os vários tipos de projetos que podem ocorrer na área educacional.

Segundo estes autores se classificam em:

a) Projetos de intervenção

São projetos desenvolvidos no âmbito de um sistema educacional ou de uma organização, com vistas a promover uma intervenção, propriamente dita, no contexto em foco, através da introdução de modificações na estrutura (organização) e/ou na dinâmica (operação) do sistema ou organização, afetando positivamente seu desempenho em função de problemas que resolve ou de necessidades que atende (este

tipo de projeto ocorre também em outras instituições e contextos, tais como: setor produtivo, comercial, etc.).

b) Projetos de pesquisa

São projetos que têm por objetivo a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental (existem diversos tipos de projetos de pesquisas, próprios dos setores acadêmicos e de instituições de pesquisa, que podem ser estudados à parte através de uma literatura rica e abrangente);

c) Projetos de desenvolvimento (ou de produto)

São projetos que ocorrem no âmbito de um sistema ou organização com a finalidade de produção ou implantação de novas atividades, serviços ou “produtos”. Exemplos de projetos deste tipo são: desenvolvimento de novos materiais didáticos; desenvolvimento de nova organização curricular; desenvolvimento de um novo curso; desenvolvimento de softwares educacionais, etc (este tipo de projeto é muito comum também em outras organizações e contextos como o setor produtivo, comercial, serviços, etc.);

d) Projetos de ensino

São projetos elaborados dentro de uma (ou mais) disciplina(s), dirigidos à melhoria do processo ensino-aprendizagem e dos elementos de conteúdos relativos a essa disciplina (este tipo de projeto é próprio da área educacional e refere-se ao exercício das funções do professor).

e) Projetos de trabalho

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. A principal diferença entre esses dois últimos tipos é que, enquanto os projetos de ensino são executados pelo professor, os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob

orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores.

Pode-se observar que os cinco tipos de projetos assinalados não são excludentes, significando que podem existir situações em que os mesmos ocorrem de forma articulada ou integrada. Assim, um projeto de desenvolvimento (ou produto) pode incluir alguma atividade de pesquisa, da mesma forma que um projeto de pesquisa pode incluir atividades que representam algum tipo de intervenção no sistema. Ou seja, um determinado tipo de projeto pode abranger atividades que seriam as atividades básicas de um outro tipo de projeto. Para efeito da classificação proposta, a atividade predominante é a que contribui para classificar o tipo de projeto.

A classificação é geral e pode, se necessário, ser desdobrada para incluir ou explicitar aspectos mais específicos da área educacional, criando-se subcategorias.

2.1.2 Os Projetos Educativos

Pode-se dizer que o método de planejar atividades e programas mais utilizado na tarefa educacional é a técnica de elaboração de projetos. Nos últimos anos, tem surgido a necessidade de abordar a problemática educativa aplicando a metodologia de projeto, âmbito em que se denomina “Projetos Educativos”, “Metodologia” ou “Pedagogia de Projetos”, já mencionados anteriormente. A prática permite ver que esta técnica pedagógica é dinâmica e permite antecipar, evitando imprevistos, conduzindo ao objetivo previsto. Esta técnica no trabalho pedagógico dinamiza os antigos planejamentos. Cabe aqui a seguinte citação que resume a função de um projeto dentro da atividade educativa. “O projeto representa a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e constitui a corrente final do dito processo” (PICHARDO apud COHEN, 2000, p. 18).

Algumas definições propostas para os projetos educativos:

O projeto educativo é uma iniciativa social que se aplica a uma determinada cidade com a finalidade de alcançar, em conjunto, o cumprimento de uma missão e um propósito educativo (CEDOC, 2001, p. 5).

O exercício de previsão para determinar políticas, prioridades e custos do sistema educativo, leva em conta as realidades políticas e econômicas, as possibilidades de crescimento do sistema, das necessidades do país e dos alunos a que serve. (UNESCO, 1992).

Num cenário de avanço das ciências, principalmente a Biologia e a Psicologia, e de mudanças sociais, sob a influência da industrialização e urbanização, surge a Escola Nova - final do século XIX, na Europa, e, no Brasil, a partir de 1920, mais fortemente na década de 30.

A Escola Nova destacou-se por sua reação à educação tradicional baseada na transmissão de conteúdos descontextualizados, sem significado para a vida dos alunos. De certa forma, foi a partir desse modelo de escola que se abriram os caminhos para uma proposta de ensino por projetos. Pode-se apontar que, já no século XVIII, com Pestalozzi (1746-1827) e Fröebel (1782-1825), encontram-se os precursores da Escola Nova, porém alguns teóricos delimitam com Rousseau o começo do ideário desse movimento. Mas há um consenso de que os seus principais precursores foram os educadores Ovide Decroly, na França, que criou os “Centros de Interesse”; Maria Montessori, na Itália; John Dewey, nos Estados Unidos, que preconizou a sala de aula como uma “comunidade em miniatura”; William Kilpatrick, discípulo de Dewey, que, no início do século XX, propõe um trabalho integrado com Projetos; Celestin Freinet, na França, que protagonizou a Pedagogia de Projetos, entendendo que a criança deve compreender o mundo com certa rigorosidade de pensamento, por meio de um trabalho de pesquisa reflexiva.

Dando prosseguimento a metodologia de projetos, segundo Martins (2015), surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, concebida pelo filósofo e educador John Dewey e desenvolvida por seu discípulo Kilpatrick. Aos poucos foi difundido na Europa com muita

aceitação. Chegou ao Brasil através dos trabalhos de Miguel Arroyo, aplicados à organização de conteúdos programáticos das disciplinas, em escolas de Minas Gerais.

Já nessa época a discussão estava embasada numa concepção de que educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio (DEWEY, 1959).

A proposta consistia em desenvolver trabalhos capazes de vincular a sala de aula à realidade social na qual o aluno vive, para que ele pudesse entendê-la melhor. Assim a aprendizagem torna-se um processo global que integra o saber com o fazer, a prática com a teoria, ou seja, a pedagogia da palavra com a pedagogia da ação.

Kilpatrick, segundo Higino (2002), propõe que a base de toda a educação está na autoatividade orientada, realizada por meio de projetos que têm por objetivo:

- a) incorporar ideias ou habilidades a serem expressas ou executadas;
- b) experimentar algo de novo; ordenar atividade intelectual ou atingir um novo grau de habilidade ou conhecimento.

Com a popularidade entre os professores americanos, o projeto passou a ser visto como o método da educação progressista e atenderia às exigências de uma nova psicologia educacional, que negava a passividade dos educandos diante do conhecimento e defendia o envolvimento desses em situações de aprendizagem aplicada, a fim de desenvolverem iniciativa, criatividade e capacidade de julgamento, diante das situações práticas de vida.

[...] a mocidade deverá ter compreensão, hábitos e atitudes que irão habilitá-la a conservar a marcha do progresso em meio da mudança. À medida que se torne mais velha, desenvolva a habilidade de permanecer sobre os próprios pés, a fim de que decida as questões sensatamente, por si só. Uma geração não pode mais impor à seguinte as soluções que encontrou para os seus problemas (KILPATRICK, 1978, p. 61).

Kilpatrick apoiou o seu conceito de projeto na teoria da experiência de Dewey, defendendo que os alunos adquirem experiência e conhecimento pela resolução de problemas práticos, em situações sociais. Para Kilpatrick (1978) a psicologia da criança é o elemento central de uma aprendizagem cujo êxito cresce na medida em que a liberdade para realizar as intenções do aluno gera motivação.

Destacou quatro características que concorrem para um bom projeto didático:

- 1- uma atividade motivada por meio de uma conseqüente intenção;
- 2- um plano de trabalho, de preferência manual; a característica que implica uma diversidade globalizada de ensino; e a que, num ambiente natural, realizada completamente pelos alunos, permite exercitar virtudes ligadas à liberdade de ação e essenciais à manutenção e ao desenvolvimento da democracia.

Freinet na década de 30 propôs a valorização do trabalho e da atividade em grupo, para estimular a cooperação, a iniciativa e a participação, através de atividades que estimulam a livre expressão infantil, a cooperação e a pesquisa do meio. Por meio do trabalho cooperativo, as crianças crescem e aprendem com as contribuições de todos os componentes do grupo. Transforma a sala de aula em um ambiente rico em elementos mediadores entre professor e aluno, tornando, assim, o princípio da cooperação mais efetivo.

Freinet atribuiu grande ênfase ao trabalho: as atividades manuais têm tanta importância quanto as intelectuais; a disciplina e a autoridade resultam do trabalho organizado. Questionou as tarefas escolares repetitivas e cansativas, opostas aos jogos, atividades lúdicas, apontando que, com essa dualidade, presente na escola, reproduz a dicotomia entre a aprendizagem e o prazer.

É importante observar, igualmente, a contribuição de Celestin Freinet em relação aos projetos, uma vez que ele trabalhava com a ideia de projetos concomitantes, acontecendo ao mesmo tempo em sala de aula, com diferentes tempos de duração, podendo ser de curto, médio e

longo prazo. “Os alunos aprendem porque são capazes de agir direta e sensivelmente no meio próximo” (VILAPLANA, 2003, p.74), ideia de “ativismo”.

“As técnicas de Freinet são instrumentos para uma educação entendida como a ajuda ou o serviço que o mundo adulto presta ao desenvolvimento e ao progresso pessoal e social das gerações mais jovens” (BRUGUERA, 2003, p.78).

Freinet, em suas concepções educacionais, dirigiu pesadas críticas à escola tradicional, que ele considerava inimiga do “tatear experimental”, fechada, contrária à descoberta, ao interesse e ao prazer do aluno. Analisou de forma crítica o autoritarismo da escola tradicional, expresso nas regras rígidas da organização do trabalho, no conteúdo determinado de forma arbitrária, compartimentado e defasado em relação à realidade social e ao progresso das ciências.

Antunes (2012) define projeto como uma pesquisa ou uma investigação desenvolvida com profundidade sobre um tema ou um tópico que se acredita importante conhecer. O objetivo de um projeto para este autor é o esforço investigativo voltado a encontrar respostas corretas, abrangentes e a aprender de forma significativa o tópico estudado.

Para Martins (2015) a implementação da “Metodologia de Projetos” contribui para que o aluno participe e se envolva no seu próprio processo de aprendizagem compartilhando com os colegas, exigindo que o professor enfrente desafios de mudanças para diversificar e reestruturar de forma mais aberta e flexível os conteúdos escolares. Porém, o professor terá de colaborar e adaptar as novas sistemáticas educacionais deixando de ser o “senhor sabe tudo”, o centro das atenções, para tornar-se o guia, o facilitador da aprendizagem.

A curiosidade despertada e motivada pelo professor conduzirá o aluno ao desejo de saber e conhecer melhor o assunto a ser investigado. A investigação devidamente orientada pelo professor pela aplicação de procedimentos sistematizados destina-se a levar o aluno a explorar o assunto pela leitura como alvo, é a realização maior do prazer cultural e da satisfação do aluno em, por ele mesmo, atingir o conhecimento desejado. (MARTINS, 2015, p.39).

Assim, o ensino torna-se mais dinâmico, desenvolvendo nos alunos novas atitudes e no professor novas estratégias. Segundo Martins (2015), o professor também conseguirá ser aquele que supera antigos esquemas como o de ensinar apenas transmitindo conhecimentos, repetindo, copiando, passando a ser aquele que acredita na capacidade criativa do aluno fundada na pesquisa, na sua elaboração própria de saberes que o preparem para as oportunidades práticas da vida.

Ainda com Martins (2015), a pesquisa tem como finalidade o equilíbrio entre o pensamento científico e o desenvolvimento humano. Assim, a aprendizagem se dá pela teoria, originando-se na prática e retornando a ela para ser aplicada na vida por novos caminhos. Os conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorecem a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos “Temas Transversais”, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e serem direcionados para metas objetivas, com a produção de algo que sirva como instrumento de situações reais (BRASIL, 1998).

Segundo Martins (2015), as vantagens de incrementar o ensino por meio de projetos de trabalho serão logo sentidas após as primeiras experiências, quando o professor e mesmo as famílias perceberão:

- a) a motivação dos alunos na busca de informações e dados;
- b) a interação e a troca de experiências entre eles, assim como compartilhar responsabilidades entre os grupos;
- c) as transformações sentidas nas salas de aula;
- d) o despertar das questões sobre os fatos ou problemas que estão sendo estudados querendo saber mais sobre o assunto e a vontade dos alunos de querer mostrar aos demais colegas da escola os resultados alcançados por meio de seminários, pôsteres, murais, e outras formas de comunicação.

A metodologia de projetos segundo Hernández (1998), articula os conhecimentos escolares proporcionando organizar a atividade de ensino e a aprendizagem.

O projeto favorece a criação de estratégias, organizando os conhecimentos escolares, considerando:

1- Tratamento da informação;

2- A relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipótese que “facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente de diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprios”. (HERNÁNDEZ, 2000, p.61).

O I Congresso Nacional de Investigación Educativa (México, 1999-2001) define o projeto educativo como:

O processo que busca prever diversos futuros em relação aos processos educativos; especifica fins, objetivos e metas, permite a definição de cursos de ação, a partir destes, determina os recursos e estratégias mais apropriadas para alcançar sua realização. O processo compreende o diagnóstico, prognóstico, a programação, a tomada de decisões contida na implementação, controle e avaliação do plano.

O projeto educativo é um documento de referência exigido que explicita de forma resumida, as características que definirão os meios e as intenções educativas, os objetivos que assume como próprios da comunidade educativa, com o último propósito de alcançar a melhor educação do alunado de acordo com as possibilidades contextuais da instituição escolar (BARBERA, 1995, p. 37).

Estes conceitos nacionais e estrangeiros, implicam que os projetos educativos devem surgir de uma reflexão grupal, que se reconheça as necessidades, possibilidades e limitações da instituição. Dessa maneira a elaboração do projeto envolve uma equipe de docentes, técnicos e os mesmos alunos, que participam de um espaço criado para a interação de toda a comunidade.

Não se deve perder de vista que estes projetos requerem conteúdos que proporcionem um sentido pedagógico, do contrário, poderiam converter-se em fragmentos dispersos dentro do esquema de aprendizagem. Na organização curricular dos projetos, se deve prever eixos temáticos, que apresentem opções pedagógicas que expressem aspectos conceituais e metodológicos, tal como a ideia central que apresenta o currículo que nos serve de base para o desenvolvimento do projeto de área.

No documento do projeto se deve especificar a capacidade técnica, financeira e administrativa com que se calcula para executar o mesmo, assim como as atividades com que se pretende financiá-lo.

A partir dessas perspectivas o projeto educativo não resulta em trâmite administrativo meramente formal, como às vezes pode ocorrer com os planejamentos, sem que, pelo contrário, se desenvolve como resultado de uma construção de significados compartilhados que requerem uma maneira de pensar na instituição que estimule o trabalho em equipe, baseado nos acordos sobre a proposta e ação pedagógica do processo de ensino aprendizagem no dia a dia escolar.

Um projeto educativo que não responda a um ideal, a uma visão e uma missão do centro educativo em que se desenvolve, não poderá delinear com clareza seus objetivos, e não poderá cumprir com um fim desejado.

Outra característica dos projetos educativos é que ele leva a refletir sobre o perfil que se deseja formar. Esta concepção de indivíduo é um fundamento do projeto.. Em que dimensões sociais desenvolverá sua vida? Que métodos pedagógicos pode-se aplicar? Que valores e ideais é desejável transmitir? As respostas a estas perguntas devem orientar o projeto.

Assim também quando se elabora um projeto isolado da realidade no momento de colocá-lo em prática resulta na inaplicabilidade, sendo que, para sua funcionalidade é necessário surgir da análise de uma

equipe de profissionais que respondam a uma necessidade e contemple os recursos com que se conta para o alcance dos objetivos.

2.1.2.1 Processos básicos na elaboração de Projetos Educativos

Na formulação de projetos se conjugam fatores humanos, econômicos e técnicos, com o fim de resolver um problema. Para ele deve-se seguir de maneira harmônica os passos necessários para o alcance dos objetivos partindo de uma fase de diagnóstico de necessidades, de formulação de objetivos, especificação de atividades, o tempo necessário para a execução dos recursos de que se dispõe.

Um projeto envolve segundo Hernández (2000) diferentes fases auxiliando os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem, exigindo dos professores responderem aos desafios, com uma postura mais flexível dos conteúdos propostos.

A avaliação deve realizar-se de acordo com que o que se pretende alcançar com a implantação do projeto e o que se alcança efetivamente através de sua aplicação, completando com uma apreciação de que sucederia, não tomando estas medidas para resolver o problema.

Segundo Pérez Serrano o processo de planejamento deve ser estudado desde as suas dimensões.

1- Dimensão material: se fundamenta nos elementos do planejamento referentes ao que fazer;

2- Dimensão formal: trata de responder as seguintes perguntas:

- como fazer?
 - Onde se vai fazer?
 - Quando deve fazer?
 - Quanto vai custar?
 - Quem irá custear?
 - Quem vai dirigir, coordenar e supervisionar?
- (PÉREZ SERRANO, 2000, p. 63)

Um bom projeto deve especificar claramente os elementos essenciais para sua execução e avaliação. Ander-Egg propõe responder as seguintes perguntas para formular um projeto.

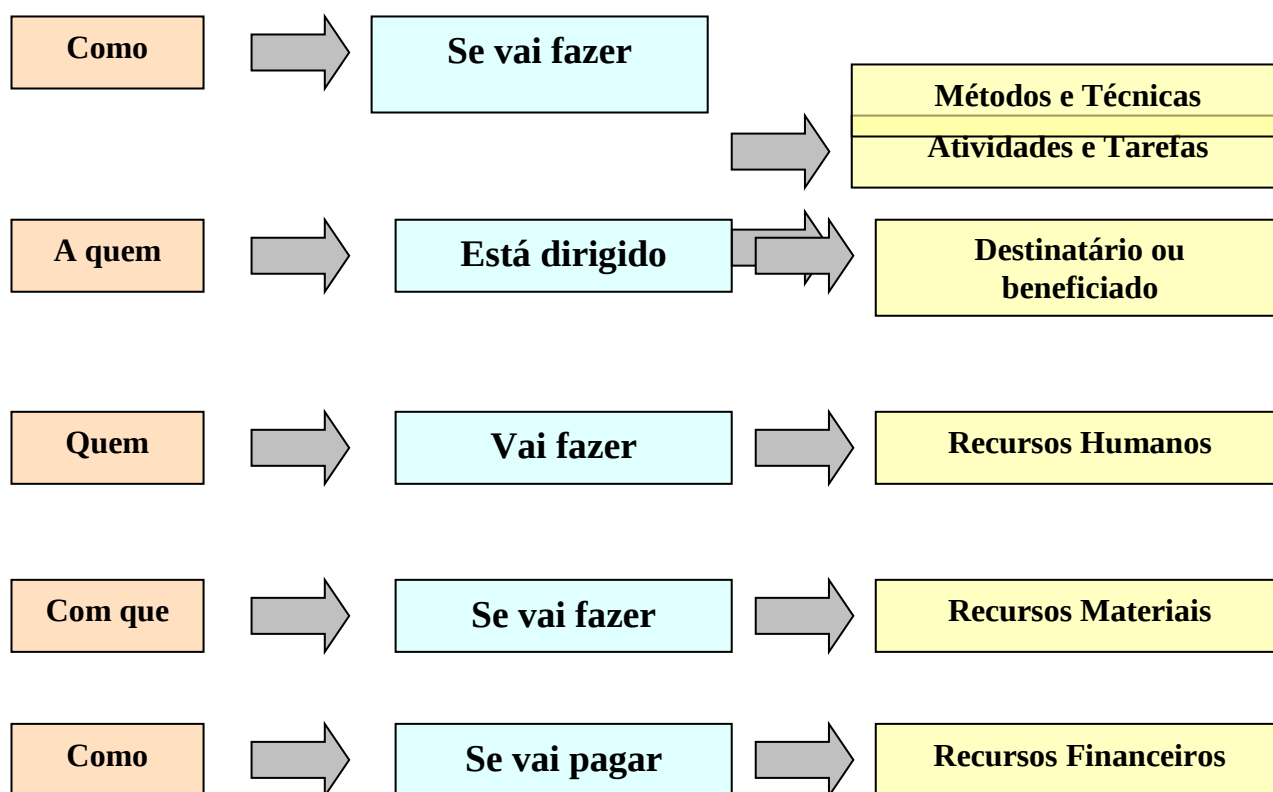
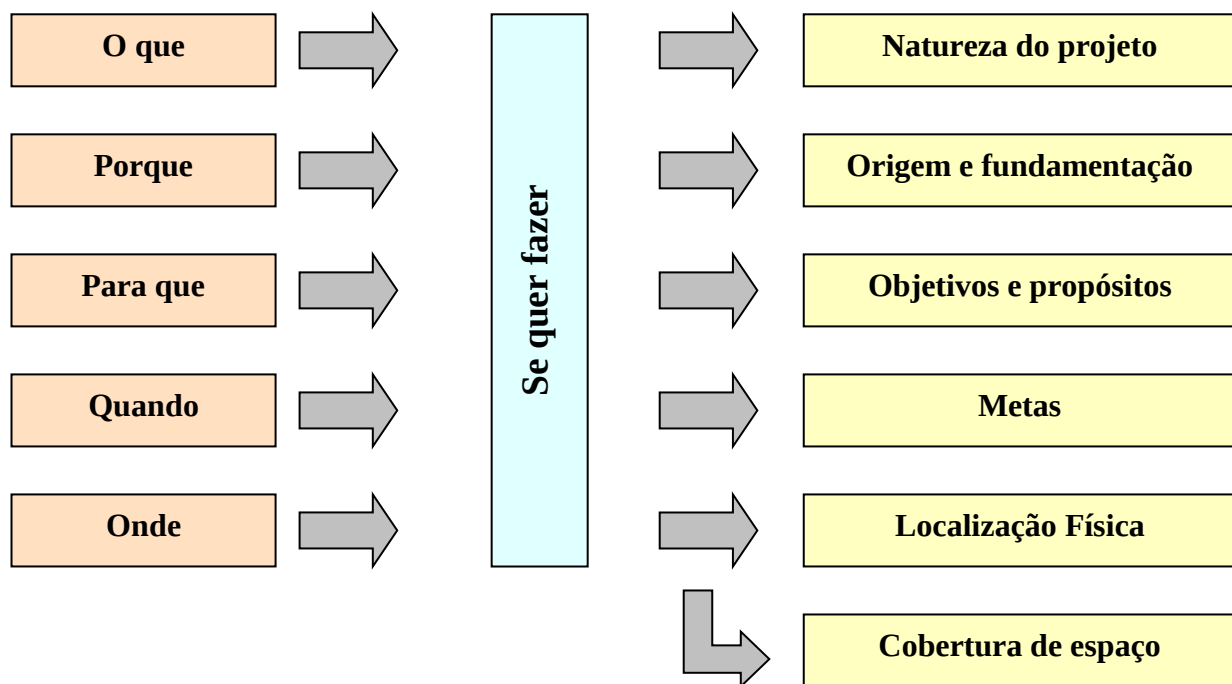


Figura 1: Elementos do Projeto (ANDER –EGG, 1996, p.24)

Semelhantes perguntas apresentam Paredes Meamos como passos para a elaboração de projetos, propostos pela autora:

1- Que está acontecendo?

Isto implica analisar e reconhecer a situação, é decidir, efetuar um diagnóstico do que ocorre, dos problemas que se detectam, das ocasiões possíveis.

2- Que se quer fazer?

Esta nos leva a formular alternativas de ação, para o qual devemos levar em conta as perguntas que seguem:

3- Por que fazer?

Aqui busca-se a origem e a fundamentação de nossa ideia. Em um projeto educativo buscaremos a fundamentação teórica (filosófica e pedagógica) na qual queremos que se apoie a formulação.

4- Para que fazer?

Esta pergunta nos leva a uma formulação de objetivos, de propósitos e de metas que nos clarifique o propósito e precisem da dimensão do esforço requerido.

5-Como fazer?

Aqui pensaremos nas atividades e tarefas para realizar e alcançar os objetivos e metodologia que se utilizará.

6- Com quem fazer e a quem será dirigido?

Está se perguntando pelos recursos humanos, os responsáveis das ações e os destinatários das mesmas ações.

7- Com quem fazer?

“Nos referimos tanto ao lugar geográfico como o ambiente físico (mobiliário, acessos, espaços”, etc (PAREDES MEAMOS, 1995, p. 5 e 6).

Cosete Ramos (2002) em seu livro “O Despertar do Gênio- aprendendo com o cérebro inteiro” concorda com o autor citado anteriormente, definindo o caminho do projeto como ferramenta de qualidade, caracterizando-se pelo planejamento, a execução e avaliação.

Todos estes modelos ou esquemas a seguir para a elaboração de projetos se apresentam com bastantes semelhanças, pois, sobretudo, nos sinalizam a importância de planejar uma ação futura, saber de antemão para que serve, de onde parte, o que se deve fazer, onde e como. Assim, o projeto será uma preparação prévia da atividade a ser

realizada. O processo que leva a elaborar um projeto deve partir de uma análise da situação que necessita ser solucionada, e as possibilidades a serem aplicadas no projeto, na qual leva a definir as etapas para sua elaboração. A primeira é uma etapa de elaboração interna, mental, que orienta a definir a ideia que se quer desenvolver.

Um segundo passo é o trabalho de propostas concretas de realização onde se elabora os objetivos, tarefas, define-se o tempo necessário, os meios e recursos e o controle da avaliação para cada etapa.

Não será necessário modificar todo o esquema de projetos para a elaboração de um projeto social ou educativo. É importante destacar alguns componentes que o caracterizam. Estes projetos nos obrigam a refletir sobre certas questões que orientam os objetivos gerais e que respondam a diversos critérios como:

1- Que classe de pessoas se quer formar?

Há de se responder um critério filosófico que deve respeitar-se durante todo o processo para dar-lhe seriedade e coerência.

2- Que papel tem a família nessa formação?

É fundamental dar espaço de participação a todos os atores educativos para que a ação seja conjunta, reflitam posturas comuns e assumidas conscientemente.

3- Que impacto terá na sociedade essas aprendizagens alcançadas e que finalidade cumpre a escola na comunidade?

Em toda a ação intencional, a escola sempre responde ao objetivo de servir a comunidade e alcançar a adaptação social do aluno.

4- Qual é ou deve ser o estilo educativo para responder a necessidade que originou o projeto?

A metodologia desempenha um papel especial em qualquer projeto educativo, pois, os resultados finais dependem de todo o processo.

É fundamental dar espaços de participação a todos os atores educativos, para que a ação seja conjunta, reflitam posturas comuns e assumidas conscientemente.

O que foi afirmado até agora nos leva a concluir que os projetos educativos pretendem solucionar um problema educativo, orientar o desenvolvimento da educação mediante respostas que se devem a estas perguntas, em que se conjugam técnicas econômicas, sócio-políticas e culturais, pois é imprescindível a fase diagnóstica e de análise da realidade.

2.1.2.2 Características dos Projetos Educativos

O planejamento por projetos representa atualmente uma troca de estilos de gestão das organizações, com notável impacto das propostas pedagógicas das instituições educativas.

Um projeto educativo é uma categoria dentro dos projetos sociais e culturais. Para tanto possui características que o distinguem, como por exemplo: devem expressar uma proposta pedagógica a ser desenvolvida no futuro, baseados na necessidade desse âmbito já observado pela equipe encarregada de sua elaboração.

Os fins apontam que devem basear-se em uma concepção de homem e deve referir-se aos meios para sua concretização, com estilo educativo e os métodos de ensino aprendizagem a serem utilizados. O projeto deve responder a realidade e para que seja aplicado com efetividade exige o conhecimento do contexto social, econômico e cultural da localidade a ser pesquisada.

Sua concretização requer uma equipe de docentes, técnicos e diretivos de uma instituição envolvidos com a educação e em constante interação com todos os atores da comunidade.

Os projetos educativos respondem a uma necessidade política, social e cultural de um país, em um determinado momento. Não é um mero formalismo idealista, teórico com que se deseja cumprir com a ajuda de um trâmite administrativo. Sua construção implica enlaçar a teoria com

a prática de maneira articulada, coerente, flexível com uma possibilidade real de transposição capaz de remover uma aprendizagem significativa.

A primeira etapa para a contextualização curricular dos projetos se faz recorrendo às necessidades, com as experiências dos distintos atores da nossa sociedade e as responsabilidades do Estado.

O Conselho Federal de Educação aciona o Conselho Estadual de Educação, o qual faz as adequações necessárias, considerando as peculiaridades locais na construção do currículo.

Em seguida, o Conselho Estadual de Educação entra em contato com a Unidade Escolar, a qual elabora o currículo pleno, atendendo às necessidades e características da clientela.

As atuais leis que regem a Educação Brasileira – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/94), Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs Pré Escola) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs Ensino Fundamental) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs Ensino Médio)- possuem uma característica nova ao referenciar a educação por parâmetros básicos, esse conjunto de leis permite ao educador grande autonomia de ação, capaz de levar em conta, antes de tudo, as realidades de cada aluno, de cada escola e de cada região e pode nos apontar alguns elementos de fundamental importância como:

- A busca de uma identidade regional em seus currículos, a ser perseguida pelas comunidades educativas de cada região;

- O estímulo às ações de cidadania dos alunos e ao resgate dos valores sócio culturais e científicos;

- A ampliação das possibilidades de decisão sobre os temas de estudo componentes do currículo escolar;

- A promoção de ações pedagógicas que estimulem a participação dos alunos como agentes de transformação das questões sociais que afligem a sociedade.

Atualmente é comum nas unidades escolares a oportunidade dos alunos vivenciarem a prática de resolução de problemas, analisar informações para poderem emitir juízo de valor pessoal e no grupo, estimulando a prática da reflexão e da crítica.

O trabalho independente, a autonomia dos alunos é um dos principais objetivos na metodologia de trabalho por projetos, oportunizando situações ambíguas onde possam transformar as informações em conhecimento significativo.

2.2 Marco Referencial

Os fundamentos deste estudo investigativo pautou-se no público que atua no ensino médio, profissionais que receberam todo o aporte pedagógico da secretaria estadual de educação para implementação da metodologia de projetos.

2.2.1 Aporte Teórico

Este estudo está referendado nos teóricos construtivistas e sócio interacionista, além de estar apoiado em Gardner (1997) que entende o trabalho com projetos como um recurso pedagógico útil para mobilizar naturalmente as diversas competências cognitivas.

Entende-se também que o planejamento e a integração de disciplinas, adaptados ao currículo, favorecem a aplicabilidade de conteúdos por meio da metodologia de projetos.

Segundo Roldão (2013) competência é a capacidade de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecionando e integrando esses conhecimentos perante uma determinada questão ou problema.

Gardner considera que um projeto oferece aos professores e alunos, a oportunidade de explorar uma ideia, ou construir um produto; essa ideia, ou esse produto foi antes pensado ou imaginado. É por isso que o resultado de um projeto sempre precisa ser significativo para que o imaginou e executou.

2.2.1.1 O planejamento e sua aplicabilidade na Educação

O planejamento diz respeito a longevidade e sustentabilidade do trabalho proposto. Nele estão contidos caminhos alternativos, escolhidos para alcançar os objetivos estabelecidos. Por si só não constitui uma fórmula mágica que soluciona todos os problemas, afirma Sant'anna et al (2014).

Segundo Piletti (2011) planejar as atividades de ensino é importante pelos seguintes motivos:

- Não se cai nas malhas da rotina e da improvisação;
- Auxilia na realização dos objetivos;
- Promove a eficiência do ensino;
- Aumenta a produtividade, adequando o binômio tempo/energia;
- Sistematiza a direção do ensino, aumentando a segurança.

Nos tempos atuais tudo requer planejamento. O planejamento segundo Carvalho (1979), assume tamanha importância a ponto de se constituir como objeto de teorização e podem ser encontrados em várias teorias do planejamento. Uma das mais modernas vincula-se à teoria geral dos sistemas. Assim, “envolve quatro elementos necessários e suficientes para a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas” (CARVALHO, 1979, p. 14). Sob essa abordagem, o planejamento caracteriza-se por um processo sistematizado.

A efetivação do planejamento considera as etapas que o constitui, garantindo o feedback ao longo do processo.

Com base nas linhas diretrizes de ação escolar, existem três níveis de planejamento, afirma Carvalho (1979).

a) Planejamento Educacional

Este planejamento abrange um nível mais amplo, prevendo a estruturação e o funcionamento do sistema educacional como um todo. As autoridades educacionais estão a cargo do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e órgãos Municipais, Estaduais. Conta-se também com os Conselhos Estaduais de Educação, os quais exercem sua competência nos estabelecimentos vinculados ao poder público estadual ou municipal, já referenciado anteriormente.

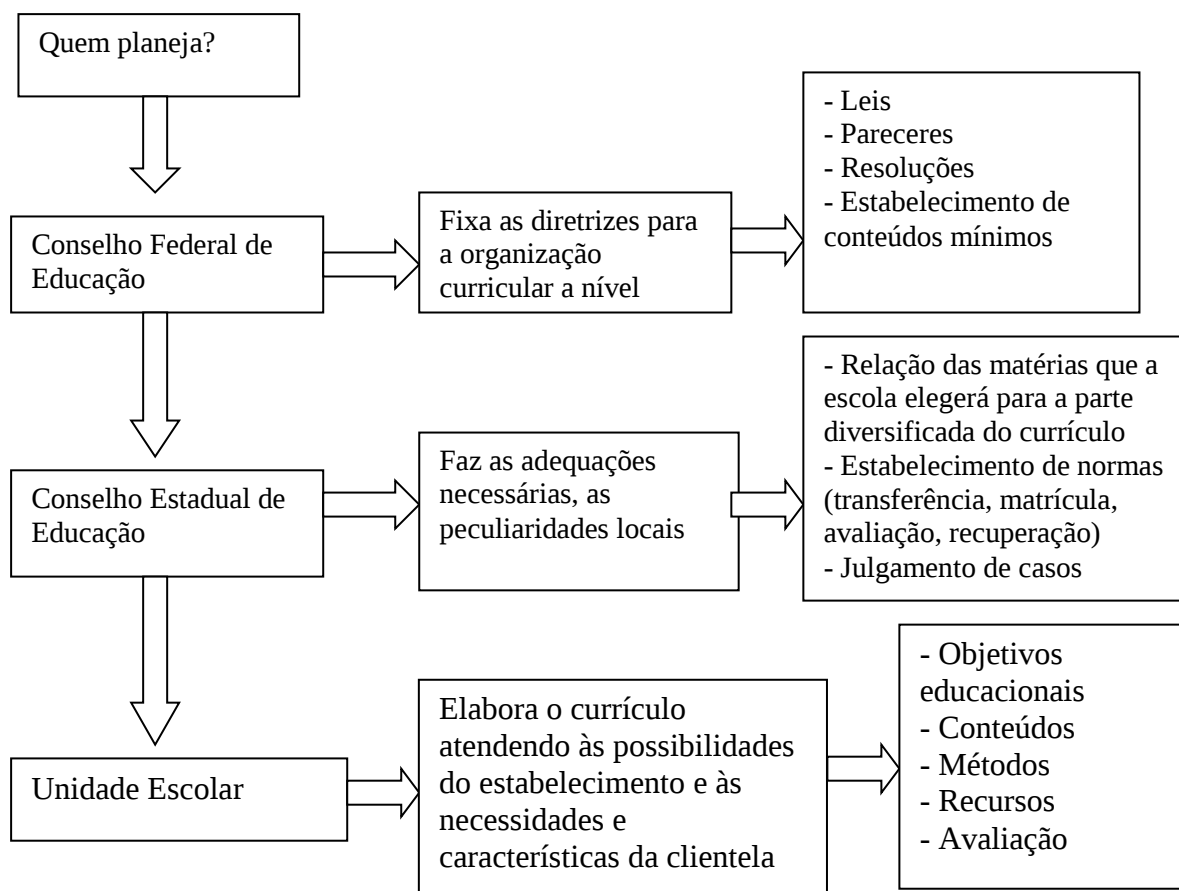


Figura 2: Funcionamento do Sistema Educacional (COARACY, 1972, p.29)

Coaracy (2002) traz sua contribuição, definindo planejamento educacional como:

Processo contínuo que se preocupa com o “para onde ir” e “quais as maneiras adequadas para se chegar lá”, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto do indivíduo. (p.79).

O planejamento educacional é abrangente e amplo, prevendo a totalidade do sistema educacional e determinando as diretrizes da política nacional de educação.

b) Planejamento Curricular

Desenvolve-se no âmbito da escola. Tem como função concretizar o planejamento educacional, considerando o lugar onde está inserida a escola. Envolve a direção da escola, os professores e especialistas de área. Requer um contínuo estudo que envolve a escola. Objetiva harmonizar os recursos humanos com os recursos materiais, financeiros, de forma efetiva.

Segundo Sant'anna et al (2014), este tipo de planejamento diz respeito a escola, estabelecendo as linhas mestras que norteiam todo o trabalho e está intimamente relacionado às prioridades estabelecidas no planejamento educacional.

Planejamento curricular é “uma tarefa multidisciplinar que tem por objeto organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento” (SURUBLI, 2005, p. 34).

De acordo com esta definição, entende-se que a previsão das atividades a serem realizadas, favorece ao máximo o processo de ensino-aprendizagem para atingir os fins da educação.

c) Planejamento de Ensino

Desenvolve-se a partir da ação do professor. No nível escolar, configura a atividade direcional, metódica e sistematizada da ação do professor junto aos alunos, visando objetivos definidos. Este plano sistematiza concretamente e operacionalmente a ação do professor em sala de aula, a fim de conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos.

O sucesso do planejamento do ensino não está relacionado somente às questões técnicas de organicidade, coerência e flexibilidade, mas, em grande parte, às relações estabelecidas entre os sujeitos e as pessoas que estão presentes neste contato presencial e também a

questão da avaliação que é fundamental, visto que será a partir dela que os próximos procedimentos serão aperfeiçoados, bem como serão adotadas novas estratégias, afirma Cappelletti (1999).

De acordo com Mattos, o planejamento de ensino é “previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente” (1968, p.140), acrescentando a definição de Cappelletti (1999) como “a previsão das situações específicas do professor com a classe” (p, 10).

Pode-se dizer então que o ato de planejar suas ações acompanha o homem desde o início de sua existência, pois a história dele é resultado do presente e do passado, ou seja, ao procurar satisfazer suas necessidades o homem produziu diferentes relações, dentre elas, as educativas.

Luckesi (2011) conceitua o planejamento como "a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. É uma ação ideologicamente comprometida e não possui caráter de neutralidade" (p. 117).

Por isso o planejamento será um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico. Ao realizar o planejamento na escola não basta que o professor apenas esteja atento aos meios, faz-se necessário também os fins, os objetivos da educação.

De acordo com Sant'anna et al (2014), durante o ano ou semestre, o professor pode organizar três tipos de plano de ensino.

1- Plano de curso: caracteriza toda a ação a ser empreendida. Ao elaborar este plano de curso, o professor leva em conta o maior número possível de situações que possam alterar e interferir na preparação deste plano. “O plano de curso representa o trabalho de previsão de um ano letivo para as atividades de uma determinada disciplina” (TURRA, 1996, p. 235).

De acordo com Nérici (1998, p. 131) “é a distribuição dos assuntos a serem estudados no ano, semestre, mês, semana”. Este plano

caracteriza-se por ser uma diretriz, um roteiro flexível que precisa ser revisto periodicamente.

2- Plano de unidade: define partes da ação pretendida no plano global. Este plano de unidade de acordo com Turra (1996) caracteriza-se por uma previsão mais específica do trabalho a ser desenvolvido durante certo período, com proposta na formulação de objetivos para alcançar o foco do tema central da unidade.

3- Plano de aula: especifica as atividades diárias para a concretização do plano de curso e do plano de unidade, ou seja, caracteriza-se segundo Turra (1996) “pela descrição específica do objetivo pretendido para cada aula e dos meios necessários para seu alcance” (p. 261).

Uma das formas de estar atento é percebido no plano de aula.

Fusari (1998) afirma que “o preparo das aulas é um encontro curricular, no qual, ano a ano, vai-se tecendo a rede do currículo escolar proposto para determinada faixa etária, modalidade ou grau de ensino” (p.47).

Nessa visão, a aula deve ser concebida como um momento curricular importante, no qual o educador faz a mediação competente e crítica entre os alunos e os conteúdos do ensino, sempre procurando direcionar a ação docente para a aprendizagem do aluno.

Fusari apresenta uma distinção entre plano e planejamento.

Para ele planejamento:

É o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos (1998, p. 10).

Enquanto que o plano de ensino é um momento de documentação do processo educacional escolar como um todo. É, pois, um documento elaborado pelo docente, contendo suas propostas de trabalho numa área e/ou disciplina específica. O plano de ensino é mais abrangente do que aquilo que está registrado no planejamento do professor. Nesse

entendimento, planejamento e plano se complementam e se interpenetram no processo da prática docente.

Um aspecto importante a ser lembrado é que o professor não pode perder de vista que a escolha das metodologias está articulada aos princípios e finalidades da educação, por ele preconizado. Tal procedimento é importante, visto que as metodologias possuem fundamentação político filosófica, portanto não se constitui um elemento neutro.

Enfim, não se pode esquecer que a escola necessita desenvolver o seu trabalho pedagógico, em longo prazo, com objetivos a serem atingidos no bimestre, semestre ou no ano letivo. Mesmo que isto seja difícil num país em que não se tem clareza política e econômica do que vai ocorrer amanhã, este argumento não pode ser utilizado para que a escola planeje somente para o dia seguinte.

Quando a escola possui um planejamento estratégico bem definido, compatível com sua missão e visão, certamente os objetivos educacionais são atingidos.

Este planejamento estratégico é caracterizado por um conjunto de estratégias capazes de levar a escola ao que foi idealizado por seus organizadores.

Motta (1984) define como:

Um processo contínuo e sistemático de antecipar mudanças futuras, tirando vantagem das oportunidades que surgem, examinando os pontos fortes e fracos da organização, estabelecendo e corrigindo cursos de ação a longo prazo. (p. 11).

A cultura do planejamento estratégico compreende os aspectos:

- valores, credos, crenças, marcos doutrinários e mitos;
- estilo de liderança;
- comportamento grupal;
- motivação;
- espírito de equipe;

- qualidade do ambiente;
- qualidade de vida;
- espírito de criatividade e inovação

Ele se diferencia do plano de ensino.

Para compreender como ocorre o plano de ensino faz-se necessário retomar o conceito e entendê-lo desde o momento em que é determinado pelas políticas educacionais até chegar à sala de aula. O caminho que se desenvolve na ação do planejamento começa no plano de curso (planejamento macro), advindo na maioria das vezes pronto dos próprios órgãos que coordenam o trabalho nos estados, municípios e chega a escola onde são elaborados os planos de ensino.

A partir dele o professor conclui e organiza seu plano de aula sem uma maior pesquisa sobre os conteúdos necessários para a série que irá atuar. Pode-se perceber que o planejamento é um elemento que necessita de muita discussão, pois, sendo iniciado de maneira para não dar certo, o ato do planejamento já começa de forma inadequada.

Como superação dessas dicotomias alguns teóricos apontam o planejamento coletivo ou participativo. Entende-se que existe na escola o Projeto Político - Pedagógico e que este sendo construído de forma coletiva, todas as ações da escola também deveriam ser, por isso, o planejamento do trabalho deve fazer parte da concepção da escola. É preciso conhecer a realidade do aluno, ou seja, não deve acontecer uma semana pedagógica de planejamento e sim de estudo e de avaliação do Projeto Político - Pedagógico da escola, para que todos os envolvidos no processo escolar possam participar.

Veiga (2008), afirma que o Projeto Político - Pedagógico (PPP) não pode ser visto como um mero documento que é exigido pelas secretarias, uma burocracia. Tem que ser construído coletivamente. É uma necessidade e ao mesmo tempo um desafio para a escola.

O projeto político pedagógico é uma forma de organização do trabalho pedagógico da escola que facilita a busca de melhoria da qualidade do ensino. Esta organização se dá em 2 níveis: a escola como um todo e na sala de aula incluindo as ações do professor na dinâmica com seus alunos. (VEIGA, 2008, p. 57).

O Projeto Político-Pedagógico é, portanto, um documento que facilita e organiza as atividades, sendo mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos. Ainda se constitui num retrato da memória histórica construída, num registro que permite à escola rever a sua intencionalidade e sua história.

A construção passa pela autonomia da escola e sua capacidade de construir sua própria identidade. Nesta perspectiva, a escola deve tornar-se um espaço público de debates pautados na reflexão coletiva.

Na construção do projeto político pedagógico de acordo com Veiga (2008) deve levar em consideração os sete elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico:

- 1-Finalidade da escola
- 2-Estrutura organizacional
- 3-Currículo
- 4-Tempo/calendário da escola
- 5-Processo decisório
- 6-Relações de trabalho
- 7-Avaliação

Planejar implica preocupar-se com a aprendizagem, com a obtenção do conhecimento e como ninguém pode dar o que não tem, como ajudar alguém para conhecer sem se ter o conhecimento? O domínio do conteúdo é a base sólida que vai determinar se o trabalho é coletivo ou não. Desta maneira, o planejamento implica discutir a questão como diz Pinto (2010), sobre o conteúdo e a forma da educação.

O conteúdo entendido como o conjunto de conhecimentos que são transmitidos pelo professor ao aluno, ou seja, os conhecimentos organizados e distribuídos em forma de disciplina curricular. A forma

insere os procedimentos ou técnicas de ensino, é ela que define a concepção que um determinado trabalho pedagógico assume. É através da forma que se percebe na postura de um professor em que é fundamentada a concepção de homem, de educação e de sociedade que se pretende trabalhar. A forma e o conteúdo estão inter-relacionados, um depende do outro, por isso na relação conteúdo forma, ao conteúdo cabe o papel determinante, porém essa determinação não é absoluta.

Concluindo o conceito, segundo Piletti:

O planejamento de ensino é a especificação do planejamento do currículo, constituindo-se em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos no projeto. (2011, p.54).

O projeto curricular refere-se à dimensão pedagógico-didática do projeto institucional, com os aspectos relacionados com o ensino e a aprendizagem das distintas áreas e matérias em todos os níveis.

A matriz curricular deve ser reinterpretada no projeto curricular institucional e aplicada em cada instituição adaptando suas necessidades e realidades.

Em coerência com o Projeto Educativo, os professores cujas disciplinas são afins elaboram o Projeto educativo de área que reúne as estratégias e ação proposta pela equipe de professores para desenvolver nos estudantes as competências gerais das áreas.

O projeto orienta por um lado, as atividades comuns que se devem realizar como área acadêmica e por outro, as atividades específicas correspondentes a cada disciplina.

O projeto educacional é um espaço onde se pode realizar integrações para trabalhar com as disciplinas de áreas e articular com outras áreas com a intenção de alcançar competências gerais correspondentes a cada uma. Reúne as estratégias a ser seguido pelo docente, assim como os objetivos propostos para desenvolver as

capacidades dos estudantes tendentes a alcançar as competências específicas que correspondem a cada disciplina.

Tradicionalmente, os projetos recebem o nome de: unidade temática ou pedagogia de projetos. Estes diferem de acordo com a localidade.

Na realidade o projeto é uma estratégia de aprendizagem mediante o qual alcançam os objetivos didáticos através dos conteúdos colocados em prática em uma série de ações e recursos.

A articulação será a chave organizacional da proposta curricular institucional, tanto em nível horizontal como vertical. A articulação horizontal implica que os conteúdos se conectem entre si. Durante a articulação vertical possibilita a profundidade e conexão dos conteúdos entre os distintos anos.

Apesar das informações que proporcionam todos estes documentos necessariamente devemos recorrer a outras fontes para a tomada de decisões curriculares. Estas informações devem ser processadas por uma equipe docente de modo a organizar a informação de forma tal que o projeto seja articulado e coerente com as necessidades e recursos.

2.2.1.2 O Papel do Projeto Educativo no Desenvolvimento Curricular na Atualidade

Para alguns, currículo é um conjunto de conhecimentos que se deve transmitir ao aluno. Para outros é uma especificação dos resultados que se pretendem seguir mediante o processo educativo.

Antunez apresenta uma concepção diferente de currículo:

Currículo é tudo aquilo que os alunos aprendem realmente na escola. Este inclui as aprendizagens que se produzem sem intencionalidade por parte do docente, sendo que, em outra perspectiva é chamado de currículo oculto; aprendizagens por imitação do professor, aprendizagens pelas interações sociais na sala de aula (ANTUNEZ, 2003, p. 49).

Encontra-se muitas outras formas de conceber o currículo, cada uma delas responde a uma concepção determinada de ensino escolar.

Assim, o currículo é proposto para ser aplicado pelo professor para atender seu objetivo principal com o aluno. Ele é o equilíbrio, a ponte entre a teoria e a prática, com características que possibilitam ao docente poder desenvolver sua criatividade e se adaptar a sua concepção educativa e aos procedimentos que acredita ser convenientes para seu desenvolvimento, sua adaptação e suas possibilidades. Assim também com certas características de um currículo fechado.

Segundo Bobbitt apud Silva (2013) o currículo surgiu pela necessidade de padronizar os produtos educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), estabelece, Decretos, Pareceres, Resoluções e Deliberações sobre a educação nas instâncias da ação, seja Federal, Estadual ou Municipal e os PCN's (Ensino Fundamental e Médio).

A fundamentação teórica, calcada na dinâmica atual da educação, nos fornece uma nova perspectiva de construção do planejamento curricular. Assim, define-se também o currículo. “Consiste em experiências, por meio das quais os alunos alcançam a autorealização e, ao mesmo tempo, aprendem a contribuir para a construção de melhores comunidades e um melhor futuro” (RAGAN, 1973, p. 4).

Se conceber a reforma educativa de nosso país baseada neste tipo de currículo amparado em uma concepção construtivista poderemos ver a relação entre os projetos e o currículo, desenvolvendo conteúdos e competências previstos mediante sua aplicação prática, na qual pode alcançar com a metodologia de projetos, buscando dinamizar o processo de ensino aprendizagem e obtendo uma aprendizagem realmente significativa em contraposição com a aprendizagem repetitiva.

Atualmente, critica-se muito esse modelo tradicional de educação, e, cada vez mais, é necessário que as escolas adotem novas metodologias e que assumam novas práticas de ensino. Um novo paradigma educacional propõe desenvolver ações, junto às crianças e

adolescentes, que ultrapassem as fronteiras da fragmentação do saber, transcendam o “conteudismo” conservador das práticas das salas de aula e propõe novos rumos pedagógicos inseridos em modelos epistemológicos que ressaltam a capacidade de criar, de construir e de se harmonizar com o universo.

Quanto mais cedo se convencer de que o ensino não é tarefa mecânica, mas uma arte liberal que exige criação, melhor será. Muitas coisas estão dependendo disso. A civilização, em progresso, está grandemente subordinada à educação, para que se permita à escola que continue no seu mister, com processos rudes e empíricos. O ensino precisa ser arte mais elevada, baseada na liberdade da ciência e da filosofia. “Só a esse ensino é que a sociedade pode confiar a sua continuidade” (KILPATRICK, 1978, pág. 87).

As metodologias tradicionais têm sido pouco eficientes para ajudar o aluno a aprender a pensar, refletir e criar com autonomia soluções para os problemas que enfrenta. Os alunos acumulam saberes, mas não conseguem aplicar seus conhecimentos em situações reais do dia-a-dia. Encontra-se, no trabalho com projetos, uma proposta de educação voltada para a formação de competências, que pretende que a aprendizagem não se torne passiva, verbal e teórica, mas que tenha a participação ativa dos alunos.

Existe uma tendência atual de trabalho com projetos nas escolas, mas que, na realidade, apresentam poucas características de um verdadeiro projeto.

Segundo Moura e Barbosa (2009), aspectos culturais como, por exemplo, falta de bons planejamentos, gestão, controle, acompanhamento e avaliação, podem estar entre os principais fatores que fazem com que o que chamamos de trabalho com projetos seja, na verdade, uma atividade do tipo “quase-projeto” ou “não-projeto”.

Esses autores adotam o seguinte conceito para projeto de trabalho. São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a

aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. “[...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores” (MOURA & BARBOSA, 2009, p.12).

Moura e Barbosa (2009) propõem a adoção de uma metodologia para projetos de trabalho, que esteja em consonância com as concepções sobre desenvolvimento de projetos em geral, de modo que os alunos, ao desenvolverem seus projetos de trabalho, estejam desenvolvendo, ao mesmo tempo, conhecimentos e habilidades que são comuns às atividades de desenvolvimento de projetos e de pesquisas, em recursos e cronograma. O Plano de Controle e Avaliação corresponde aos procedimentos necessários para acompanhamento e avaliação da execução do projeto e de seus resultados.

Atualmente, cada vez mais, escolas buscam desenvolver esta prática de qualidade, estão atentas à formação global e holística, que proporciona às crianças e adolescentes a vivência da criatividade, da relação escola e família, da cooperação e do exercício da cidadania. Essas escolas reconhecem a sua missão de formar cidadãos completos, inteiros, abertos ao mundo, criativos, competitivos, alegres, humanizados e solidários.

O projeto requer, portanto, o enfoque curricular como ponto de partida, as concepções de índole política, filosófica, social, econômica, cultural e pedagógica que sustentam as posturas sobre as quais se há desenvolvido o currículo e constituirá o fundamento das decisões a serem tomadas.

Se considerar o currículo como a especificação das intenções educativas, como o planejamento das ações de ensino e aprendizagem que se busca alcançar, se inclui a consideração de um currículo em ação, podemos falar de projeto curricular, pois, o projeto define intenções e

estratégias para alcançar os objetivos propostos e supõe práticas que desenvolvem sujeitos verdadeiros.

Os projetos educativos então na atualidade são imprescindíveis para o desenvolvimento curricular por constituir um plano de ação (metodologia, objetivos, tempo, seleção de materiais, critérios de avaliação, etc) e por meio deles podemos expressar aquilo que efetivamente se realiza.

O aluno precisa ser motivado para a aprendizagem; o conhecimento se dá na relação sujeito-objeto-realidade e pela ação do educando sobre o objeto de estudo, com a mediação do professor, e não pela ação do professor e pela simples transmissão. O aluno traz uma bagagem cultural que precisa ser valorizada; o trabalho em sala de aula tem uma dimensão coletiva, as atividades de grupo devem ser tidas como atividades colaborativas, e os educandos devem ser colocados em situações de pesquisa que, pedagogicamente, são mais enriquecedoras.

A sala de aula deve adotar,

uma organização espacial e temporal que não é mais centrada no mestre e que combina trabalho individual, o trabalho em pequenos grupos e as trocas ao nível do grupo-classe. As carteiras são ora reunidas em círculo, ora espalhadas na classe em pequenos grupos e ora isoladas. O emprego do tempo apresenta flexibilidade e grande variedade de modos de atividade (CHARLOT, 2013, p.171).

Do que se viu até aqui sobre currículo pode-se concluir o seguinte:

a) Tradicionalmente, currículo tem significado as matérias ensinadas na escola ou a programação de estudos;

b) A tendência, nas décadas recentes, tem sido a de usar o termo currículo num sentido mais amplo, para referir-se à vida e a todo o programa da escola, inclusive à atividade extraclasse.

Assim, é importante que o currículo incorpore ideias de flexibilização, levando em conta o que afirma Carlinda Leite em seu Livro “ Para uma escola curricularmente inteligente”:

a) O princípio da autonomia: expresso na ideia de que o desenvolvimento do projeto educativo responda às especificidades locais (características da população, os recursos existentes e suas limitações, mobilizando esse conhecimento de forma a constituir uma educação de qualidade).

b) O princípio da participação local: expresso na crença, por parte dos professores, de que um ensino gerador de aprendizagens significativas é facilitado se tiverem um papel ativo nesse currículo e não meros consumidores desse.

c) O princípio da diversidade curricular: expresso no reconhecimento de que, numa escola composta de realidades diferenciadas, freqüentada também por uma clientela diferenciada, mas todos com objetivos e condições de avanços e sucessos, é inadequado um currículo centralizado e igual para todo o território nacional.

d) O princípio da educação e da escola enquanto instituição educadora: requer que os alunos se formem no aspecto pessoal e social, aprendam a ser, a formar-se, a transformar-se, pois, neste local estarão adquirindo conhecimentos nos domínios das várias ciências.

e) O princípio da articulação e da funcionalidade do currículo: quando o currículo se desenvolve de forma integrada em estreita relação entre as diversas áreas do saber, as aprendizagens tornam-se significativas.

f) O princípio que reconhece a importância da organização curricular: este princípio valoriza os conteúdos que envolvem a comunidade, a realidade daquela região levando em conta as experiências de vida. Assim, os alunos aprenderão e reconhecerão que possuem um lugar de valor nesta escola.

g) O princípio do não isolacionismo da escola: o reconhecimento de que a escola estabelece uma relação com o meio, não sendo a única instituição que educa, mas sim, estabelecendo uma aliança com outras instituições da comunidade na função de educar.

2.2.1.3 A relação entre Metodologia de Projetos, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Temas Transversais

A educação básica tem o compromisso de preparar o aluno para um processo de educação permanente. E para que isto aconteça, o ensino e a aprendizagem de metodologias precisam priorizar as estratégias e a comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, de argumentos que favoreçam o espírito crítico. Necessário se faz uma dinâmica de ensino que favoreça as potencialidades individuais e coletivas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial para fomentar a reflexão sobre os currículos. Estes são flexíveis, empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas, pelos professores.

A palavra parâmetro visa passar a ideia de que, ao mesmo tempo em que se pressupõe, se respeita uma diferença regional, cultural ou política, existindo também, uma atitude de se buscar referências nacionais cujos pontos em comum caracterizam o fenômeno educativo nas várias regiões do país.

A abrangência nacional dos PCN's tem a finalidade de criar, nas escolas condições para que se discuta formas que garantam ao aluno o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como fundamentais para o exercício da cidadania. As diferenças são entendidas a partir das semelhanças. O que é comum a todos deve ser garantido pelo Estado.

Os parâmetros, ao mesmo tempo, que contribuem para a formação de uma unidade, também buscam garantir o respeito à diversidade que é a marca cultural da formação social brasileira. São, desta forma, uma oportunidade de reflexão e um canal para se estabelecer referenciais a partir dos quais a educação possa atuar com firmeza na construção da cidadania, buscando orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino. Longe de ser um modelo homogêneo ou

impositivo, é um aceno para que as manifestações culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas sejam peças de um mosaico, de um contexto que será tão mais rico, quanto mais diversidade comportar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto nos objetivos educacionais que propõem quanto na contextualização do significados das áreas de ensino e dos temas da vida social contemporânea que devem atravessa-las, buscam apontar caminhos para enfrentar os problemas do ensino no Brasil, adotando como eixo o desenvolvimento de capacidades. (BRASIL, 1998, p. 51).

Entende-se aqui que o aluno, mesmo estando em um complexo processo interativo em que intervêm os alunos, professores e o conhecimento, ele pode ser sujeito de sua própria formação.

De acordo com Brasil (1998) o processo de elaboração dos PCN's teve início a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas, sobre os currículos oficiais e do contato com informação relativa a experiências de outros países.

Os subsídios oriundos do Plano Decenal de Educação, de pesquisas nacionais e internacionais, dados estatísticos sobre o desempenho de alunos no ensino fundamental foram analisados, bem como experiências de sala de aula difundidas em encontros e seminários.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998) a eleição de conteúdos deve conter questões que possibilitem a compreensão crítica da realidade, ao invés de tratá-los como dados abstratos a serem aprendidos apenas para “passar de ano”, com isso oferece-se ao aluno a oportunidade de se apropriar destes como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam as diferentes áreas de conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 preocupa-se em atuar nas diversas áreas do conhecimento abarcando saberes diversos na formação plena dos alunos. Em seu Artigo 26 estabelece que “ os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional

comum e uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

As áreas de conhecimento abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais são: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira.

Dentro do currículo trabalha-se os temas transversais, sendo incorporados as questões de ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

A transversalidade sugere que haja um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola. Os conteúdos, relativos a eles, estão explicitados nos documentos de áreas.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997), os temas transversais:

Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas (p.64).

Rodrigues e Galvão (2005) comentam:

(...) os temas transversais são os grandes problemas da sociedade brasileira que o governo e a sociedade têm dificuldade na condução de soluções e que, por isso, encaminham para a escola a tarefa de tratar estes aspectos. Eles podem e devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas (p.85).

Enfim, pode-se observar como se caracteriza, qual a sua importância para a educação e quais são os temas transversais propostos nos PCN's. A partir disso, o subitem a seguir expõe algumas maneiras, estratégias de como se desenvolve estes temas em aulas (interdisciplinaridade e transversalidade).

Os temas transversais, por se tratarem de conteúdos de natureza social, necessitam de um tratamento transversal e interdisciplinar, para que sua participação no processo de ensino e aprendizagem seja adequada. Não se propõe um tratamento unificado das questões, mas exigem adaptações para que sejam atendidas as necessidades de cada região.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto – Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo – recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para a sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. (BRASIL, 1998, p. 25).

Hernández (1998) revela ainda que o projeto deve ser elaborado pelo(s) professor(es), e que deve-se levar em consideração a realidade atual, a questão social envolvida e também refletir e discutir sobre o(s) objetivo(s) a serem alcançados neste trabalho/projeto.

Os PCNs (1998) colocam que a organização escolar feita com projetos é uma maneira que permite dar relevância às questões dos temas transversais, “pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e serem direcionados para metas objetivas, como a produção de algo que sirva como instrumento de intervenção em situações reais (como um jornal, por exemplo)” (p. 41).

A organização dos conteúdos, tomando como ponto de partida os componentes curriculares, pode ser classificada conforme sua natureza em:

a) multidisciplinar (caracterizado pela organização somativa dos conteúdos, apresentadas por componentes curriculares independentes uns dos outros);

b) interdisciplinar (há uma interação de dois ou mais componentes, havendo desde a simples comunicação de ideias até a integração de conceitos e teorias, de metodologias e dados de pesquisa) e finalmente o que seria a maior relação entre todos os componentes curriculares: os projetos transdisciplinares (ZABALA, 2002).

2.2.1.4 Interdisciplinaridade nos Projetos

A ação pedagógica por meio da interdisciplinaridade envolve a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do aluno.

Esta implica em:

1-Integração dos conteúdos;

2-Passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;

3-Superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir de contribuições das diversas ciências;

4-O ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida;

A interdisciplinaridade requer inovações e qualquer mudança hierárquica ou qualitativa de cultura implica em novos rumos nas diretrizes centrais do sistema.

Isso passa pela formação dos atores da educação que se dá pela construção do conhecimento nas mais diversas áreas do conhecer.

Historicamente, a divisão do conhecimento em fragmentos cresce desde o Séc XVIII em que a ciência propõe a particularização dos saberes. Assim, a teoria do conhecimento saiu de uma perspectiva geral para a particular, mudando a estrutura curricular das disciplinas (SOMMERMAN, 2008).

A metodologia interdisciplinar surgiu no final do Séc XX como elemento chave reunindo os saberes que haviam perdido o vínculo entre si.

A interdisciplinaridade surge como uma opção a viabilizar a formação do profissional, capaz de integrar competências e habilidades, que necessitam de uma compreensão do todo em que estão inseridas.

Concordando com Fazenda (2011), o professor precisa entender como ocorre a aprendizagem do aluno, como ocorre sua própria aprendizagem para entender e ministrar sua disciplina levando em conta a interdisciplinaridade. Demanda ao profissional ser um pesquisador, buscando superar os obstáculos de ordem material, cultural e epistemológica, num projeto coletivo.

Abaixo, alguns conceitos importantes segundo Michaud apud Fazenda (2011):

1-Disciplina: Conjunto específico de saberes com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.

2-Muldisciplina: Justaposição de disciplinas vizinhas dos domínios do conhecimento.

3-Interdisciplina: Interação existente entre duas ou mais disciplinas, que pode ir de simples comunicação de ideias até integração mútua dos conceitos epistemológicos da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à disciplina.

4-Transdisciplina: Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sob a base de uma axiomática geral.

“A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSÚ, 1976, p. 28).

A transdisciplinaridade surgiu para acabar com os limites entre as disciplinas, enfim transpassá-las, fazendo com que fossem axiomáticamente dependentes entre si. Mais do que isso, a educação passa a buscar a compreensão do significado da vida já que, pelo viés transdisciplinar, eliminou as barreiras entre Ciência, Filosofia, Arte e

Tradição Espiritual . Defende o não-reducionismo das disciplinas , no qual até então estavam imersos .

Ainda que essa ideia pareça dar a possibilidade do saber total , segundo Edgar Morin , é na realidade "(. . .) uma aspiração a um saber menos particular ." (MORIN , 2007 , p .27).

A unificação do conhecimento é objetivo do pensamento transdisciplinar , através da compreensão do mundo , através de diversas culturas , formando pontes entre elas e suas educações . Ela não elimina a pesquisa disciplinar e interdisciplinar , procura , na verdade , ultrapassá-las , expandindo o horizonte das mesmas .

"Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma mera definição e de dissolvê-lo nas estruturas formais , sejam elas quais forem , é incompatível com a visão transdisciplinar" (NICOLESCU , 2005) .

Assim, a metodologia de projetos, abordando a interdisciplinaridade, permite uma aprendizagem por meio da participação ativa dos educandos, cujas experiências são resgatadas pelo educador, que os auxilia a conhecer, refletir sua realidade e a intervir nela. O educando é visto como um sujeito ativo do processo de aprendizagem, corresponsável pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada etapa do projeto.

A postura pedagógica do trabalho com projetos "reflete uma concepção de conhecimento como produção coletiva onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado à aprendizagem".(VALENTE, 2003, p. 76).

A metodologia interdisciplinar favorece aos professores a elaboração de projetos interdisciplinares, possibilitando a articulação do conhecimento, viabilizando a integração e articulação entre as disciplinas, afirma Teixeira (2001).

2.3 Marco Conceitual

Nesta seção será definido o significado da proposta da metodologia de projetos e suas diferentes abordagens.

Willian H. Kilpatrick (1871-1965), professor de Educação da Universidade de Columbia em Nova York, foi o iniciados da reflexão sobre o trabalho de projeto enquanto método educativo e levou, em 1919, para a sala de aula, algumas concepções de Dewey. Este método de ensino tinha como objetivo trabalhar com os alunos as possibilidades de desenvolver o espírito de pesquisa, envolvendo a utilização de várias disciplinas ao mesmo tempo. Trata-se de um método ativo, que permitiria a contextualização e a significação do mesmo.

Para Jean Piaget (1969), psicólogo francês, a Escola Ativa tinha o mérito de envolver, no processo de ensino aprendizagem, o interesse do aluno, sua ação e reflexão, sem excluir o esforço do mesmo.

Os projetos aparecem então como designação de um conceito que procura unificar vários aspectos importantes relativos ao processo de aprendizagem: a ação, e de preferência a ação realizada com empenho pessoal, a intencionalidade desta ação, isto é, a existência de um objetivo, e sua inserção num contexto social.

Kilpatrick (1978) afirma que sua proposta de que os projetos ocupam um lugar central nas práticas escolares, tem a ver com a perspectiva de que basear a educação em projetos e identificara educação coma própria vida.

Muito embora esse método não tenha sido abarcado na sua totalidade, por uma série de motivos sociais, políticos e culturais, seus princípios de autonomia, pesquisa, ação e reflexão foram desenvolvidos na ação pedagógica, numa tentativa de resgatar o interesse do aprendiz e de melhorar sua vinculação afetiva com as situações de aprendizagem.

2.3.1 Contexto sócio educacional

Realizar um bom trabalho pedagógico nas salas de aula, no contato direto professor/ aluno, sempre foi um dos grandes desafios para os educadores, especialmente aqueles das escolas públicas. Naturalmente, são vários os fatores que condicionam a prática docente, desde os problemas gerais da sociedade até aqueles relacionados à estrutura e funcionamento da escola, passando pelos diretamente ligados à carreira e à formação dos professores.

Ao lado destas dificuldades naturais, ganhou força em tempos recentes uma percepção estereotipada de alguns educadores sobre os alunos que freqüentam as escolas públicas e que têm sido, com freqüência, alvo de expressões genéricas do tipo: “os alunos são fracos”, “estão despreparados”, “são desinteressados”, “não querem nada”.

Esta percepção, disseminada em boa parte das escolas, tem interferido negativamente na relação pedagógica e é indispensável que ela seja superada e que em seu lugar a Escola assuma a ideia de que são justamente estes os alunos que mais precisam de uma boa formação, de um ensino que se constitua em instrumental básico de sobrevivência na prática social. Estes alunos deverão ser percebidos como crianças, adolescentes e jovens que têm direito a um ensino mais produtivo e significativo, para que resgatem suas potencialidades.

Neste contexto, e convencidos de que “se desejamos a melhor educação (...) temos de desenvolver uma educação necessária para todos”, é que estaremos implementando as ações de Projetos, amparados na alínea b, inciso V do art.24 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A função do projeto é a de tornar a aprendizagem real e atrativa para o educando, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim o aluno busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o

necessário, e por fim, converte tudo isso em ponto de partida para a construção e ampliação de novas estruturas cognitivas.

Dentro dessa perspectiva, os conteúdos disciplinares, antes teóricos e abstratos, deixam de ser um fim em si mesmos e passam a se meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Há também o rompimento com a concepção de “neutralidade” dos conteúdos disciplinares que passam a ganhar significados diversos, a partir das experiências sociais dos alunos, envolvidos nos projetos.

Segundo Barbosa (2003) o projeto de trabalhos pode se caracterizar como um instrumento capaz de romper o ciclo inibitório da aprendizagem e de criar situações que possibilitem a formação de um ciclo de progresso, neste mesmo processo.

Para essa mesma autora:

A integração dos termos Projeto de Trabalho completam uma expressão que significa para a psicopedagogia, a montagem de um planejamento, pelo aprendiz, como objetivo de realizar uma ação que o aproxime da aprendizagem, que permita com que viva um processo e possa avaliá-lo tanto em relação ao que foi planejado, quanto no que diz respeito a eficiência do mesmo no auxílio da superação de suas dificuldades (BARBOSA, 2003, p 18).

As diversas concepções da Pedagogia de Projetos são:

1- Concepções de Conhecimento Escolar

2- A Pedagogia de Projetos traduz uma determinada concepção de conhecimento escolar, trazendo à tona uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e os conteúdos das diferentes disciplinas.

Há uma tendência, de forma bastante generalizada no pensamento pedagógico, em colocar, como questões opostas, a participação dos alunos e a apropriação de conteúdos disciplinares.

3- Concepção Cientificista

Professores com essa concepção enxergam o conhecimento escolar como a transmissão de um conhecimento disciplinar (já pronto e acabado – a alunos que não o detém). Estão preocupados com a transmissão de conteúdos disciplinares, acham que não podem abrir uma discussão com os alunos, ou propor um trabalho de grupo, pois isso significaria perda de tempo e o não “vencimento” dos conteúdos, ao final do ano.

4- Concepção Espontaneista

Ao tentar romper com esta concepção, muitos profissionais acabam negando e desvalorizando os conteúdos disciplinares, entendendo a escola apenas como espaço de conhecimento da realidade dos alunos e de seus interesses imediatos.

Estas duas tendências têm uma visão dicotômica do que seja conhecimento escolar acabando por fragmentar um processo que não pode ser fragmentado. Não se pode separar o processo de aprendizagem dos conteúdos disciplinares do processo de participação dos alunos e nem desvincular as disciplinas da realidade atual.

Os conteúdos disciplinares não surgem do acaso. São fruto da interação dos grupos sociais com sua realidade cultural e as novas gerações não podem prescindir do conhecimento acumulado socialmente e organizado nas disciplinas.

Também não é possível descartar a presença dos alunos com seus interesses, concepções, sua cultura, principal motivo da existência da escola.

5- Concepção Globalizante

A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção, pois permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sócio cultural.

Não se organizam os projetos em detrimento dos conteúdos das disciplinas.

O desenvolvimento de projetos, com o objetivo de resolver questões relevantes para o grupo, vai gerar necessidades de aprendizagem e, nesse processo, os alunos irão se defrontar com os conteúdos das diversas disciplinas, entendidos como “instrumentos culturais” valiosos para a compreensão da realidade e intervenção em sua dinâmica.

Com os projetos de trabalho há uma possibilidade de evitar que os alunos entrem em contato com os conteúdos disciplinares, a partir de conceitos abstratos e de modo teórico.

2.3.2 A proposta da metodologia de projetos nas escolas da rede pública de ensino no Estado de Minas Gerais

Em 2004, como parte das políticas desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais para o período de 2003-2006, foi montado o Projeto de Desenvolvimento Profissional, cujo objetivo era

elaborar uma proposta de currículo para o ensino médio, com a participação de grupos de professores de um conjunto de escolas da rede estadual, denominados Grupos de Desenvolvimento Profissional (GDP). Mais a longo prazo, era também objetivo do projeto que esses GDP's se organizassem segundo o modelo dos grupos operativos, conforme Pichón-Rivière.

O grupo operativo configura uma situação de aprendizagem, de esclarecimento. Esse esclarecimento implica a análise no aqui e agora da situação grupal, dos fenômenos de interação, dos processos de adjudicação e assunção de papéis, das formas da comunicação, em relação com as fantasias que geram essas formas de interação, os vínculos entre os integrantes, os modelos internos que orientam a ação (grupo interno) e os objetivos e tarefa prescrita do grupo (PICHÓN-RIVIÈRE, 2005, p. 237).

O processo de esclarecimento reduz a ambigüidade grupal pela resolução dialética das contradições internas do grupo, permitindo que seus integrantes aprendam a pensar e adquiram autonomia para resolver seus próprios problemas.

Nas escolas estaduais do Estado de Minas Gerais, a metodologia por projetos é trabalhada por meio do “Programa de Desenvolvimento profissional” (PDP). Esta proposta tem como foco melhorar o desempenho profissional dos professores do Ensino Fundamental e Médio. Esta ação é executada em etapas:

- A primeira foi a capacitação de coordenadores do GDP's (Grupo de Desenvolvimento Profissional).
- A segunda etapa será focada no aperfeiçoamento, consolidando o Programa de Avaliação de Desempenho Individual.

O desenvolvimento profissional é resultado de um processo dinâmico e coletivo, por isso, a estratégia do Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP) baseia-se na constituição de grupos autogerenciados de estudo, reflexão e ação denominados Grupos de Desenvolvimento Profissional (GDP). Tais grupos se articulam em torno da concepção e

execução de um projeto que conta com o apoio da Secretaria Estadual de Educação. Ao constituir e participar de um GDP os educadores se envolvem em um processo de mútua aprendizagem.

Desde 2004, o PDP é desenvolvido nas escolas que participam do Projeto Escolas-Referência. Paralelamente às discussões, os GDPs realizaram a implantação do Currículo Básico Comum nas escolas de ensino médio e, em 2007, passaram a desenvolver projetos pedagógicos nas escolas financiados pela Secretaria de Estado de Educação. Cada um dos 153 GDP's elaborou um projeto.

O projeto escolas – referência, segundo a SEEMG tem como desafio o alcance de uma melhoria significativa da qualidade de ensino oferecido. Para participar deste projeto todas as escolas da rede estadual foram convidadas, seguindo os critérios abaixo:

- Estar localizada num município com mais de 30.000 habitantes;
- Destacar-se pela experiência pedagógica ou pela gestão.

Em março de 2004 os diretores foram chamados em Belo Horizonte, momento que receberam as explicações sobre o projeto, pelos consultores contratados e técnicos da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEEMG).

Tiveram um prazo para cumprir com as formalidades e 220 escolas foram aceitas na primeira etapa. Tiveram então que elaborar o seu Plano de Desenvolvimento Pedagógico e Institucional (PDPI). Assim, a escola formula seu projeto pedagógico e um plano de ação ou plano estratégico, já citado anteriormente, para alcançar seus objetivos. A elaboração do PDPI é necessária para que a escola receba o apoio de verbas necessárias para o desenvolvimento do projeto pedagógico.

Além do PDPI, a SEEMG delineou outro projeto: o Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP) desenvolvido em grupos,, os

chamados Grupos de Desenvolvimento Profissional (GDP), já mencionado, destinado a qualificação profissional dos professores das escolas participantes do projeto escolas-referência. O objetivo maior deste projeto é integrar a cultura à comunidade e o PDP está diretamente vinculado a avaliação do desempenho do professor.

No ano de 2008, o PDP ganhou uma nova configuração. As ações e projetos de enriquecimento curricular devem ser desenvolvidos em uma das seis áreas temáticas definidas: Alfabetização e Letramento, Avaliação Educacional e Institucional, Desenvolvimento do Ensino (como ensinar melhor), Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Feiras e Mostras de Cultura, Ciência e Tecnologia onde 600 projetos foram selecionados.

Uma das conseqüências da concepção de desenvolvimento profissional é a necessidade de que o enriquecimento curricular constitua o foco principal do trabalho de um GDP. Entende-se por enriquecimento curricular o conjunto de ações destinadas a elevar a qualidade da educação escolar.

No ano de 2007 foram formados 153 GDP e o investimento em capacitação dos coordenadores e apoio financeiro aos GDP foi de R\$ 1,2 milhão. Deles, participaram em média 2.750 professores de 95 escolas. Em 2008, foram 600 GDP, envolvendo 9 mil professores de 220 escolas. O investimento previsto foi de R\$ 2,1 milhões.

O Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado da Educação – SEEMG, neste contexto, tem enfatizado a formação continuada dos professores. Esta formação vem se consolidando ao longo desses anos e se efetivando via a criação do Centro de Referência do Professor, que posteriormente se tornou um centro virtual – CRV.

A SEEMG faz questão de ressaltar que o PDP “não se resume a mais um curso de capacitação” (SEEMG, 2006b, p. 20). E destaca este projeto como elemento essencial na profissionalização do educador, pois

o mesmo foi concebido como “investimento na dimensão pessoal, aliado à constituição de ambientes escolares abertos à inovação e às novas tecnologias” (SEEMG, 2006b, p. 20).

Para a SEEMG, o PDP “articula um conjunto de ações e estratégias destinadas à construção de conhecimento e à qualificação profissional de educadores tendo em vista promover a consciência profissional e aprimorar a qualificação técnico-pedagógica dos participantes” (SEEMG, 2006b, p. 20). De acordo com o Ofício Circular nº 183/03 da SEEMG, o PROJER é parte dos programas “Ampliação e melhoria do ensino fundamental e Universalização e melhoria do ensino médio”

A partir de 2007 o projeto ganha um novo formato, passando a desenvolver projetos pedagógicos nas escolas financiados pela Secretaria de Estado de Educação; abarcando as seguintes áreas temáticas: Alfabetização e Letramento; Avaliação Educacional e Institucional; Desenvolvimento do Ensino; Feiras e Mostras em Cultura, Ciência e Tecnologia; Educação Ambiental; e Educação Patrimonial.

O processo de orientação dos projetos nestas áreas foi feito por especialistas nas áreas temáticas. Foram selecionados apenas 153 GDPs, sendo aqueles que desenvolveram os melhores projetos em 2006 (SEEMG, 2008) já mencionado anteriormente.

Em 2008 o PDP, com a nova configuração, foi ampliado e as ações e projetos de enriquecimento curricular deveriam ser desenvolvidos em uma das seis áreas temáticas apresentadas anteriormente.

As escolas, por intermédio dos GDPs, elaboram seus projetos e foram selecionados seiscentos projetos; ampliando para 584 o número de ER, envolvendo 9 mil professores.

De acordo com o Manual do PDP 2010 os GDPs de 2008 tinham o seguinte princípio:

[...] estimular à iniciativa, o protagonismo dos jovens e a cultura de trabalho colaborativo; potencializar os espaços de divulgação cultural, científica e tecnológica e implantar processos e recursos didáticos Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n. 2, p. 417-433, jul./dez. 2013 429 inovadores no ambiente escolar, com ênfase no uso de novas tecnologias da informação e comunicação e na exploração das possibilidades pedagógicas oferecidas pela internet (SEEMG, 2010, p. 7).

Para o ano de 2009 se inscreveram para participar no PDP 901 projetos de GDPs, sendo que 601 eram projetos de continuidade, conforme edital de seleção que foi publicado em 2008. Foram indicados, pelos orientadores, para continuidade 349 GDPs.

Para 2010, a equipe coordenadora do PDP, selecionou os seiscentos melhores projetos do ano anterior para que continuassem a desenvolver seus projetos.

Em 2011 foi enviado um Ofício Circular para as SREs, com data de 10 de fevereiro, onde era informado que a SEEMG estava reformulando o PDP e foi solicitado que os coordenadores de GDP aguardassem o lançamento de um novo edital (SEEMG, 5 AL – Alfabetização e Letramento; AEI - Avaliação Educacional e Institucional; CCT - Feiras e Mostras em Cultura, Ciência e Tecnologia; DE -Desenvolvimento do Ensino; EA - Educação Ambiental e EP - Educação Patrimonial. (Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n. 2, p. 417-433, jul./dez. 2013).

Em maio a SEEMG enviou novo ofício em que comunicava que os seiscentos GDPs que atuaram em 2010 teriam a continuidade prorrogada em 2011. O ofício salientava que “Os GDPs formados devem seguir o caminho já traçado, realizando estudos, reflexão e ação com o acompanhamento técnico/financeiro da SRE e da SEEMG” (SEEMG, 2011).

A reformulação prevista no ano de 2011 aconteceu somente para o ano seguinte. O Ofício Circular nº 89 de 29 de maio de 2012 esclarece que Tendo em vista a amplitude do Programa de Desenvolvimento Profissional de Educadores – PDP, o tempo de existência do mesmo e os desafios ora constatados para o PDP, tornou-se necessária uma reformulação dessa ação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Trata-se de uma nova modelagem que pretende garantir o compromisso da SEEMG com a qualidade do ensino e do aprendizado na escola pública estadual mineira (SEEMG, 2012). O Ofício ainda ressalta que esta mudança se deu em virtude das Novas Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio - DCN, que foi publicada por meio da Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012.

Dessa forma, cada escola deveria escolher apenas uma das novas temáticas das DCN, ou seja, cada escola teria apenas um GDP. As novas áreas temáticas são: Trabalho; Ciência, Tecnologia, Cultura e Interdisciplinar. Outra mudança é com relação ao acompanhamento dos grupos que seria realizado por um técnico da SRE e não mais por um orientador de Belo Horizonte. Assim sendo, o número de GDPs em Uberlândia foi reduzido para dez; pois outra escola desistiu de participar do GDP, na verdade, esta escola fez a opção para continuar outro projeto também desenvolvido pela SEEMG, chamado de GDPeas, uma vez que, a escola não poderia participar dos dois projetos ao mesmo tempo, conforme preconiza o Ofício Circular nº 89/2012.

2.3.2.1 Característica dos GDP's

Os GDP's são os Grupos de Desenvolvimento Profissional para apoio a projetos voltados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas Escolas Referência da rede estadual de ensino.

Cada GDP somente poderá apresentar uma única proposta de projeto em resposta a este Processo de Seleção. Poderá existir mais de um GDP inscrito por Escola-Referência e, em consequência, mais de uma proposta de projeto por escola.

- Uma mesma Escola-Referência poderá ter mais de um GDP selecionado.

- Um mesmo professor ou especialista somente poderá estar inscrito em um único GDP em cada escola em que estiver atuando.

- É obrigatória a aprovação da proposta pelo Colegiado da Escola. Os GDP's selecionados deverão enviar à Coordenação do PDP, após publicação dos resultados de seleção, declaração assinada pelo Diretor da Escola comprovando a aprovação do projeto pelo Colegiado da Escola.

- Cada proposta deverá ser dimensionada para ser executada no período de um ano letivo. A continuidade do trabalho em ano posterior dependerá de avaliação do trabalho realizado.

- No ato de inscrição, deverá ser indicada a área temática em que a proposta de projeto se insere.

- Somente poderá ser indicado como Coordenador ou Subcoordenador de GDP o professor ou especialista em educação que tenha familiaridade no uso da informática, devendo saber, no mínimo, utilizar um editor de texto, navegar na Internet e enviar mensagens por e-mail.

Um projeto da SEEMG precisa contemplar:

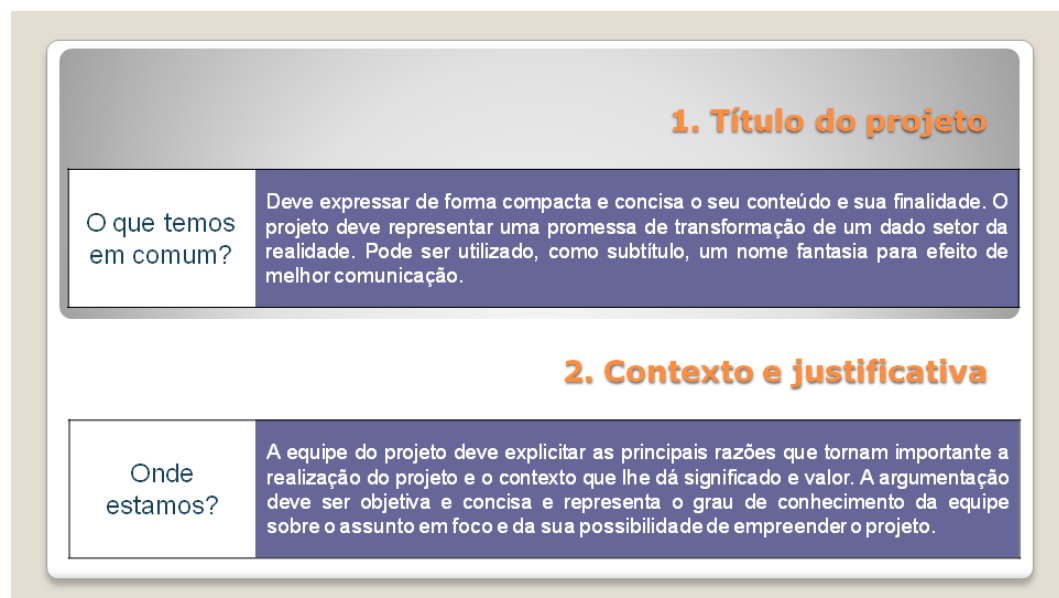


Figura 03: Estrutura do Projeto da SEE-MG

Fonte: SEEMG, 2004

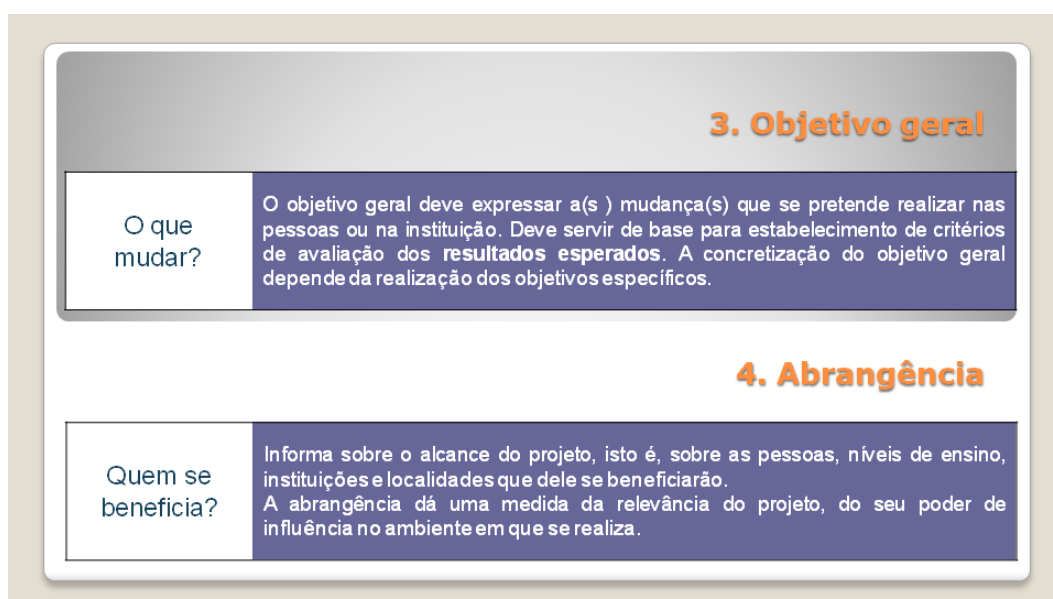


Figura 04: Estrutura do Projeto da SEE-MG

Fonte: SEEMG, 2004

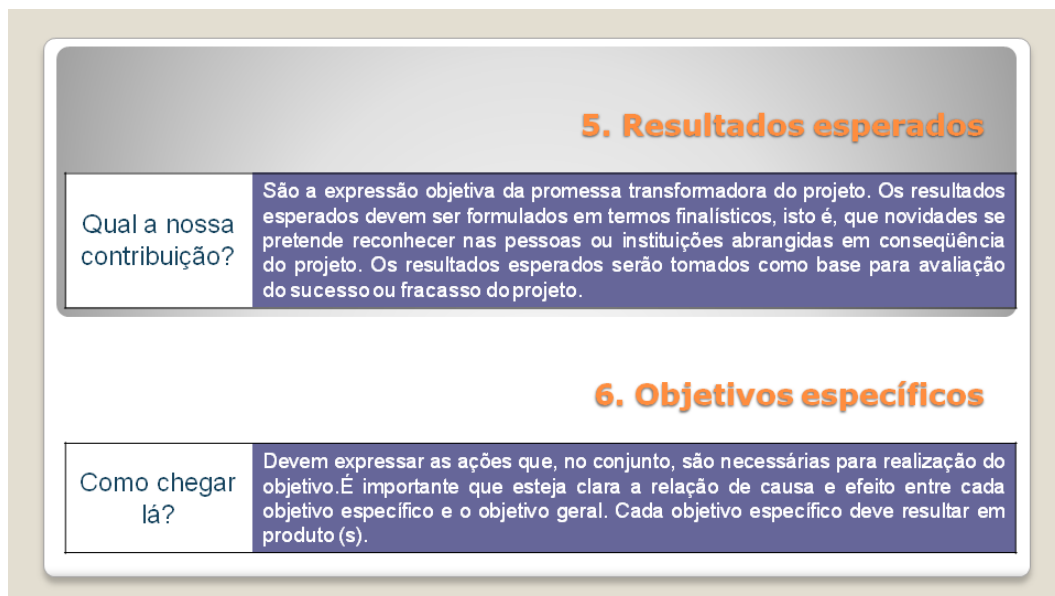


Figura 05: Estrutura do Projeto da SEE-MG

Fonte: SEEMG, 2004

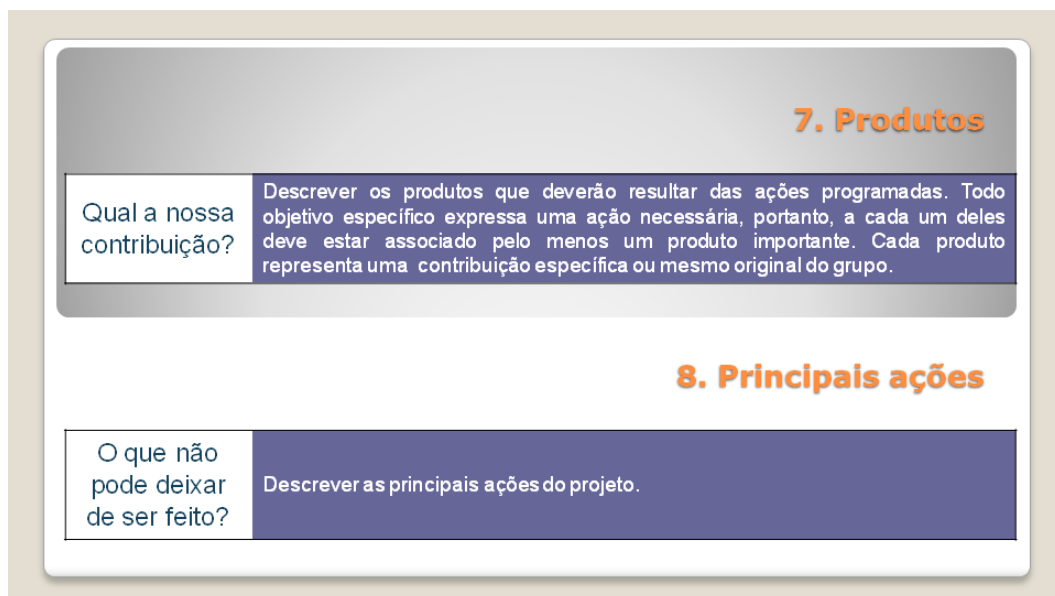


Figura 06: Estrutura do Projeto da SEE-MG

Fonte: SEEMG, 2004

9. Orçamento	
Quanto custa?	Informar como a equipe pretende aplicar os recursos do projeto. Listar os produtos que pretende adquirir e os serviços que pretende contratar. A previsão de despesa não pode exceder a R\$6.000,00. Todas as despesas devem estar relacionadas a atividades do projeto.

10. Riscos e dificuldades	
O que nos ameaça?	Informar possíveis dificuldades que a equipe poderá encontrar para a realização do projeto para que a equipe da Coordenação Geral do projeto possa tomar as providências que estiverem ao seu alcance.

Figura 07: Estrutura do Projeto da SEE-MG

Fonte: SEEMG, 2004

2.3.3 Apoio Científico-Pedagógico e Financeiro aos Projetos

De acordo com o manual de instrução da SEE-MG, será indicado, para cada proposta selecionada, um orientador científico-pedagógico para auxiliar a equipe do GDP na execução do seu projeto e para acompanhar e avaliar o trabalho realizado.

Regionalmente, os GDP's serão acompanhados por técnicos das superintendências regionais de ensino designados para essa tarefa.

No âmbito deste Processo de Seleção, serão disponibilizados recursos financeiros suficientes para apoiar a execução de até 850 (oitocentas e cinquenta) propostas de projeto, com apoio financeiro de R\$6.000,00 (seis mil reais) por GDP selecionado.

Serão permitidas despesas correntes e de capital, compreendendo:

- Despesas Correntes: material de consumo, softwares, instalação, recuperação e manutenção de equipamentos, pagamento de serviços de terceiros (pessoa física e jurídica), passagens e diárias.

- Despesas de Capital: equipamento e recursos didáticos, material permanente, material bibliográfico.

A distribuição desses recursos por esses dois elementos de despesa será feita posteriormente segundo normas estabelecidas pela SEE-MG. Os recursos serão descentralizados para a escola por meio de Termo de Compromisso a ser assinado pelo Diretor da Escola, respeitando-se a disponibilidade orçamentária da SEE-MG.

Os equipamentos adquiridos com recursos deste Processo de Seleção serão integrados ao patrimônio da escola ou à unidade a que pertença o GDP.

2.3.4 Compromissos dos Diretores

A Direção da Escola compromete-se a acompanhar, apoiar e estimular os professores e especialistas envolvidos no(s) GDP(s) selecionado(s), criando as condições para que as metas propostas sejam alcançadas.

A escola, segundo a SEEMG, por intermédio de sua Caixa Escolar, deverá se responsabilizar pela gestão financeira dos recursos destinados ao projeto e por sua devida prestação de contas.

Os integrantes do GDP se comprometem a estabelecer e cumprir plano de trabalho que integralize, durante o período de execução, pelo menos 5 (cinco) horas semanais de estudo e trabalho, em média, num total de 180 (cento e oitenta) horas em um ano, com acompanhamento do orientador e dos técnicos designados pela SEE-MG.

O Coordenador do GDP se compromete a participar das atividades de elaboração do Plano de Projeto a serem realizadas no período compreendido entre a publicação dos resultados da seleção e o dia 01 de março de 2009 e a cumprir as atribuições que lhe competem no projeto. Na impossibilidade de participação do Coordenador, o Subcoordenador deverá substituí-lo.

Será conferido certificado de participação aos membros dos GDP's, com declaração do tempo efetivamente dedicado ao projeto, desde que tenham participado de mais de 50% das atividades programadas.

2.3.5 Julgamento das Propostas

De acordo com o Manual de Instrução (2004) o julgamento e seleção das propostas que receberão apoio científico-pedagógico e financeiro será realizado por uma Comissão de Seleção designada pela SEE-MG e constituída por representantes da SEE-MG e especialistas das áreas temáticas abrangidas pelos projetos.

A Comissão de Seleção analisará o mérito das propostas de acordo com os critérios estabelecidos, passíveis de valoração em termos de graus de atendimento, para a análise comparativa das propostas concorrentes. As propostas serão classificadas por ordem decrescente de pontuação.

A Escola Estadual São Pio X, localizada na cidade de São Gotardo, em Minas Gerais, neste ano de 2008, por ter sido considerada escola-referência, recebeu o apoio e recurso financeiro do governo estadual para desenvolver dois projetos.

Como já mencionado, para participar do Programa de Desenvolvimento Profissional, os professores se reúnem e formam o Grupo de Desenvolvimento Profissional que atuará no projeto de pesquisa. Sem a criação do grupo na escola não há como implementar o modelo de formação do PDP.

Após a reunião presencial com os grupos, as demais comunicações e orientações são realizadas via e-mail. A capacitação que o PDP oferece, auxilia desde a elaboração e registro do projeto até sua conclusão. Este programa busca desenvolver habilidades e competências do professor no processo de capacitação.

2.3.6 Avaliação e Seguimento do Projeto

É necessário que os trabalhos por projetos sejam avaliados e tenham um seguimento constante. Isto possibilitará realizar adequações necessárias para o alcance dos objetivos. Por isto é importante criar espaços para os diferentes atores educativos, para considerar os avanços e realizar os ajustes que sejam necessários.

Para estas atividades se deve estabelecer critérios e indicadores claros, que se vai avaliar, através de que meios, quando, quem vai fazer e que se vai fazer com os resultados. Tanto a avaliação como o seguimento se deve realizar dentro do marco da avaliação que o estabelecimento educacional faz de seu planejamento estratégico.

A avaliação é uma etapa final ou termina em um projeto, pois, deve estar presente desde o início e ir controlando o alcance dos resultados, as necessidades existentes, os aspectos não previstos que se apresentam na aplicação do projeto. Ao planejar a avaliação devemos contemplar todo o processo, desde os aspectos da entrada, de elaboração de aplicação e de produto. Deve-se terminar como, em que medida se há alcançado os objetivos propostos. É necessário que se tenha registros periódicos e sistemáticos e que todos os atores educativos tenham a capacidade necessária para poder realizar a avaliação e o seguimento dos trabalhos por projetos

Segundo Hernández e Ventura (1998) os projetos de trabalho, por exemplo, sugerem uma estrutura que pode ter os seguintes elementos: situação geradora, objetivo específico, atividades e tarefas, recursos, cronograma.

Abordando especificamente os Projetos de Trabalho, os autores destacam os seguintes aspectos como os mais relevantes em um projeto:

a) a escolha do tema a partir das experiências anteriores dos alunos. Esse tema pode fazer parte do “currículo oficial”, de uma experiência comum, de um fato da atualidade, de um problema proposto

pelo professor. Ressalta-se que não existem temas que não possam ser abordados por meio de projetos;

b) a atividade do professor, após estabelecido o tema e levantadas as hipóteses a respeito dele, deverá especificar o fio condutor que fará com que o projeto ultrapasse a aquisição de informações e se torne instrumento para a construção de novos conhecimentos. Ele deve destacar os conteúdos conceituais e procedimentais possíveis de serem desenvolvidos, indicar fontes de informação, criar um clima de envolvimento e interesse do grupo e planejar etapas do projeto;

c) a atividade dos alunos, após a escolha do projeto, é a elaboração de um roteiro inicial de investigação da classe considerando:

- a busca de informações que complementem e ampliem aquelas apresentadas inicialmente na proposta;

- o tratamento dessas informações, uma vez que elas possibilitam visões da realidade, síntese, estabelecimento de relações e novos questionamentos;

- a realização da avaliação de todo o processo interno e externo de elaboração do projeto;

d) na busca das fontes de informação, parte-se do pressuposto de que o aprender é um ato comunicativo. O educador assumirá, então, o papel de facilitador desse processo, na medida em que, partindo de sua capacidade, transformará as referências informativas em materiais de aprendizagem, com uma intenção crítica e reflexiva.

A autonomia dos alunos é favorecida, mais do que pela busca das fontes de informação, pelo diálogo estabelecido entre professor e aluno para estabelecer comparações, inferências e relações, o que ajuda a dar sentido à aprendizagem que se pretende com os projetos.

Segundo esses autores:

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ & VENTURA, 1998, p.61).

Ao trabalhar com projetos, é possível, como já dito anteriormente, desenvolver competências, propor tarefas complexas e desafios que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e completá-los.

A experiência com projetos nas escolas tem se mostrado eficiente no desenvolvimento das inteligências múltiplas, no trabalho com os conteúdos atitudinais e procedimentais, além de permitir que o conhecimento passe a ser tratado como uma “rede de significados” que, contrapondo o olhar cartesiano, possui múltiplos ou nenhum centro, o que depende do interesse dos professores e alunos sobre o tema em estudo, de acordo com Machado (2006, p.101).

O trabalho com a Metodologia de Projetos é baseado na problematização. O aluno deve ser envolvido no problema, ele tem que investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento.

O professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno e torna-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos. Levanta questões e se torna um parceiro na procura de soluções dos problemas, gerencia todo o processo de desenvolvimento do projeto, coordena os conhecimentos específicos de sua área de formação com as necessidades dos alunos de construir conhecimentos específicos.

Podemos e fazemos transmitir “ideias” preparadas, ideias “feitas”, aos milheiros; mas geralmente não nos damos muito trabalho para fazer com que a pessoa que aprende participe de situações significativas onde sua própria atividade origina, reforça e prova ideias – isto é, significações ou relações percebidas. Isso não quer dizer que o docente fique de lado, como simples espectador, pois o oposto de fornecer ideias já feitas e matéria já preparada e de ouvir se o aluno reproduz exatamente o ensinado, não é inércia e sim a participação na atividade. Em tal atividade compartilhada, o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor – e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel (DEWEY, 1959, p. 176).

O caráter investigativo que há no trabalho com projetos caracteriza-se como estratégia para abordar e investigar problemas que vão além da compartimentação disciplinar e assumem o aspecto de complementaridade de saberes e não de disciplinas.

O aluno troca a visão empirista da educação pela visão construtivista de solução de problemas. Esta metodologia favorece a interatividade, a autonomia, a aprendizagem contextualizada e a análise crítica de outras situações similares à que ele desenvolve no seu projeto escolar. Durante o desenvolvimento do tema, o aluno tem que agir, confrontar as próprias ideias com os conhecimentos pesquisados, levantando dúvidas e curiosidades. É necessário desenvolver a habilidade do registro dos fatos, resultados, discussões ocorridas durante o projeto.

A avaliação permeia todas as etapas do processo e não tem apenas o aspecto quantitativo das avaliações tradicionais. Feita durante o processo, ela faz ajustes entre o ensino e aprendizagem, compara resultados alcançados com resultados esperados. Analisa como o conhecimento foi sendo construído, as estratégias usadas pelos alunos para aprender e continuar aprendendo.

Nilbo Ribeiro deixa aqui sua contribuição no sentido de que, nesta etapa final cada aluno possa fazer sua auto avaliação e autocrítica. Como ferramenta de avaliação, pode-se utilizar também um processofólio, que caracteriza-se por uma pasta em que cada aluno registra todas as ações, descobertas, planejamentos, atividades, interesses. Esse instrumento

seria o registro passo a passo de todo o processo do projeto em questão, bem como, o registro da evolução que ocorreu durante a sequência da realização dos mesmos.

Para Hernández (2000), na prática do trabalho com projetos, os alunos adquirem a habilidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos, agir com autonomia diante de diferentes situações que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração.

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa a promover sua autonomia intelectual. (OLIVEIRA, 2005).

Fonseca (2004, p. 15) cita a definição de projeto de Ventura (2002):

Ação negociada entre os membros de uma equipe, e entre a equipe e a rede de construção de conhecimentos da qual ela faz parte, ação esta que se concretiza na realização de uma obra ou na fabricação de um produto inovador. Ao mesmo tempo em que esta ação transforma o meio, ela transforma também as representações e as identidades dos membros da rede produzindo neles novas competências, através da resolução dos problemas encontrados.

Esta abordagem de trabalho com projetos contempla uma relação diferente com o conteúdo: em vez de partir dele, como no modelo tradicional, transmissor e informativo, parte-se de um desafio, o qual, para ser resolvido, exige a incorporação de novos conteúdos pelos alunos. Estes saem da posição de “sujeitos ditos passivos” e se colocam como sujeitos que querem participar, criar, modificar. E o professor também transita do transmissor, centralizador, para o facilitador ou mediador da

aprendizagem, partindo do princípio de que mediar é negociar, equilibrar, ajustar.

Assume, segundo Ventura (2002), o papel fundamental de um tutor que ajuda os alunos a resolverem problemas, criando condições para que eles próprios resolvam novas situações que lhes forem apresentadas. Ele está mais presente, mais envolvido com os alunos e seus processos de aprendizagem, à medida que auxilia nas decisões, sugere alternativas, indica fontes de pesquisa, procura adequar técnicas, concilia e negocia.

Consideramos que os projetos constituem uma peça central para complementar uma filosofia construtivista dentro da sala de aula, pois, para se obter uma aprendizagem mais significativa, não basta apenas adquirir conhecimentos teóricos informativos, necessita-se ir além, para direcionar e utilizar toda a informação adquirida. Diante de conteúdos e fatos, é preciso saber analisá-los, criticá-los e sintetizá-los, de modo a planejar ações e resolver problemas. Os aspectos básicos da aplicação dos projetos no ensino relacionam-se a uma total interação do educando com a situação de aprendizagem e com o planejamento em função da realidade, levando em consideração as características dos alunos, da escola e da sociedade (LEMOS, 2000, p.58).

Segundo Hernández (1998, p.57), para tornar significativo um novo conhecimento, é necessário que alguma conexão este tenha com os que o indivíduo já possui,

com seus esquemas internos e externos de referência, ou com as hipóteses que possam estabelecer sobre o problema ou tema, tendo presente, além disso, que cada aluno pode ter concepções errôneas que devem ser conhecidas para que se construa um processo adequado de ensino aprendizagem

Para Barbosa et al (2004), muitos conceitos e habilidades intelectivas, construídas ao longo dos cursos, mediante métodos tradicionais de ensino, acabam tendo pouco ou nenhum significado para os alunos.

Em Gadotti (2004, p. 319), citado por Barbosa (2004), resgata-se a relação entre aprendizagem significativa e Metodologia de Projetos:

A aprendizagem significativa verifica-se quando o estudante percebe que o material a estudar se relaciona com os seus próprios objetivos. [...] É por meio de atos que se adquire aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsavelmente do seu processo. A aprendizagem auto-iniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e impregnante. A independência, a criatividade e a autoconfiança são facilitadas quando a autocrítica e a auto-apreciação são básicas e a avaliação feita por outros tem importância secundária. A aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprendizagem, uma contínua abertura à experiência e à incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudança.

Atualmente, são exigidas algumas habilidades aos professores, como: formar indivíduos com uma visão mais global da realidade, vincular a aprendizagem a situações e problemas reais, preparar o aluno para aprender durante toda a vida.

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (PCNEM, 2002, p.9).

O trabalho com projetos muda o foco da sala de aula do professor para o aluno, da informação para o conhecimento, da memorização para a aprendizagem. Equilibra teoria e prática, divide responsabilidades e tarefas, comunica resultados, discute processos avaliativos. Ao trabalhar com projetos, professor e aluno assumem a condição de pesquisadores e co-responsáveis pelo processo de aprendizagem. Situações problemas são levantadas para aproximar a aprendizagem de situações reais vividas pelos alunos. Hipóteses são discutidas e testadas para se chegar a soluções possíveis à compreensão dos alunos. O trabalho com pesquisa, que perpassa todas as etapas de um projeto, favorece que a informação se transforme em conhecimento e aprendizagem. Ao fazer, ao testar, ao pesquisar, teoria e prática se conjugam. Os projetos rompem com:

- o conceito de teoria como um conhecimento especulativo, racional, associado a aulas expositivas e atividades não significativas para os alunos;

- o conceito de prática como resultado de ação, associada a métodos e técnicas. Não há mais a lógica tradicional em direção da teoria para a prática ou a prática como aplicação da teoria. Considera-se a concepção de teoria e prática como complementares, dependentes, inseparáveis. “É possível perceber a concepção de Teoria-Prática em uma relação de distinção e de dependência, quando a percepção da prática depende da – e só é existente após a – percepção da teoria” (OLIVEIRA, 2003, p.47).

Na condição de orientador de etapas, de desafiador, de questionador, o professor sai da sua solidão da frente da sala de aula e fica lado a lado com seus alunos, assumindo, inclusive, uma posição de aprendiz junto a eles. Estabelece um diálogo mais aberto e empolgante, o que leva à formação de novos vínculos de amizade e confiança, favorecendo em muito a aprendizagem.

Segundo Kilpatrick (1978, p.70),

De fato, quando o professor chega a criar disposição favorável entre os alunos, é que, geralmente, pode esperar êxito. As melhores condições para o aprendizado apresentam-se quando o professor e os alunos cooperam com a mesma intenção e quando a colaboração e o esforço são julgados pela maneira por que apareceram, na vida coletiva, em vez de o serem pela influência de qualquer palavra de autoridade externa. Dessa forma, o professor aproveitará todas as oportunidades nas quais os alunos possam aumentar a prática salutar dos predicados desejáveis. Se eles devem adquirir o senso de responsabilidade precisam praticar a responsabilidade, com o desejo de serem bem sucedidos nessa prática.

É preciso, portanto, sinalizar para uma educação baseada em metodologias mais afetivas, sem a qual não há aprendizagem. Ver os alunos como pessoas que necessitam de desafios para desenvolverem, que resolvem seus problemas, mas que também levantam novos problemas. É preciso sair das relações extremistas, mediadas pelo

conteúdo, e desenvolver relações mediadas na humanidade do ser, do aluno.

Os trabalhos com projetos, quando bem planejados e executados, favorecem o desenvolvimento da capacidade de decidir, escolher, falar e escutar. Propiciam aos estudantes a alegria em aprender, em descobrir, e a necessidade formação integral do ser humano.

O trabalho com projetos quer mais do que romper com as velhas aulas expositivas, lineares e unidirecionais, pouco interativas e pobres de estímulos: propõe um envolvimento de alunos e professores com o conhecimento. É preciso avançar para novas formas de ensinar e aprender.

Necessitamos construir um sistema educativo que supere a clássica contraposição entre razão e emoção, cognição e afetividade, e que rompa com a concepção – por nós tão conhecida - que atribui ao desenvolvimento do intelecto, dos aspectos cognitivos e racionais, um lugar de destaque na educação, relegando os aspectos emocionais e afetivos de nossa vida a um segundo plano. Assim é que a educação tradicional e os currículos escolares, ao trabalharem de maneira puramente cognitiva a matemática, a língua, as ciências, a história, etc, acabam por priorizar apenas um desses aspectos constituintes do psiquismo humano, em detrimento do outro, ou dos outros (ARANTES, 2003, p. 92).

A metodologia de projetos torna-se então um apoio para uma proposta educacional correlacionada com o ensino e a aprendizagem, já que permite o trabalho com grupos cooperativos, cria condições para que os alunos experimentem suas descobertas, desenvolvam a confiança na própria capacidade de aprender e tomar decisões, fazer escolhas apropriadas na vida.

Possibilita também:

- a) praticar o ouvir e refletir sobre fatos;
- b) defender a si mesmo e suas ideias de forma apropriada;
- c) tomar providências para concretizar objetivos;
- d) dizer a verdade, honrar compromissos e servir de exemplo.

O acompanhamento e avaliação dos projetos nas escolas estaduais de Minas Gerais, são realizados pela Coordenação do Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP), com suporte da equipe de orientadores e técnicos das superintendências regionais de ensino, vinculados ao PDP e sua culminância consiste em uma apresentação do projeto à comunidade, envolvendo toda a equipe da escola e alunos.

Esta iniciativa é desenvolvida em consonância com os profissionais onde o projeto está sendo desenvolvido, cada um com suas responsabilidades.

A metodologia de projetos promove na escola a autocrítica de suas práticas baseadas no ensino e não na aprendizagem, além de possibilitar a organização do currículo escolar por temas e situações problemas, envolvendo os estudantes na pesquisa, tornando o ensino mais ativo e significativo para todos.

3 MARCO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada numa escola pública na cidade de São Gotardo, interior de Minas Gerais. A modalidade de ensino oferecida pela escola, concentra-se no Ensino Médio, funcionando nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Objetivando analisar a eficácia da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública, esta pesquisa foi realizada numa Estadual com os atores educativos (professores, alunos, direção, supervisão) os quais concordaram em participar livremente do questionário aplicado. A pesquisa baseou-se em perguntas fechadas e algumas abertas.

De acordo com Gil (2007), pode-se definir pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Neste sentido, pensa-se em fazer uma pesquisa quando existe carência de informações se tornando incapaz de responder ao problema. Este autor também afirma que as pesquisas podem ser classificadas em dois grupos: “puras e aplicadas”.

Segundo o autor a pesquisa é considerada, aquela que decorre do “desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer”. A pesquisa feita é de natureza “aplicada” caracterizando-se por seu interesse prático, que segundo Sampieri (2010) busca resolver problemas.

3.1 Conceituação: Metodologia, Método e Pesquisa

Na elaboração e construção de uma tese, tem-se as normas a serem seguidas e utilizadas, ou seja, busca atender a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

De acordo com Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados (BRUYNE, 1991 p. 29).

A metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz portanto a uma metrologia ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

Para ser fiel a suas promessas, uma metodologia deve abordar as ciências sob o ângulo do produto delas - como resultado em forma de conhecimento científico - mas também como processo - como gênese desse próprio conhecimento. (BRUYNE *et al.* , 1977, p.29).

Em Lakatos e Marconi (2017, p. 39-40), encontram-se diferentes conceitos de método, segundo diversos autores:

Método é uma forma de selecionar técnicas, forma de avaliar alternativas para ação científica. Assim, enquanto as técnicas utilizadas por um cientista são fruto de suas *decisões*, o modo pelo qual tais decisões são tomadas depende de suas *regras* de decisão. Métodos são regras de escolha; técnicas são as próprias escolhas (ACKOFF apud HEGENBERG, 1976, p. 116).

De acordo com Trujillo (1974):

Método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo. (, p. 24).

Jolivet (1979) complementa afirmando que “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado (...) é o caminho a seguir para chegar à verdade nas ciências”.

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método “o conjunto de

processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade”. (CERVO; BERVIAN, 2007, p. 17).

Para Nérici (1998) “método é o conjunto coerente de procedimentos racionais que orienta o pensamento para serem alcançados conhecimentos válidos” (p. 15).

“Método científico é um conjunto de procedimentos por intermédio dos quais a) se propõe os problemas científicos e b) colocam-se à prova as hipóteses científicas” (BUNGE, 1974, p. 55).

A característica distintiva do método é a de ajudar a compreender, no sentido mais amplo, não os resultados da investigação científica, mas o próprio processo de investigação (KAPLAN apud GRAWITZ, 1975).

Segundo Strauss e Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não se sabe e que se precisa saber. Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, considerada como sinônimo de busca, de investigação e indagação. Este sentido amplo de pesquisa, “opõe-se ao conceito de pesquisa como tratamento de investigação científica que tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos” (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p. 102).

Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 15), “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho

para se conhecer a realidade ou para descobrir verdade parciais”. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

Para Lakatos e Marconi (2017, p. 40):

(...)a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, através da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

3.1.1 Categorização Geral

As pesquisas, de acordo com Gonçalves (2005), podem ser categorizadas por distintos discernimentos, e esses critérios precisam ser definidos pelo investigador mediante análise dos objetivos almejados, de como serão coletados os dados, deliberando assim os instrumentos que serão utilizados para uma coleta eficiente, como serão eleitas as fontes e como serão tratados os dados coletados.

É pelo método, segundo os ensinamentos de Lakatos e Marconi (2017), que o pesquisador traça as ações; como agir, onde agir, quando agir e com quem agir, verificando possíveis falhas e auxiliando-o na tomada de decisões mais eficientes.

Ainda segundo as autoras recém-citadas os métodos científicos são subdivididos em dois tipos: os de abordagens (que apresenta um grau mais elevado de abstração sobre a análise dos fenômenos) e os de procedimentos que uma finalidade mais restrita, menos abstrata.

Entretanto, segundo essas mesmas autoras em uma pesquisa os métodos podem se justapor ou se complementar, não sendo excludentes entre si. É o tipo de estudo, de inquirição que irão determinar quais os

mais adequados, que atenderão aos propósitos do esboço delineado, de forma que ele adquira caráter científico.

Diante do exposto, fica evidente que é o pesquisador, após cientificar-se dos métodos existentes, de acordo com o problema e com os objetivos esboçados para a investigação, quem irá deliberar quais serão os mais viáveis para o tipo de estudo, para o tipo de instrumentos de coletas, em fim, que viabilizarão a efetividade do estudo.

Dentro do que versam os estudiosos como Cervo e Bervian (2007); Florentini e Lorenzato (2009); Gil (2011); Lakatos e Marconi (2017); Richardson et al. (2012); Sampieri, Collado e Lucio (2010); o presente estudo se caracteriza:

a)- Quanto a finalidade é uma pesquisa de natureza aplicada. Caracteriza-se por uma pesquisa aplicada, pois, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais

Esta investigação é classificada também como aplicada, pois como discursam Cervo e Bervian (2007) o que caracteriza esse tipo pesquisa é a busca por conhecimentos que abarcam interesses locais, peculiares, que geram conhecimentos específicos e concretos para aplicação em situações circunscritas aos fatos, fenômenos, eventos particulares.

b)- Quanto a abordagem do problema é qualiquantitativa.

A pesquisa qualitativa segundo Sampieri (2010) se fundamenta em uma perspectiva interpretativa, postula a realidade definida por meio de interpretações dos participantes da investigação. Ocorre em um cenário natural, usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. O pesquisador qualitativo usa uma ou mais estratégia de investigação como um guia para os procedimentos no estudo qualitativo.

A investigação qualitativa em educação agrupa diversas estratégias de desenvolvimento, e possui determinadas características peculiares de autoajuste no momento da investigação. Sendo assim, dentre as vertentes da pesquisa qualitativa, opta-se pelo uso de questões abertas por serem instrumentos capazes de investigar as concepções dos

graduandos com maior complexidade. Lembrando que a pesquisa qualitativa possui características importantes.

Neste sentido, para Günther (2008) são características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos. Tal postura requer, portanto, maior cuidado na descrição de todos os passos da pesquisa:

- a) delineamento
- b) coleta de dados
- c) transcrição e d) preparação dos mesmos para sua análise específica.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa freqüentemente não se define por si só, mas em contraponto a pesquisa quantitativa. Na organização das diferenças e similaridades entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, tem que se considerar as características da pesquisa qualitativa; postura do pesquisador; estratégias de coleta de dados; estudo de caso; papel do sujeito; e aplicabilidade e uso dos resultados da pesquisa (GÜNTHER, 2008).

Quanto a pesquisa quantitativa ela é o método de pesquisa com técnicas de estatísticas implicando na construção de inquérito por questionários, possui caráter exploratório estimulando os entrevistados ao pensamento livre, tanto em relação à um objeto quanto um conceito. Na pesquisa quantitativa geralmente são mostrados quadros, tabelas e gráficos e lembrando Sampieri (2010), o enfoque quantitativo mede com precisão as variáveis ou categorias.

Em relação a essa proposição Demo ressalva:

Não será a simples sofisticação metodológica em torno dos dados que os transformará qualitativos, o mesmo não ocorrendo na perspectiva inversa, sendo necessária, portanto, a complementaridade entre essas duas linhas (quantitativa, qualitativa), de pesquisa. (DEMO, 1996, pag. 108).

Existem etapas que se forem seguidas, têm-se com eficiência, uma pesquisa quantitativa com resultados satisfatórios: definição do objetivo da pesquisa; definição da população e da amostra; elaboração dos questionários; coleta de dados (campo); processamento dos dados (tabulação); análise dos resultados; apresentação e divulgação dos resultados.

c) - Quanto aos objetivos: é uma pesquisa exploratório descritiva

A presente pesquisa perpassa pela fase exploratória, por existirem escassos estudos na área de metodologia de projetos no ensino público do ensino médio.

Gil (2011) instrui que as pesquisas descritivas têm como foco principal descobrir se existe relação entre as variáveis estudadas, sendo esta, portanto, diante de tal ensinamento, uma das principais razões para se classificar o presente estudo em descritivo. Porém, muito embora, pesquisas sejam classificadas como descritivas, devido aos seus objetivos, em muitos contextos elas extrapolam a inócua busca pela identificação de relações existente entre variáveis, e resultam por corroborar para novas projeções para o problema em estudo, o que as atrelam também às pesquisas exploratórias.

d)- Quanto aos procedimentos técnicos: de caráter dedutivo, de campo, exploratória, documental e bibliográfica. Este é considerado bibliográfico a partir do momento que se apoia em um extenso referencial teórico, conceitual e metodológico.

Método dedutivo de acordo com a acepção clássica segundo Andrade (2010), é aquele que parte de verdades universais para obter conclusões particulares, ou seja, parte de teorias e de leis gerais para a determinação ou previsão de fenômenos particulares. Trata-se de objetos ideais, pertence ao nível da abstração sendo, portanto, muito utilizado na Lógica e na Matemática, mas de menor aplicação nas ciências sociais. É defendido pelos racionalistas como Descartes, Spinoza, Leibniz, segundo os quais apenas a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro.

Destina-se a demonstrar e a justificar e exige aplicação de recursos lógico-discursivos.

Esse método tem como critérios de verdade a coerência, a consistência e a não-contradição .

Caracteriza-se por ser exploratória. Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Realizou-se também uma pesquisa documental, que, segundo Gil (2011), apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, sendo a principal diferença, a natureza das fontes. A pesquisa documental se vale de documentos elaborados com diversas finalidades, e a pesquisa bibliográfica utiliza materiais elaborados para serem lidos por um grupo específico. Na abordagem documental foi feita uma análise dos documentos de projetos educativos no ensino médio.

Envolve levantamento bibliográfico, questionário com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Segundo Sampieri (2010), as pesquisas exploratórias são destinadas a temas que pouco foram explorados na comunidade acadêmica.

Consiste em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto.

3.1.2 Variáveis

Variáveis são, de acordo com Santos (2005, p. 118), “ elementos que variam em um determinado fenômeno, e pode ser medido através da observação e experimentação. As variáveis estão implícitas dentro de uma hipótese”. Ser observável e ser mutáveis em um mesmo fenômeno ou em fenômenos distintos, representam as características fundamentais para se definir determinado termo ou termos como variáveis que

compõem o enunciado que elucida provisoriamente a inquirição geradora da investigação, in Richardson et al. (2012).

Reiterando, Trujillo (1974, p. 194) citado por Santos (2005, p.119) entende variável como “um valor que pode ser dado por uma quantidade, qualidade, característica, magnitude, traço, etc., que pode variar em cada caso individual”

Para Richardson et al. (2012) as variáveis do desenho investigativo tem sua gênese nas pressuposições provisórias dada ao problema, e são elas a base para a coleta de dados, para a escolha dos procedimentos e também para análise dos dados.

3.1.2.1 Operacionalização das Variáveis

Variável 1: Eficácia da implementação dos projetos nas classes de primeiro ao terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual São Pio X no ano de 2008.

a) Dimensão: Análise de documentos – Projetos Educativos

Indicadores:

- 1- Na fundamentação foram indicadas as razões que motivam a elaboração do projeto
- 2- Na justificativa do projeto se considera os benefícios que o projeto trás para a comunidade
- 3- Os objetivos se referem às competências de cada disciplina
- 4- Os objetivos são coerentes com os critérios de avaliação
- 5- As atividades se relacionam com os objetivos propostos
- 6- Contém metodologias
- 7- Contemplam metodologias para o tratamento da diversidade
- 8- As avaliações são coerentes com os objetivos
- 9- Prevê critérios e indicadores claros para a avaliação
- 10- Contém previsão de tempo
- 11- Contempla recursos didáticos
- 12- Prevê a participação de outras áreas nas atividades

13- Visualiza a educação democrática

14- Evidencia o tratamento da educação ambiental e o desenvolvimento sustentável em todos os elementos do projeto

b) Dimensão: Opinião dos atores educativos sobre a eficácia da implementação do projeto no ano de 2008

Indicadores:

1- A implementação da metodologia de projetos em todas as séries do ensino médio

2- Aplicação dos conceitos desenvolvidos em classe nos projetos propostos

3- Benefícios à comunidade promovidos pelo projeto

4- Integração das disciplinas em relação a proposta de projetos

5- Cumprimento do cronograma previsto

6- Coerência das atividades realizadas com os objetivos propostos

7- Avaliação dos projetos pelos distintos atores educativos

8- Promoção dos alunos em relação às disciplinas que integram os projetos

Variável 2: A atitude dos distintos atores educativos diante da aplicação do projeto

a) Dimensão: Atitude dos alunos

Indicadores:

1- Os conhecimentos prévios sobre a elaboração e implementação dos projetos

2- As informações recebidas de seus professores para desenvolverem o trabalho por projetos

3- A integração do projeto trabalhado com as demais disciplinas

4- Seus conhecimentos acerca dos critérios de avaliação

5- O tempo disponível para realizar trabalhos por projetos

6- O apoio que os pais oferecem para trabalhar por meio de projetos

7- A atitude dos professores de diferentes disciplinas ao propor o trabalho por projetos

8- Benefícios dos trabalhos por projetos para a comunidade

9- A concretização de todas as etapas do projeto

10- Avaliação dos resultados do trabalho por projetos

b) Dimensão: Atitude dos Professores

Indicadores:

1- A capacitação que recebeu para trabalhar com a metodologia por projetos em sala de aula

2- A possibilidade de implantação dos projetos em sala de aula

3- O tempo que dispõe para o trabalho com projetos

4- A capacidade de integração de professores das disciplinas para elaborar o projeto

5- A capacidade de integração dos professores das diversas disciplinas para implantação dos projetos

6- A capacidade de integração dos professores das diversas disciplinas para avaliar os projetos

7- A funcionalidade da integração dos conteúdos de área para a elaboração do projeto a partir dos eixos temáticos

8- A possibilidade de continuidade da metodologia de projetos para os próximos anos atendendo a realidade da Escola

9- A eficácia dos resultados na avaliação final do aluno

c) Dimensão: Atitude do diretor e supervisor acerca dos projetos

Indicadores:

1- Sua capacitação na metodologia de projetos para guiar e apoiar a equipe docente

- 2- Os resultados obtidos nos projetos do ensino médio no ano de 2008
- 3- A capacitação dos docentes para a realização dos trabalhos por projetos
- 4- A compreensão dos alunos acerca do trabalho por projetos
- 5- O apoio da Secretaria da Educação para a realização dos trabalhos por projetos
- 6- O apoio dos pais para a implementação dos projetos
- 7- O apoio dos professores para a implementação do trabalho por projetos
- 8- Os resultados das estatísticas de avaliações dos alunos após a realização dos trabalhos por projetos
- 9- A integração dos professores para os trabalhos com projetos
- 10- O dinamismo da relação entre a direção, supervisão e professores no trabalho por projetos.

3.1.3 Local da pesquisa

Este estudo se realizará com a direção, supervisão, professores e alunos do ensino médio na Escola Estadual São Pio X . Pode-se perceber que a grande maioria dos alunos e docentes da instituição pertencem a uma classe social média e baixa, considerando que a maioria dos alunos trabalham durante o dia todo para em seguida assistir às aulas à noite.

A cidade de São Gotardo onde a pesquisa foi realizada, é uma cidade situada a noroeste do interior de Minas Gerais na região do Alto Paranaíba com uma área de 867, 81 km². Possui uma altitude máxima de 1199m e mínima de 838m. O ponto central da cidade é de 1055, 39m.

Possui uma temperatura média anual em torno de 20,7 C.



Figura 8- Foto da cidade de São Gotardo-MG

Como municípios limítrofes Matutina, Rio Paranaíba, Campos Altos, Santa Rosa da Serra, Estrela do Indaiá, Serra da Saudade, Quartel Geral, Tiros.

A cidade recebeu este nome em homenagem a memória de Joaquim Gotardo de Lima, considerado o fundador da cidade que, ao que parece, não viveu no lugar pelo resto de sua vida. Não se tem notícia de terem ficado, no município descendentes dele.

Seus principais produtos agrícola segundo (IBGE) são: alho, banana, batata-inglesa, cenoura, cana-de-açúcar, trigo, cebola, tomate, milho feijão, soja, café.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC) a cidade possui duas escolas particulares (educação infantil ao ensino médio), três escolas municipais (educação infantil) e três escolas da rede estadual de ensino de 1º e 2º graus.

3.1.4 Universo, amostra e amostragem da pesquisa

O universo da pesquisa foi composto pela Direção, supervisão, professores e alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, totalizando 632

pessoas, sendo: 600 alunos, 30 professores, uma diretora e uma supervisora.

Trabalhou-se com o universo: uma diretora e uma professora.

A amostra foi composta de: 580 alunos e 26 professores. Os termos universo e população são tratados como sinônimos, e estatisticamente, como nos ensina o dicionário Aurélio, Ferreira (2010) universo/população é compreendido como conjunto de elementos com determinada característica e cujas propriedades podem ser estudadas a partir de subconjuntos denominados amostra.

A amostragem foi intencional e probabilística, intencional, pois, todos tiveram a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra. Segundo Carvalho “a amostragem é realizada com base numa parte representativa da população da pesquisa. Uma amostra é considerada representativa quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída” (2006, p. 01).

3.1.5 Instrumento para a coleta de dados

a) Análise de documentos dos projetos para verificar a eficácia dos dados por meio de formulário elaborado pela investigadora

b) Questionário com perguntas fechadas e abertas aos distintos atores educativos (alunos, professores, diretora e supervisora) para detectar suas atitudes diante da aplicação da metodologia de projetos.

Os resultados apresentam-se por meio de gráficos. Serão apontados diversos autores que respaldam sobre o assunto aqui tratado, com as devidas interpretações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados mencionados nesta pesquisa foram extraídos das análises e interpretações das respostas dos atores educativos contidas nos questionários aplicados por eles respondidos.

Escolheu-se esta metodologia pelo fato de ser a que mais se enquadra nos propósitos do trabalho, tendo todos os mecanismos precisos para elaboração e execução desta tese, principalmente por proporcionar a utilização do método de análise de conteúdo para efetuar a análise dos dados coletados.

Neste caso, trata-se de um levantamento sobre os indicadores para determinar a eficácia da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública.

4.1 Análise da eficácia da implementação e aplicação dos projetos nas classes de ensino médio na Escola Estadual São Pio X no ano de 2016 em porcentagem

- Variável 1: Eficácia da implementação dos projetos nas classes de primeiro ao terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual São Pio X no ano de 2016.

a) Análise dos documentos de projetos educativos

Foram avaliados os documentos dos projetos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio atendendo aos indicadores de qualidade e observando os seguintes resultados:

1- Na fundamentação foram indicadas as razões que motivam a elaboração do projeto

R: Os projetos cumprem com este indicador, contemplando de forma objetiva a realidade escolar permitindo a visualização do que se pretende alcançar e os benefícios com a execução do projeto.

2- Na justificativa do projeto se considera os benefícios que o projeto trás para a comunidade

R: Ambos projetos cumprem com este indicador

3- Os objetivos se referem às competências de cada disciplina

R: Ambos projetos cumprem com este indicador com clareza e coerência

4- Os objetivos são coerentes com os critérios de avaliação

R: Ambos projetos cumprem com este indicador . Os objetivos são expressos de forma simples e direta

5- As atividades se relacionam com os objetivos propostos

R: Ambos projetos cumprem com este indicador. As atividades estão fundamentadas em todas as áreas do ensino, estimulando a participação de professores, alunos e a comunidade.

6- Contém metodologias

R: Ambos projetos cumprem com este indicador. Fica evidente as metodologias instruídas pelas diretrizes pedagógicas

7- Contemplam metodologias para o tratamento da diversidade

R: Ambos projetos cumprem com este indicador

8- As avaliações são coerentes com os objetivos

R: Ambos projetos cumprem com este indicador

9- Prevê critérios e indicadores claros para a avaliação

R: Em um dos projetos se observam critérios e indicadores de maneira clara, caracterizando uma avaliação de caráter permanente, participativa, permitindo uma auto avaliação e metas desejadas. Em outro projeto se observa somente indicadores.

10- Contém previsão de tempo do projeto

R: Ambos projetos cumprem com este indicador.

11- Contempla recursos didáticos

R: Ambos projetos cumprem com este indicador. Fica evidente o que a escola dispõe e o que falta, bem como os recursos humanos necessários.

12- Prevê a participação de outras áreas nas atividades

R: Ambos projetos cumprem com este indicador. Os projetos contemplam uma integração curricular.

13- Visualiza a educação democrática

R: Ambos projetos cumprem com este indicador. Disponibiliza responsabilidades e execução das ações

14- Evidencia o tratamento da educação ambiental e o desenvolvimento sustentável em todos os elementos do projeto

R: Em um dos projetos se observa a preocupação das questões ambientais e em outro projeto observa-se somente indicadores.

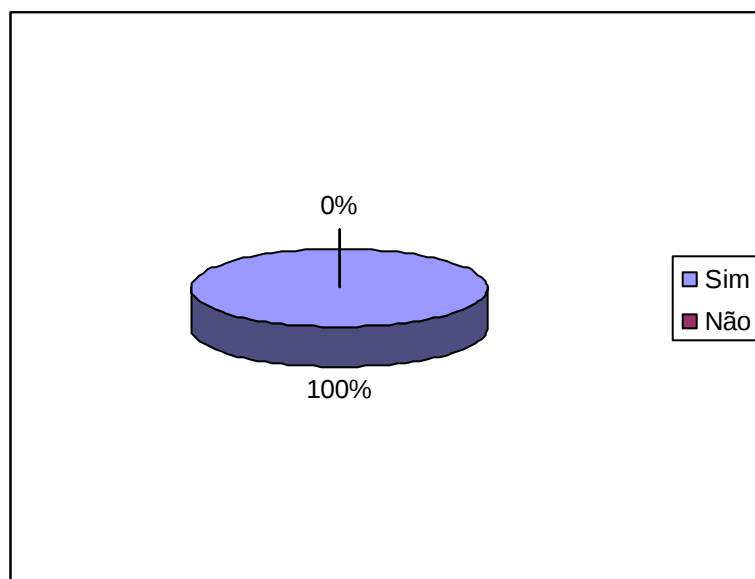
b) Opinião dos atores educativos sobre a eficácia da implementação do projeto no ano de 2016

Indicadores:

A análise se realizou com base em 608 atores educativos (professores, alunos, direção, coordenação) cujo resultado em porcentagem será apresentado.

4.2 Avaliação da eficácia dos trabalhos por projetos atendendo aos indicadores de qualidade

Gráfico 1: Porcentagem relacionada com a implementação do projeto em todas as séries do ensino médio



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

O projetos foram implementados em todas as séries do ensino médio, na Escola Estadual São Pio X. Posteriormente, os projetos também serão implantados em outras séries. Os respondentes estão cientes da importância dos projetos, sendo a peça central para complementar uma filosofia construtivista dentro da sala de aula. Concordando com Lemos (2000), os aspectos básicos da aplicação dos projetos no ensino relacionam-se a uma total interação do educando com a situação de aprendizagem e com o planejamento em função da realidade da escola.

As atividades deverão estar fundamentadas em todas as áreas de ensino, estimulando a participação dos profissionais, educandos, pais e a comunidade.

Segundo Morin (2007) os projetos possibilitam uma ação pedagógica inovadora, reflexiva, oportunizando o aluno na produção de conhecimento para a formação de um sujeito cognoscente crítico, reflexivo e inovador.

Quando o aluno realmente produz o seu conhecimento com autenticidade, criticidade, criatividade, dinamismo, entusiasmo, ele questiona, investiga, interpreta a informação, não apenas a aceita como uma imposição.

Para que este aluno realmente tenha como meta segura a internalização de seus conhecimentos, é preciso que os professores trabalhem com projetos; em que o aluno aprende participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional e, que o professor ao trabalhar com projetos possa tornar o ensino atrativo e de qualidade, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma nova postura pedagógica.

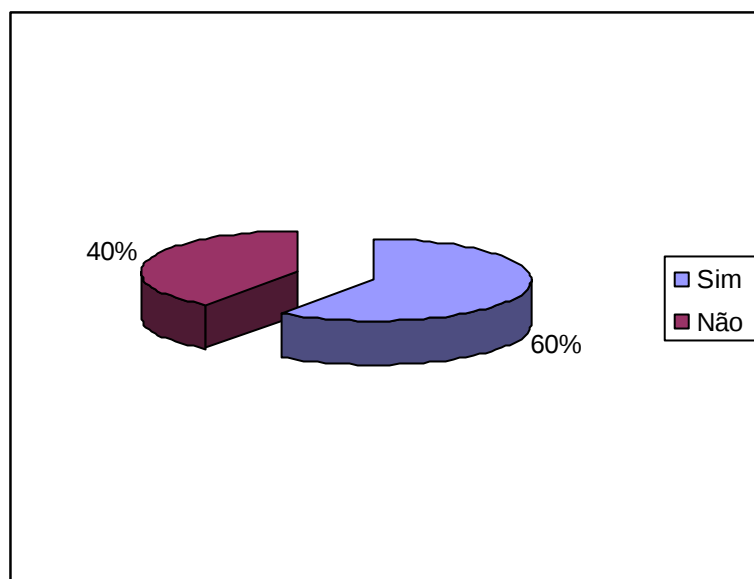
De acordo com Hernández (2000), o projeto possibilita ao aluno deparar com relações que vão além das disciplinas e que o ajudarão a resolver situações problemas que possam surgir, aumentando sua capacidade de encarar desafios. Portanto, um projeto tem que ser construído não apenas para conscientizar o aluno sobre o assunto, mas para ajudá-lo a resolver todas as questões sobre esse assunto, pois mesmo que o projeto seja trabalhado de forma coletiva, a aprendizagem acontece de forma individual. O projeto vai se tornando algo real a partir do momento em que, dentro do conteúdo, começa a se desenvolver uma ação.

Hernández (2000) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (2000) enfatiza ainda que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola. Leite (2000) apresenta os Projetos de Trabalho não como uma nova técnica, mas como uma pedagogia que traduz uma concepção do conhecimento escolar.

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

Gráfico 2: Porcentagem relacionada com a aplicação dos conceitos desenvolvidos em classe nos projetos propostos.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Segundo as porcentagens a maioria dos respondentes opinou que os conceitos desenvolvidos em classe foram aplicados nos projetos. A funcionalidade dos projetos está relacionada ao desenvolvimento de

novos conceitos e reforçando os já conhecidos. A atividade do professor, após estabelecido o tema e levantadas as hipóteses a respeito dele, deverá ser de especificar o fio condutor que fará com que o projeto ultrapasse a aquisição de informações e se torne instrumento para a construção de novos conhecimentos. Ele deve destacar os conteúdos conceituais e procedimentais possíveis de serem desenvolvidos, indicar fontes de informação, criar um clima de envolvimento e interesse do grupo e planejar etapas do projeto.

A possibilidade de atrair a participação, de construir conceitos, de analisar a realidade imediata, de criar novas formas de pesquisar, motivados pelo prazer de aprender e socializar esse saber é algo que os educadores não podem dispensar.

De certo modo, o acompanhamento do professor em relação ao projeto é fundamental para que se obtenham resultados além dos objetivos propostos e que tragam conhecimento com qualidade.

Nogueira (2008, p. 69) aponta que:

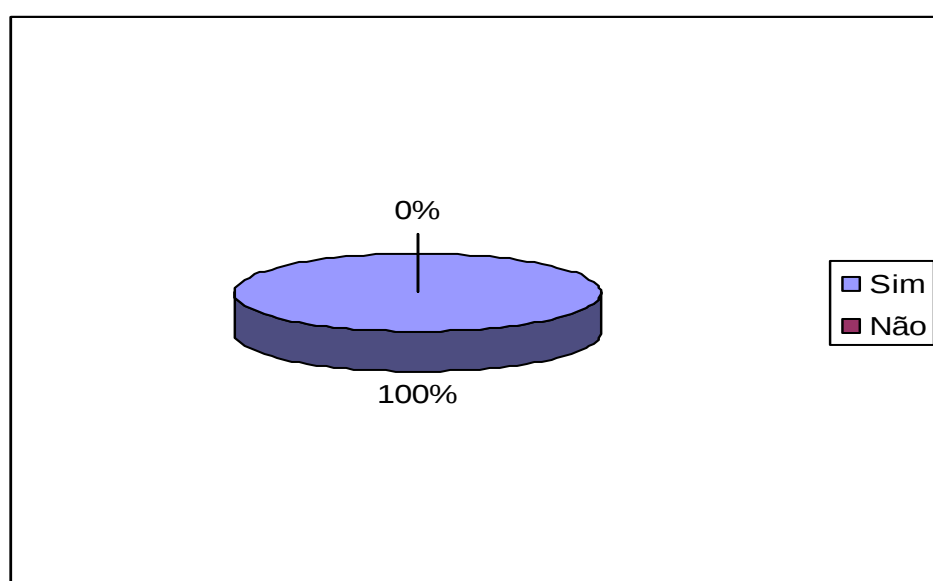
O acompanhamento é fundamental para a correção de rotas, depuração, orientação, inclusão de conceitos, ajustes de hipóteses e até para o próprio ato de investigação, pois o professor é um dos membros desse processo e como tal também investiga, descobre e busca soluções para os problemas.

Assim o trabalho com projetos, além de possibilitar maior envolvimento do professor e do aluno, propicia uma aprendizagem significativa, pois o foco não fica apenas em um assunto e percorre caminhos que, se bem trabalhados, estimulam os alunos a querer saber cada vez mais, obtendo mais conhecimento e valorizando-o.

Vasconcellos (2013, p. 160) defende que:

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Gráfico 3: Porcentagem relacionada com os benefícios à comunidade promovidos pelos projetos.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A totalidade dos respondentes opinou que o projeto promoveu serviços à comunidade.

Muitas são as ações que podem ser desenvolvidas por projetos Educativos, considerando os diferentes públicos e áreas de atuação.

O trabalho com projetos, além dos benefícios que traz à comunidade, promove a cultura do grupo, envolvendo alunos e educadores em discussões político-sociais sobre cidadania, saúde, habitação, artes, lazer, entre outras possibilidades.

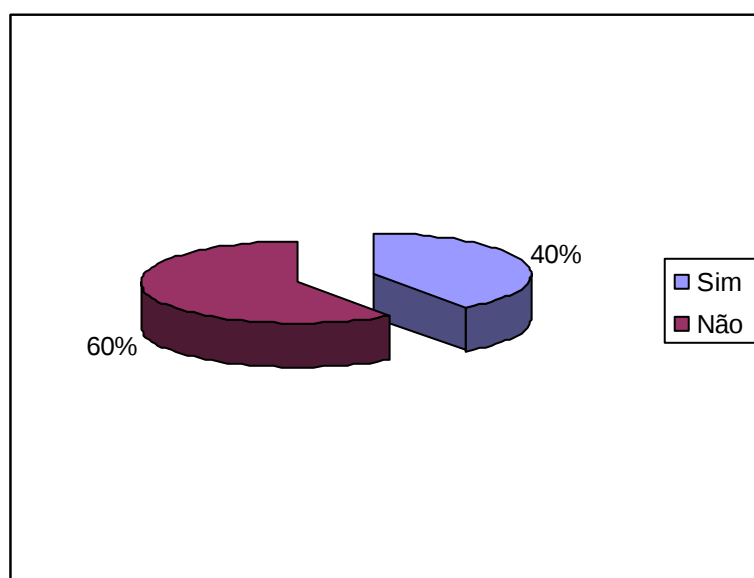
A partir da análise, do diagnóstico e do planejamento das ações, os alunos envolvidos tornam-se parte de um projeto que poderá beneficiar

toda comunidade, em pequenas ou grandes ações, com responsabilidade, criticidade, autonomia, favorecendo diretamente o desenvolvimento das inteligências interpessoais e intrapessoais, essenciais na formação de cidadãos.

É importante se ter clareza do papel dos diversos segmentos da comunidade escolar. Todos os segmentos possuem a responsabilidade da construção de uma escola de qualidade, e para isso, é preciso participação ativa de todos.

A participação da comunidade na escola como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação (PARO, 2006 p18).

Gráfico 4: Porcentagem relacionada com a integração das disciplinas que conformam os projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A maior porcentagem opinou que nem todas as disciplinas foram integradas nos projetos educativos. A atitude interdisciplinar segundo Japiassú (1976) ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita dar um passo no processo de libertação do mito do porto

seguro. Sabe-se o quanto é doloroso descobrir os limites do pensamento, mas é preciso que se faça.

É na intersubjetividade desse processo, que ocorre a interação e o diálogo, discutir possibilidades como únicas condições de integrar o corpo docente, fazendo ajustes para a possibilidade de integração também de disciplinas, caracterizando a interdisciplinaridade dos projetos.

Segundo Japiassú, a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

Uma parcela significativa de professores ainda encontra dificuldades em inserir em sua disciplina um trabalho integrado aos projetos.

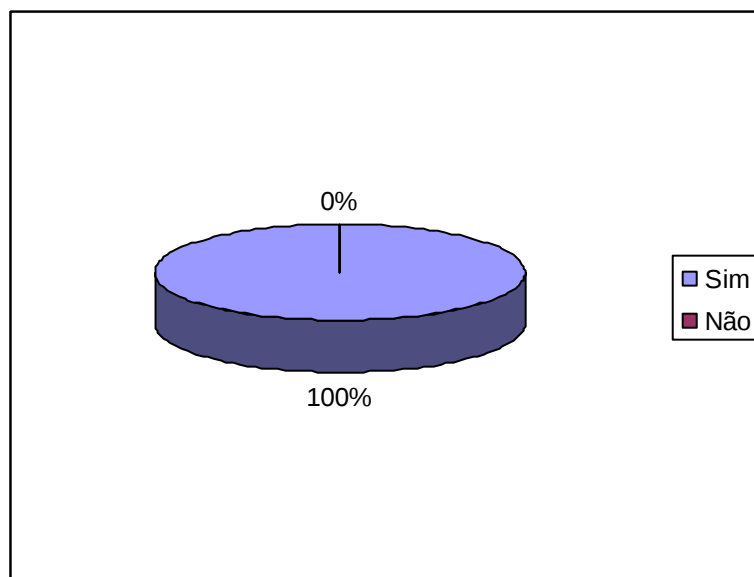
Hernandez (2000, p.180) destaca preocupações que estão de acordo com a nossa realidade, pois defende a ideia de que “[...] devemos formar indivíduos com uma visão mais global da realidade, vincular a aprendizagem a situação e problemas reais, trabalhar a partir da pluralidade e da diversidade, preparar para que aprendam durante toda a vida, etc.”.

Porém, o trabalho com projetos vai muito além de o aluno aprender a pesquisar, pois o foco não está apenas em saber sobre o conteúdo a ser pesquisado, mas no processo de relacionar as pesquisas realizadas em diferentes fontes, diferentes disciplinas e por vários alunos, a troca de informações, o momento da leitura e da escrita, da interpretação, enfim, cada etapa do projeto possibilitando um novo olhar.

Segundo Nogueira (2008), isso faz com que desenvolva várias habilidades, amplie o conhecimento e promova a capacidade de ir além do que a informação lhe proporcionou. O aluno relaciona tudo o que viu e compreende o tema de uma nova forma. A compreensão, de acordo com

Hernández (2000, p.184), “consiste em poder realizar uma variedade de „ações de compreensão” que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo um avanço do mesmo”

Gráfico 5: Porcentagem relacionada com o cumprimento do cronograma previsto



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A totalidade dos respondentes opinou terem cumprido o cronograma previsto.

A eficiência e eficácia de um projeto contempla etapas a serem cumpridas, ou seja, é importante que os atores educativos sejam coerentes quando elaborarem o planejamento, sendo necessário constar o tempo previsto na aplicação do mesmo. Somente por este caminho, um cronograma em todas as suas etapas será finalizado cumprindo com seus objetivos.

Em relação à duração que um projeto deve ter, também é uma questão importante, no que diz respeito às características desta metodologia.

Segundo Silva (2013), esta “pode ser muito variável dependendo do público envolvido, sobretudo, das oportunidades que anteriormente

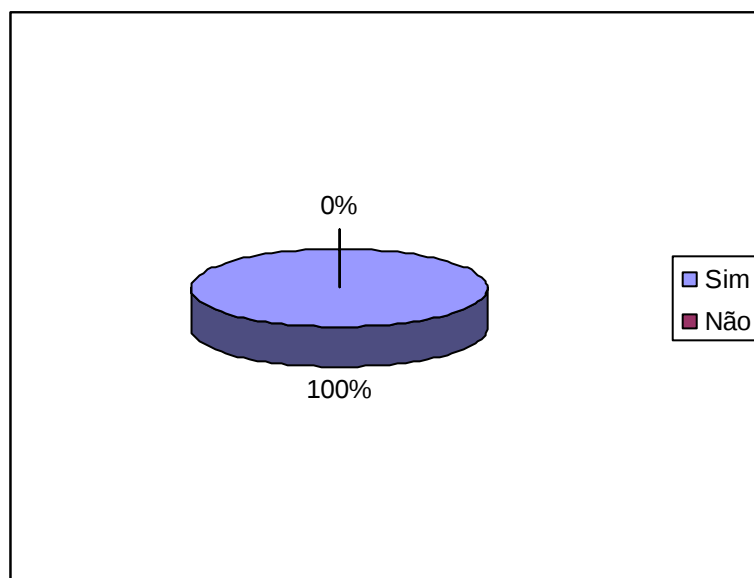
lhes foram proporcionadas de participar realmente no desenvolvimento de projetos” (p.61).

É necessário na realização de projetos que os alunos “aprendam a projetar, tornando-se progressivamente mais competentes em conceber, planejar, desenvolver, avaliar e comunicar projetos” (OLIVEIRA apud SILVA, 2013, p.61).

Deste modo, Silva (2013) refere que “para pensar no tempo de duração de um projeto, é também de ter em conta a sua importância no desenvolvimento da autonomia” (p.61). A duração de um projeto não se classifica somente pelo tempo mas sim pela oportunidade que este oferece para promover aprendizagens, assim pode-se classificar este como “um tempo “forte” e enriquecedor da aprendizagem” (SILVA, 2013, p.125).

Deste modo, é importante que o educador saiba que um projeto precisa ser planejado. O projeto tem de ser capaz de desenvolver competências e saberes aos alunos.

Gráfico 6: Porcentagem relacionada com a coerência das atividades realizadas em consonância com os objetivos propostos.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A totalidade dos entrevistados opinou que as atividades realizadas foram coerentes com os objetivos previstos.

Segundo Gandin, “a primeira coisa que nos vem à mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência”, que segundo ele é “a execução perfeita de uma tarefa que se realiza” (2005, p. 17). Então, pode-se dizer que quando se planeja, independente do que está sendo planejado, objetivos são formalizados em busca de se obter melhores resultados. As atividades precisam estar em consonância com estes objetivos.

Segundo Nogueira (2008, p.66) “[...] impossível entrar em um projeto sem intenções, portanto é fundamental que os objetivos sejam planejados nesse momento.” É importante que professores e alunos estejam conscientes sobre os objetivos que se quer alcançar com o projeto e cabe ao professor estar sempre a par de cada procedimento do projeto para que se possa atingir o objetivo.

O acompanhamento é fundamental para a correção de rotas, depuração, orientação, inclusão de conceitos, ajustes de hipóteses e até para o próprio ato de investigação, pois o professor é um dos membros desse processo e como tal também investiga, descobre e busca soluções para os problemas. (NOGUEIRA, 2008, p 69)

O educador faz o que melhor lhe oferece significado na vida e no trabalho: contextualiza e oferece significado às informações. Sua função é o de ir desenvolvendo os conteúdos, fundamentos na ação pedagógica e apontar os novos conteúdos a serem estudados.

Vasconcellos (2013. p. 160) defende que:

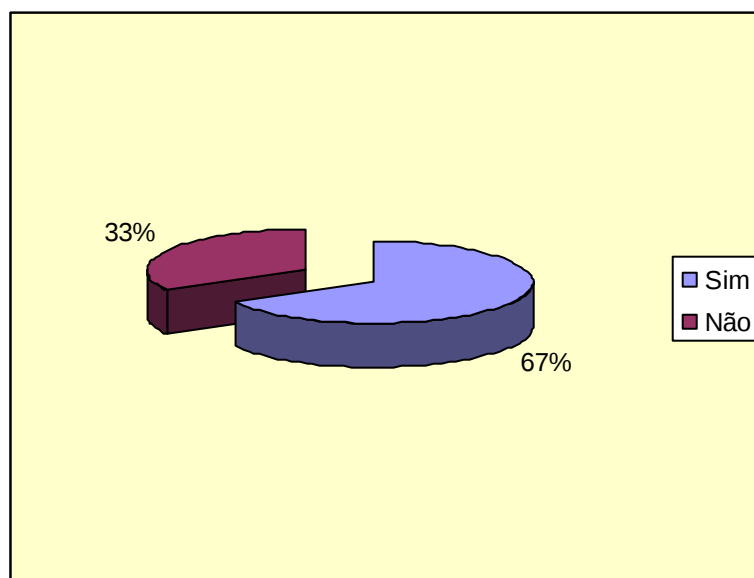
A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Porém, uma das características mais importante do projeto é a autonomia. É por essa razão que quando o projeto surge dentro de uma necessidade da sala de aula, aumenta a qualidade do conteúdo e cria a possibilidade da obtenção de melhores resultados. Sendo assim, quanto maior for o interesse do professor em transformar o projeto em algo que motive o aluno a desenvolvê-lo, mais proveitoso e significativo será o trabalho produzido.

O professor segue orientando e indicando caminhos para aprimorar o projeto, replanejando quando necessário.

Diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o grande desafio de professores(...) na atualidade. Isso implica superar a relação de submissão e não ceder a sedução fácil e exclusiva do livro didático. Requer uma postura de crítica frente ao conteúdo veiculado. Felizmente, há, hoje, inúmeras possibilidades de se produzir trabalhos pedagógicos criativos e significativos. (FONSECA, 2004, p.43-44).

Gráfico 7: Avaliação dos projetos pelos distintos atores educativos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A maioria dos entrevistados opinou que os projetos não foram avaliados pelos distintos atores educativos. Será partindo desta avaliação

entre os atores envolvidos que se perceberá a clareza, coerência e eficácia dos projetos, para se alcance um trabalho com qualidade. É por isso que Gandin aponta que além da eficiência, “o planejamento visa também à eficácia” (2005, p. 17). A avaliação não deve se resumir somente àquela feita pelos grupos de GDP, ela precisa ser uma rotina do projeto para verificar o alcance das atividades que estão sendo desenvolvidas e se estão atendendo ao que foi planejado e determinado.

Para Nogueira (2008, p.70) “avaliar um projeto é ter em mente que tínhamos objetivos traçados inicialmente e que agora devemos verificar se eles foram atingidos.” É um meio de saber quanto conhecimento foi adquirido pelo aluno, através das informações coletadas e selecionadas em todo o projeto. Portanto, a pedagogia de projeto não é apenas uma maneira para se aprender a pesquisar e expandir o conhecimento, tudo isso é importante, mas ela possibilita uma transformação no modo de aprender sobre o assunto, através das mediações do professor e das relações com os conteúdos e com meio que o aluno vivencia.

A conjugação de esforços, as trocas de experiências profissionais, a possibilidade de articular teoria e prática, a necessidade de atrair a admiração e participação do público alvo do trabalho precisa ser avaliada conjuntamente.

De acordo com Nogueira (2008, p. 69-70):

Mesmo que durante o projeto o professor tenha feito suas interferências, é sempre bom que ao final ele “alinhave e costure” tudo, ou seja, que faça um fechamento, lembrando qual era o problema inicial, quais eram as dúvidas, os interesses, as propostas de ações, os resultados obtidos e a finalização das conclusões.

Portanto, é responsabilidade do professor verificar se o projeto está de acordo com os objetivos iniciais, se todas as dúvidas apontadas foram sanadas, enfim é o momento do professor reconhecer todo trabalho do aluno no projeto e “aprovar”. Hernández (2000, p. 183) especifica que “a

finalidade do ensino é promover nos alunos a compreensão dos problemas que pesquisam”

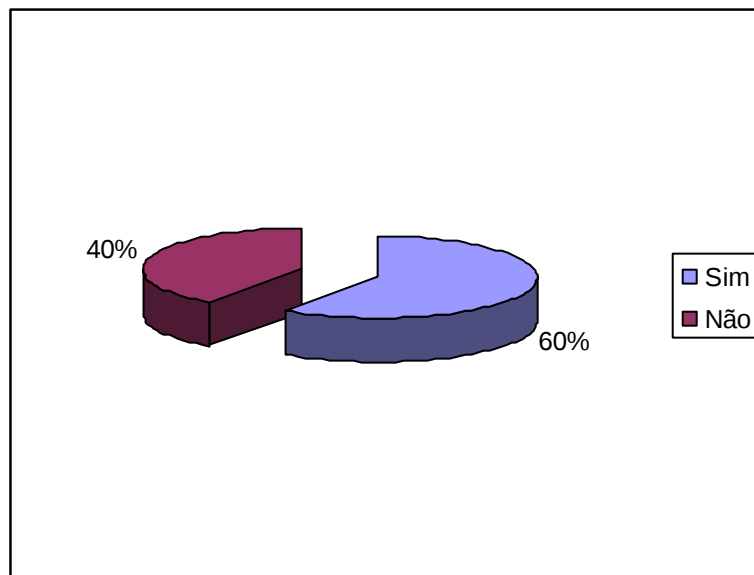
O trabalho com projeto requer dos educadores mudança nos hábitos e nas práticas consideradas autoritárias e monótonas, propiciando a relação dos alunos com as questões sociais, valores e crenças presentes na cultura e em todo e qualquer contexto social.

O educador passa de transmissor para facilitador do conhecimento, para que esse possa ser reconstruído e reinventado, objetivando a consciência e autonomia cognitiva e moral, pois assim o aluno tornar-se crítico ante a realidade, buscando novos conhecimentos e formas de auxílio para construir um novo saber.

Para se ter sucesso com o trabalho por projetos é necessário que o aluno assuma responsabilidade e autonomia, e é fundamental ao profissional da educação romper com os paradigmas presentes na educação. Hernandez destaca que este rompimento se baseia em uma série de desafios que a escola teria que responder, tais como:

Selecionar e estabelecer critérios de avaliação, decidir o que aprender, como e para quê, prestar atenção ao internacionalismo, e o que traz consigo de valores de respeito, solidariedade e tolerância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sociais, saber interpretar as opções ideológica e de configuração do mundo. (HERNANDEZ, 2000, p.45).

Gráfico 8: Porcentagem relacionada com a melhora das estatísticas na promoção dos alunos na integração das diferentes disciplinas



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A maioria dos entrevistados opinou que melhoraram os resultados de promoção dos alunos em relação as disciplinas, após a aplicação dos trabalhos por projetos.

Um dos objetivos dos projetos é mobilizar ainda mais as pessoas envolvidas no processo educacional e promover uma melhor formação dos estudantes baseada na produção do conhecimento integrada à sua realidade social.

São inúmeras as ações desenvolvidas por meio de projetos que diversificam a construção da prática pedagógica voltada para a qualidade. Os projetos estão tendo um resultado muito positivo. A mudança de comportamento de alunos, agora estão mais concentrados e participativos. O melhor desempenho nas avaliações mostra essa nova realidade.

Quando o projeto a ser desenvolvido acontece de maneira significativa, os resultados são positivos, pois realmente a aprendizagem acontece e o aluno passa a ser corresponsável pelo seu desenvolvimento intelectual. Ele percebe que, quando tem vontade, se esforça e busca melhorias, suas capacidades intelectuais são afloradas, o que o leva a se tornar um ser mais consciente sobre a importância em ampliar e aprimorar o conhecimento.

O específico do educador, neste sentido, não se restringe à informação que oferece, mas exige sua inserção num projeto social, a partir do qual desenvolva a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, o interesse, a vida no educando, a fim de que possa se dar a interação educativa e a construção do conhecimento, bem como a instrumentalização, de forma que o educando possa continuar autonomamente a elaboração do conhecimento. (VASCONCELLOS 2013. p. 75).

Quando o aluno é estimulado a encarar o novo, passa a ver o problema como um desafio e a motivação faz com que suas habilidades sejam descobertas e desenvolvidas. Nas palavras de Gardner (1997), a função de resolver problema leva o sujeito a descobrir caminhos, possibilidades e rotas para atingir um objetivo.

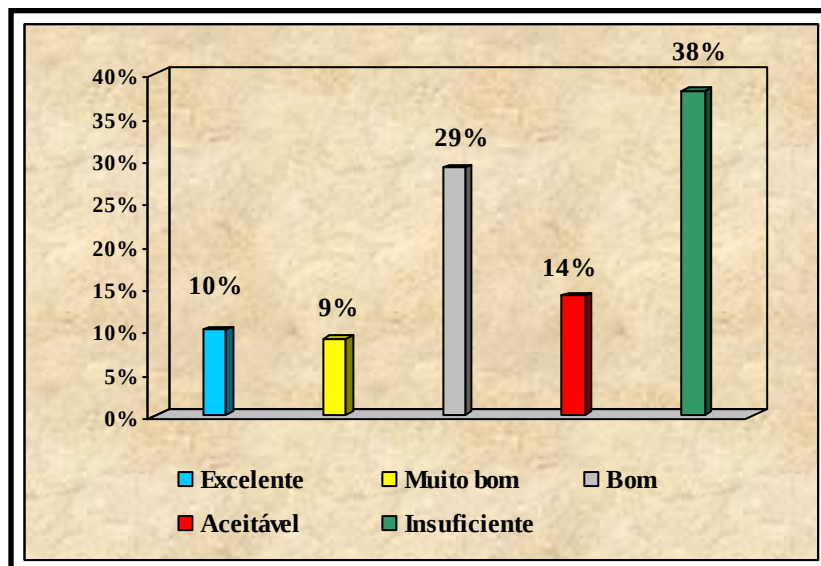
Já a criação de um produto é encarada como a expressão de suas descobertas que pode, em muitos casos, ser útil a outras pessoas.

4.3 Atitude dos alunos diante da aplicação do projeto em porcentagem

Variável 2: A atitude dos distintos atores educativos diante da aplicação do projeto

a) Quanto a qualificação dos alunos:

Gráfico 1: Porcentagem relacionada aos conhecimentos prévios sobre a elaboração e implementação dos projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Uma parte dos alunos reconheceu possuir conhecimento prévio mas uma parcela significativa de alunos acredita não possuírem conhecimentos prévios suficientes na elaboração dos trabalhos por projetos. De acordo com Coll (1999), a estrutura de conhecimentos que cada aluno possui é de grande relevância para que a aprendizagem seja alcançada. Destaca ainda que estes conhecimentos fazem parte de uma construção pessoal, de cada aluno, os quais foram elaborados em sua mente a partir de vivências pessoais do dia a dia.

Segundo Hernández (2000) pode-se compreender que o caminho para se obter sucesso quando se trabalha com projetos é estar consciente que não existe um modelo pronto, acabado e que cada sala de aula possui a sua singularidade. Nenhuma turma é igual à outra, pois os estímulos, os desenvolvimentos cognitivo, afetivo, cultural e social são diferentes e o professor deve perceber isso e trabalhar de acordo com cada realidade.

Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. O aluno deixa de ser um

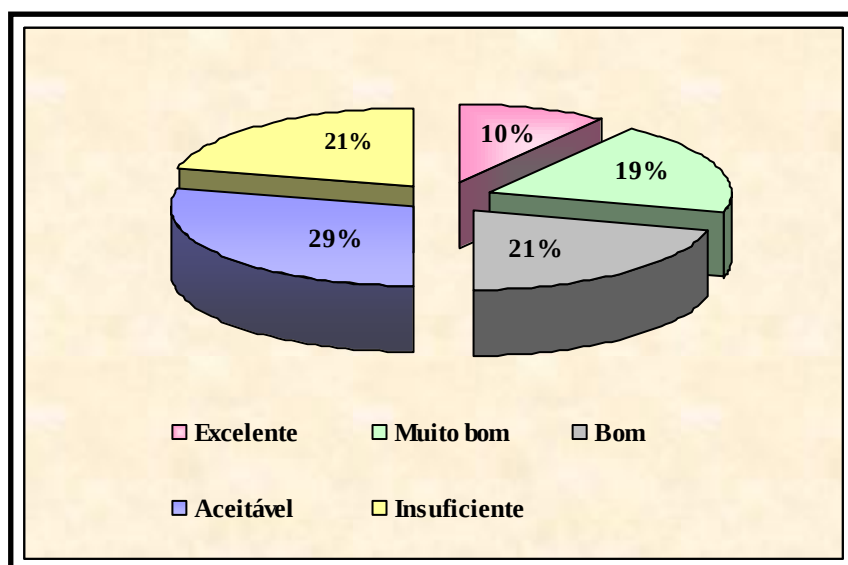
sujeito passivo, sempre a mercê das ordens do professor, lidando com um conteúdo completamente alienado de sua realidade e em situações artificiais de ensino-aprendizagem. Aprender passa então a ser um processo global e complexo, onde conhecer e intervir na realidade não se dissocia. O aluno é visto como sujeito ativo que usa sua experiência e conhecimento para resolver problemas.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. (LEITE, 2000).

Suas concepções e conhecimentos prévios são levantados e analisados para que o educador possa problematizá-los e oferecer-lhes desafios que os façam avançar, atingindo o processo de equilíbrio/desequilíbrio que é a base do Construtivismo e ao mesmo tempo da Pedagogia de Projetos.

A prática pedagógica deve propiciar aos alunos uma nova forma de aprender (e isso pode ser obtido através do trabalho com projeto) que faça uma relação entre conteúdo e vivência, que seja importante para o aluno, que ele passe a interpretar as informações e relacioná-las criticamente.

Gráfico 2: Porcentagem relacionada com as informações recebidas de seus professores para desenvolverem o trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A maioria dos alunos admite ter recebido boa informação de seus professores na elaboração dos projetos, mas outra parte diz ter faltado informações a respeito.

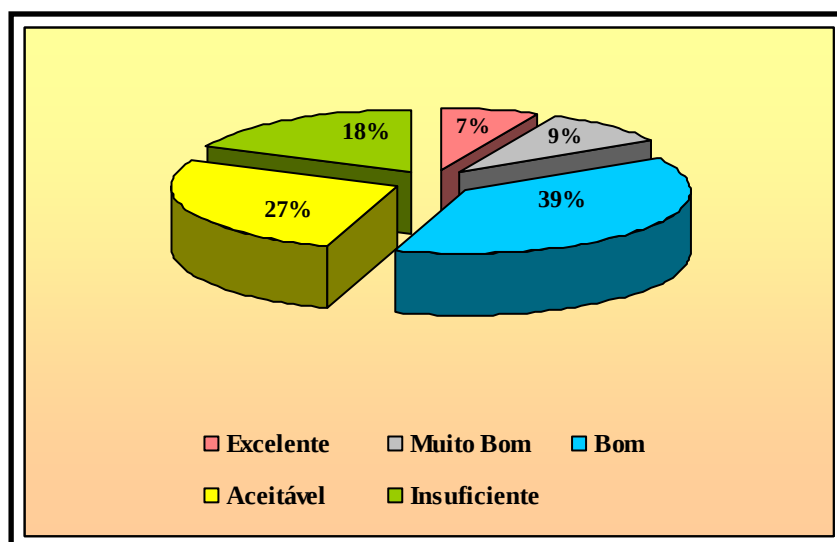
Segundo Hernández e Ventura (2000) aprender é um ato comunicativo. O educador assumirá, então, o papel de facilitador desse processo, na medida em que, partindo de sua capacidade, transformará as referências informativas em materiais de aprendizagem, com uma intenção crítica e reflexiva. A autonomia dos alunos é favorecida, mais do que pela busca das fontes de informação, pelo diálogo estabelecido entre professor e aluno para estabelecer comparações, inferências e relações, o que ajuda a dar sentido à aprendizagem que se pretende com os projetos.

Segundo Kilpatrick (1978, p.70):

Quando o professor chega a criar disposição favorável entre os alunos, é que, geralmente, pode esperar êxito. As melhores condições para o aprendizado apresentam-se quando o professor e os alunos cooperam com a mesma intenção e quando a colaboração e o esforço são julgados pela maneira por que apareceram, na vida coletiva, em vez de o serem pela influência de qualquer palavra de autoridade externa. Dessa 17 forma, o professor aproveitará todas as oportunidades nas quais os alunos possam aumentar a prática salutar dos predicados desejáveis. Se eles devem adquirir o senso de responsabilidade precisam praticar a responsabilidade, com o desejo de serem bem sucedidos nessa prática.

É preciso, portanto, sinalizar para uma educação baseada em metodologias mais afetivas, sem a qual não há aprendizagem. Ver os alunos como pessoas que necessitam de desafios para desenvolverem, que resolvem seus problemas, mas que também levantam novos problemas. É preciso sair das relações extremistas, mediadas pelo conteúdo, e desenvolver relações mediadas na humanidade do ser, do aluno.

Gráfico 3: Porcentagem relacionada com a integração do projeto com as demais disciplinas



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os alunos, em sua maioria, opinaram que somente algumas disciplinas integraram os projetos. A proposta dos projetos deveria

abranjer um fator de integração entre as disciplinas. Segundo Japiassú (1976) a interdisciplinaridade se confirma na integração das disciplinas de um mesmo projeto de pesquisa. Para tanto, é importante eliminar barreiras entre as disciplinas e entre os profissionais que pretendem se envolver no projeto.

A integração das disciplinas visa fortalecer os projetos, sendo uma forma de superar a fragmentação do conhecimento.

Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetiva a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 2003, p. 64).

O professor que trabalha o processo de ensino-aprendizagem por meio dos projetos encontra muitos desafios que resultam em desestruturar o projeto que envolve ações que precisam ser realizadas na sala de aula ou no espaço físico da escola, pois muitas dessas ações extrapolam o tempo de aula.

Por isso, é importante que o professor pense em tudo antes de iniciar um projeto, direcionando meios para facilitar seu desenvolvimento, estabelecendo relação com o conteúdo programado, viabilizando uma articulação entre mídia, saberes e protagonistas.

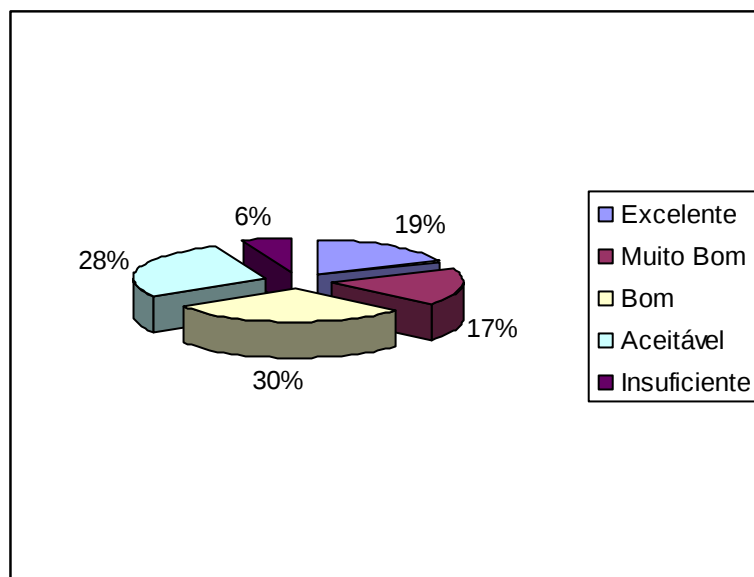
A pedagogia de projetos proporciona diferentes estratégias e isso depende da organização do professor em relação à perspectiva que busca desenvolver.

Para Araújo,

Entender o projeto como uma estratégia traz, assim uma nova perspectiva para o trabalho pedagógico, pois a partir de representações prévias sobre os caminhos a serem percorridos, incorpora, por exemplo, a abertura para o novo; a perspectiva de uma ação voltada para o futuro, visando transformar a realidade; e a possibilidade de decisões, escolhas, apostas, riscos, e incertezas. Além disso, permite dar um sentido baseado na busca de relações entre os fenômenos naturais, sociais e pessoais, bem como planejar estratégias que vão além da compartimentalização disciplinar. (ARAUJO, 2006, p.69).

É pensando no projeto como uma estratégia, que o professor poderá encontrar soluções para melhorar a qualidade do ensino, pois ele desenvolverá meios para chegar no aluno com uma proposta atraente, que o envolva e desperte o interesse em relação ao conteúdo e o aluno passe a sistematizar o conhecimento, pois as estratégias podem ser modificadas se necessário.

Gráfico 4: Porcentagem relacionada com os seus conhecimentos acerca dos critérios de avaliação



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A grande maioria dos alunos compartilhou da opinião em porcentagem similar quanto aos seus conhecimentos sobre o critério de avaliação de forma positiva.

Durante o desenvolvimento do tema, o aluno tem que agir, confrontar as próprias ideias com os conhecimentos pesquisados, levantando dúvidas e curiosidades. É necessário desenvolver a habilidade do registro dos fatos, resultados, discussões ocorridas durante o projeto.

A avaliação permeia todas as etapas do processo e não tem apenas o aspecto quantitativo das avaliações tradicionais. Feita durante o processo, ela faz ajustes entre o ensino e aprendizagem, compara resultados alcançados com resultados esperados. Analisa como o conhecimento foi sendo construído, as estratégias usadas pelos alunos para aprender e continuar aprendendo.

Em relação à avaliação, essa deverá acontecer em todos os segmentos envolvidos, na qual todos avaliam as etapas do projeto. Essa sessão gira em torno de verificar e analisar as possíveis distorções, onde as críticas agirão para o crescimento da equipe, bem como para a melhora e evolução nos próximos projetos. O trabalho com projetos apresenta além das características básicas, a pesquisa, a contextualização dos conteúdos, a participação efetiva dos alunos, um novo enfoque professor/aluno, um novo enfoque ensino/aprendizagem; o que o torna algo capaz de redimensionar o fazer pedagógico e a postura da escola.

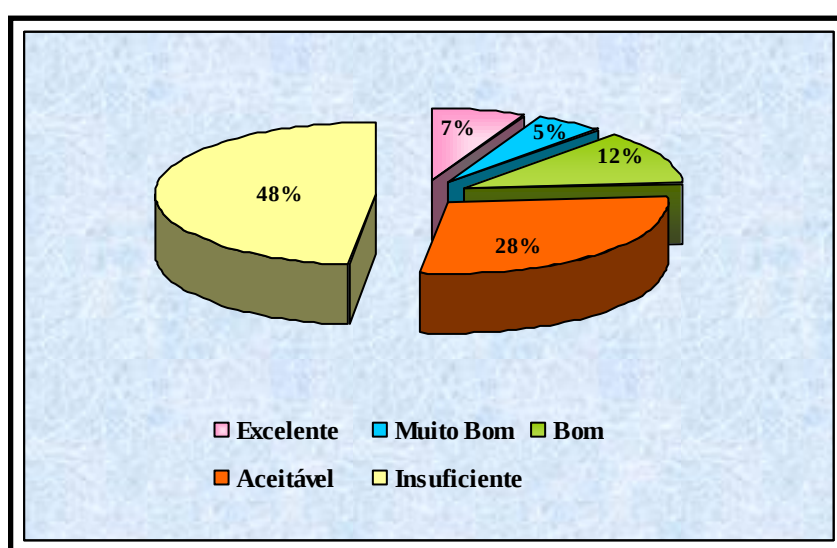
Por meio dos projetos segundo Esteban (2002) se constrói as diferenças, particularidades próprias constituídas nos processos coletivos de participação dentro e fora da escola que, posta em diálogo, enriquece a ação pedagógica.

Assim, a avaliação não trabalha a partir de uma resposta esperada, mas indaga as muitas respostas encontradas com o sentido de ampliação permanente dos conhecimentos existentes. Nesse caso, o erro deixa de representar a ausência de conhecimento, sendo apreendido como pista que indica como os alunos estão articulando os conhecimentos que já possuem com os novos conhecimentos que vão sendo elaborados.

Deste modo, a avaliação nos projetos de trabalho passa a fazer parte de todo o processo, sendo entendida como a possibilidade do aluno

tomar consciência do seu processo de aprendizagem, descobrindo o que sabe, o que aprendeu, o que ainda não domina. Para isto, é preciso que ao longo de todo o percurso do trabalho, haja um trabalho constante de avaliação.

Gráfico 5: Porcentagem relacionada com o tempo disponível para a realização do trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Uma porcentagem elevada de alunos expressa não dispor de tempo suficiente para realizar seus trabalhos por projetos.

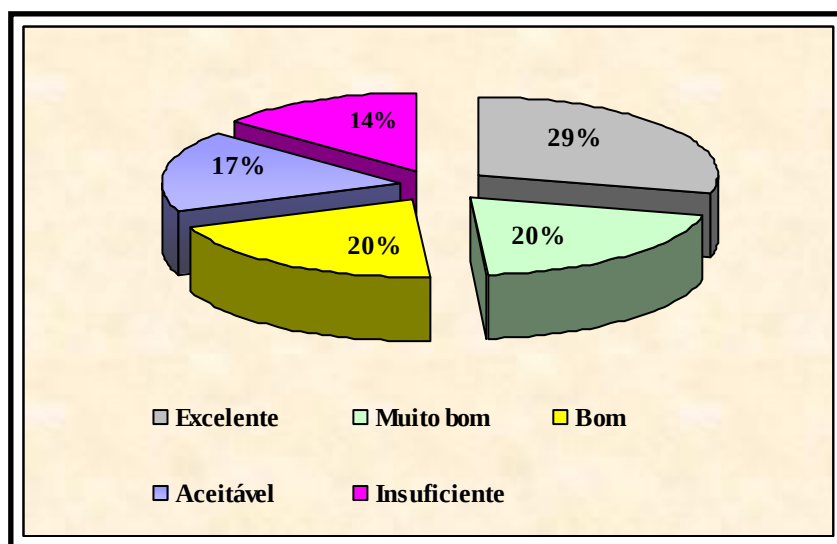
Todo projeto precisa de tempo necessário para sua realização, permitindo aos envolvidos fazerem parte do planejamento das atividades em tempo real. Cada projeto parte do princípio de que o desenvolvimento da capacidade lingüística do aluno, condição fundamental para que atue no seu processo de formação, senso de cidadania e no respeito pela diversidade.

A duração do projeto, diz respeito à duração de um projeto, uma vez que a atuação do professor segue um calendário escolar e, portanto, pensar na possibilidade de ter um projeto sem fim cria uma certa preocupação em termos de seu compromisso com os alunos de uma

determinada turma. Nesse sentido, uma possibilidade seria pensar no desenvolvimento de um projeto que tenha começo-meio-fim, tratando esse fim como um momento provisório, ou seja, que a partir de um fim possam surgir novos começos.

A importância desse ciclo de ações é justamente que o professor possa criar momentos de sistematização dos conceitos, estratégias e procedimentos utilizados no desenvolvimento do projeto. A formalização pode propiciar a abertura para um novo ciclo de ações num nível mais elaborado de compreensão dando, portanto, um formato de uma espiral ascendente, representando o mecanismo do processo de aprendizagem.

Gráfico 6: Porcentagem relacionada com o apoio que seus pais oferecem para trabalhar por meio de projeto



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

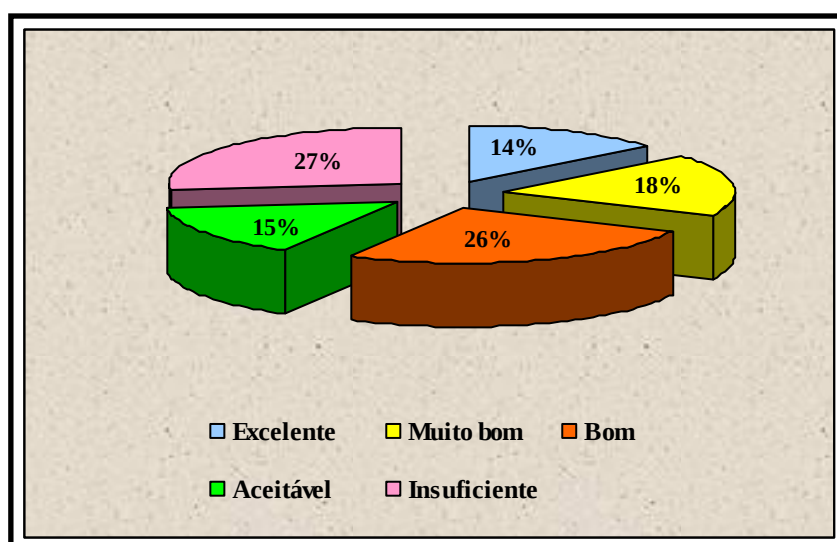
A porcentagem de alunos que recebem e não recebem apoio dos pais para trabalharem com projetos ainda não é satisfatório.

Para ter sentido, o projeto precisa estar alinhado às necessidades locais, assim se conquista o real comprometimento dos envolvidos. Se os alunos pertencerem à mesma região, terão disposição para colaborar, pois poderão ter seu ambiente ou seus familiares diretamente beneficiados pelo atendimento. "A ideia também deve ser a de tirar as

peçoas da passividade e reunir a comunidade em busca de uma mudança e novas perspectivas. Deve ser baseada em valores éticos, solidários e de cooperação.

Em suma, deve ter como essência a tentativa de se realizar uma profunda transformação da população atendida, bem como o incremento de sua cidadania", afirma Lourdes Alves de Souza, técnica de desenvolvimento social do Senac São Paulo.

Gráfico 7: Porcentagem relacionada com a atitude dos professores de diferentes disciplinas sobre o trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

O trabalho com projetos é positivo tanto para o aluno quanto para o professor. Ganha o professor, que se sente mais realizado com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos; ganha o aluno, que aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de informações. Assim a informação passa a ser tratada de forma construtiva e proveitosa e o estudante desenvolve a capacidade de selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar etc.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ & VENTURA, 2000, p.61).

Isso não significa que o trabalho com projetos seja a única forma de obter resultados. A questão é que o projeto contribui de forma significativa no desenvolvimento do aluno, pois ele participa ativamente, e o trabalho pode acontecer de forma interdisciplinar, ou mesmo multidisciplinar o que aumenta a qualidade de conhecimento e a troca dos diferentes saberes. Porém, o trabalho com projetos desenvolve uma “rede” de conhecimentos ligados por diversas ramificações que relacionam o que o aluno já sabia com o que ele conclui, portanto, todas essas manifestações possibilitam que ocorra aprendizagem de um modo significativo.

Machado, na visão de Araujo (2006. p. 99):

[...] compreende a ideia de rede como uma teia de relações e significações e de modo resumido afirma: • Compreender é apreender o significado. • Apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é vê-lo em suas relações com os outros objetos ou acontecimentos. • Os significados constituem, pois, feixes de relações. • As relações entretecem-se, articulam-se em teias, em rede, construídas social e individualmente e em permanente estado de atualização. • Em ambos os níveis – individual e social – ideia de conhecer assemelha-se à de enredar.

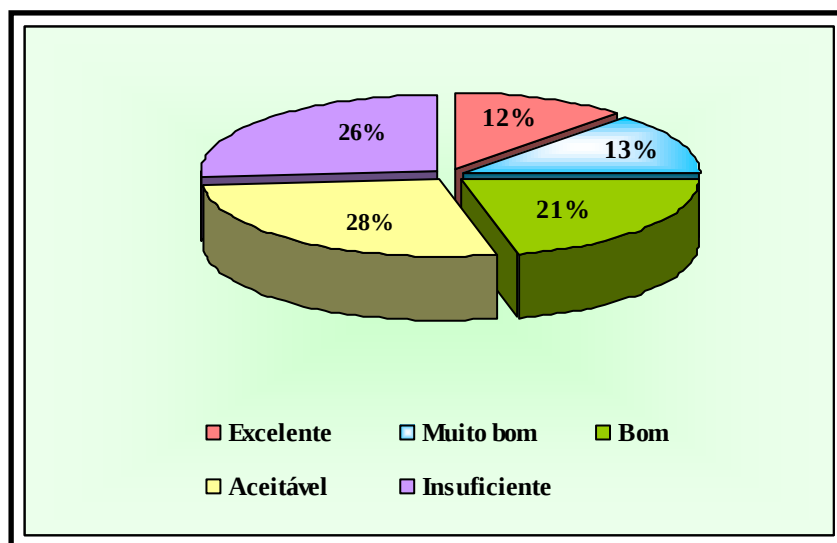
Entretanto, a rede deve ser um sistema harmonioso e que todo o processo do projeto esteja integrado em uma relação de aprendizado organizado e que as ramificações (que compreende as direções a serem seguidas) se envolvam com o campo de conhecimento trabalhado.

O trabalho com projetos muda o foco da sala de aula do professor para o aluno, da informação para o conhecimento, da memorização para a aprendizagem. Equilibra teoria e prática, divide responsabilidades e tarefas, comunica resultados, discute processos avaliativos.

Ao trabalhar com projetos, professor e aluno assumem a condição de pesquisadores e coresponsáveis pelo processo de aprendizagem. Situações problemas são levantadas para aproximar a aprendizagem de situações reais vividas pelos alunos. Hipóteses são discutidas e testadas para se chegar a soluções possíveis à compreensão dos alunos. O trabalho com pesquisa, que perpassa todas as etapas de um projeto, favorece que a informação se transforme em conhecimento e aprendizagem. Ao fazer, ao testar, ao pesquisar, teoria e prática se conjugam.

Os projetos rompem com o conceito de teoria como um conhecimento especulativo, racional, associado a aulas expositivas e atividades não significativas para os alunos; rompem também com o conceito de prática como resultado de ação, associada a métodos e técnicas. Não há mais a lógica tradicional em direção da teoria para a prática ou a prática como aplicação da teoria. Considera-se a concepção de teoria e prática como complementares, dependentes, inseparáveis. “É possível perceber a concepção de Teoria-Prática em uma relação de distinção e de dependência, quando a percepção da prática depende da – e só é existente após a – percepção da teoria” (OLIVEIRA, 2003, p.47).

Gráfico 8: Porcentagem relacionada com os benefícios dos projetos para a comunidade



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

De acordo com os respondentes, um quantitativo de alunos acredita que precisa haver mais investimentos para que a comunidade educativa seja beneficiada pelos projetos.

Para a realização de um projeto é necessário obter apoio tanto dentro da escola (coordenadores, professores, alunos e funcionários) como fora dela (vizinhança, ONGs, comércio e imprensa locais, associação do bairro, etc.). É importante convidar, chamar, informar, conquistar o interesse e o apoio, integrar e comprometer a escola e a comunidade em um só objetivo. A constituição do grupo decorre de sua indignação inicial em relação a uma dada situação-problema.

A Metodologia de Trabalho de Projeto baseia-se no trabalho cooperativo entre diferentes intervenientes, “mesmo durante a realização do processo, as experiências de aprendizagem podem ser enriquecidas através de múltiplas interações, quer com outros grupos de crianças e professores, quer com outros adultos” (SILVA, 2013, p.62).

A abordagem desta metodologia surge “como uma ferramenta que permite oferecer oportunidades de participação de todos os alunos” (COSTA & PEQUITO, 2007, p.108).

Deste modo, as crianças são os principais agentes ativos deste processo. A inclusão dos pais e encarregados de educação neste processo é uma das mais valias que esta metodologia oferece para alcançar os objetivos pretendidos com maior eficácia.

Pretende-se que a educação complemente a ação educativa da família, desta forma, incentivar a participação desta na vida escolar traz efeitos vantajosos na educação dos alunos. Assim, estes podem participar de diferentes formas. Os pais podem abordar os alunos sobre o tópico do projeto e falarem um pouco sobre este, uma vez que “os temas dos projetos são provavelmente do conhecimento dos pais, eles podem facilmente conversar sobre as suas experiências pessoais e os seus conhecimentos com os filhos” (KATZ & CHARD, 2009, p.157). Esta participação deverá ser espontânea por parte dos pais. Ainda assim, o educador deve estimular para que isso aconteça. Deste modo, é importante “que os pais sejam, desde o início, informados da realização do projeto e convidados a participar” (SILVA, 2013, p. 62).

A socialização dos resultados é parte fundamental de um projeto e é de suma importância para os membros que participaram da pesquisa a construção da integração entre os pesquisadores e a comunidade.

A participação da comunidade na escola como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação (PARO, 2006, p. 18).

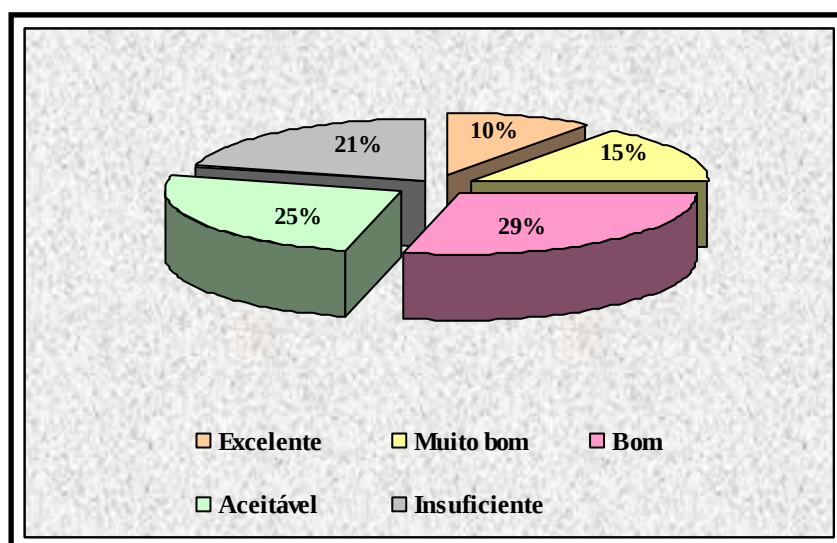
Segundo especialistas, os melhores projetos são aqueles que alinham transversalmente diversas ações. Um dos objetivos previstos no planeamento dos projetos deve ser o de realizar uma verdadeira transformação social, focando em uma comunidade específica e em resultados, como elevação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Segundo o professor Carlos Monteiro, diretor presidente da CM Consultoria, as ações sociais também têm o papel de aproximar a

comunidade da instituição, criando laços em que a tendência é de colaboração recíproca e fortalecimento da imagem.

É importante que alunos e comunidade estejam envolvidos na prática de projetos. Esta interação coloca em prática o aprendizado e colabora para o desenvolvimento da cidadania.

Gráfico 9: Porcentagem relacionada a concretização de todas as etapas do projeto



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os alunos em sua maioria opinaram que todas as etapas dos projetos realizados foram cumpridas.

As etapas de um projeto dependem do professor, do coordenador do projeto como desafiador, questionador, caminhando ao lado dos alunos, assumindo uma posição de aprendiz junto a eles. Este momento caracteriza-se pelo diálogo, formação de novos vínculos, amizade, confiança, favorecendo em muito a aprendizagem.

Existe uma similaridade entre os autores estudados quanto aos elementos chaves para elaboração e implantação de projetos, sendo estes, segundo Veiga (2005).

a) Mobilização Escolar – contando com a participação ativa e coletiva de todos os envolvidos no processo;

b) Diagnóstico Situacional – onde é apresentada toda a realidade escolar nos aspectos físicos, administrativos, pedagógicos e financeiros, que deverão ser sistematizados, apresentados e discutidos amplamente por toda a equipe envolvida no processo;

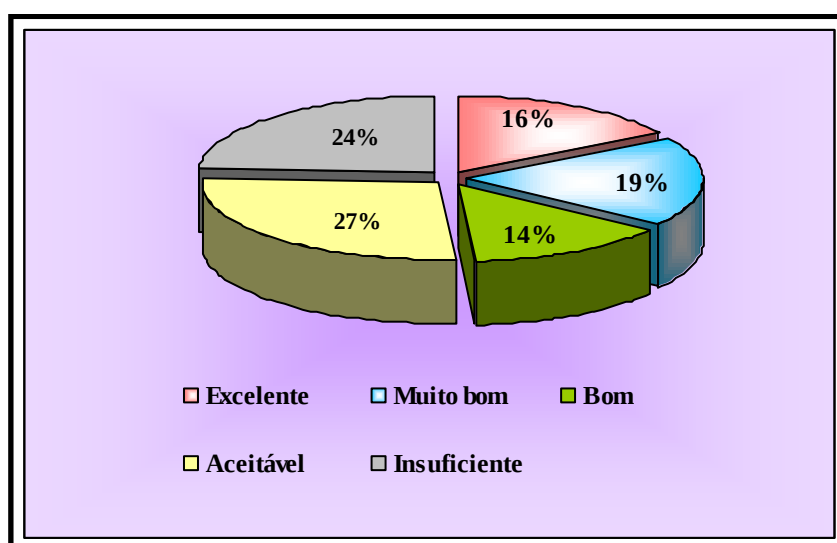
c) Objetivos e Metas – através da definição dos caminhos a serem percorridos para o sucesso escolar, devendo ser traçados com definição temporal de curto, médio e longo prazo;

d) Monitoramento e Avaliação – deve ser contínuo e coletivo, sendo desenvolvido em etapas a serem estipuladas no projeto;

e) Resultados – após obtenção deverá ser apresentado e discutido com a comunidade escolar, servindo de norte para a reestruturação das ações e/ou inserção de novas, bem como a divulgação do que foi obtido.

É importante ressaltar que por meio do projeto a escola passa a construir a sua identidade, tornando-se única e capaz de focar o desenvolvimento da aprendizagem da comunidade na qual está inserida, desenvolvendo um vínculo cognitivo e afetivo entre professores, educandos e comunidade local.

Gráfico 10: Porcentagem relacionada com a avaliação dos resultados do trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os resultados obtidos refletem uma acomodação com a avaliação dos resultados do projeto. É fundamental que o projeto seja constantemente avaliado por meio de uma reflexão conjunta sobre os seus resultados.

1- Opinião dos alunos questionados sobre:

1.1- As dificuldades para a realização dos trabalhos por projetos:

- Falta de tempo
- Excesso de trabalho a ser apresentado na mesma data
- Falta de direcionamento dos professores em algumas disciplinas
- Tempo escasso dos professores para se dedicar e assessorar os alunos no trabalho por projetos
- Falta de coordenação e comunicação dentro do grupo para a realização dos trabalhos
- Falta de interesse de alguns integrantes do grupo
- Utiliza-se poucas horas de classe para o trabalho com projetos
- Excesso de integrantes no grupo

1. 2- Benefícios que aportam o trabalho por projetos

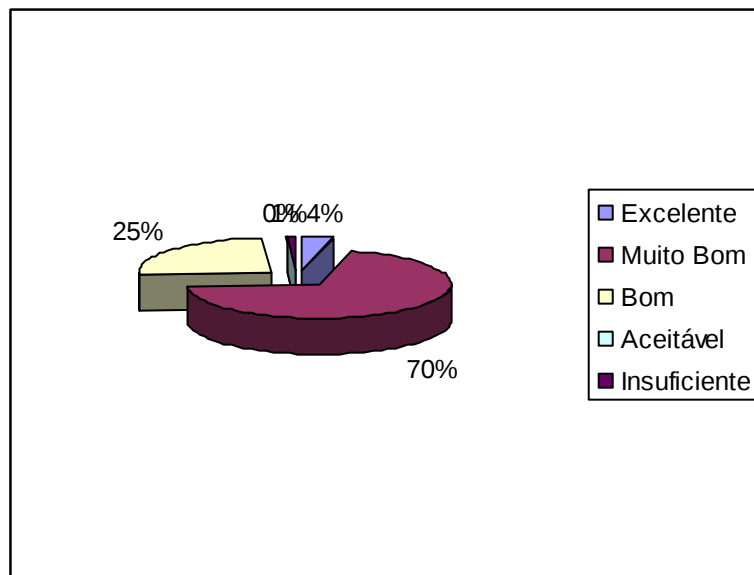
- Melhora a nota nas disciplinas
- Ajuda a tornar a aula menos cansativa
- Não aporta nada

4.4 Atitude dos professores diante da aplicação do projeto em porcentagem

b) Percepção dos docentes a cerca dos projetos:

Como qualificam:

Gráfico 1: Porcentagem relacionada com a capacitação que recebeu para trabalhar com a metodologia de projetos em sala de aula



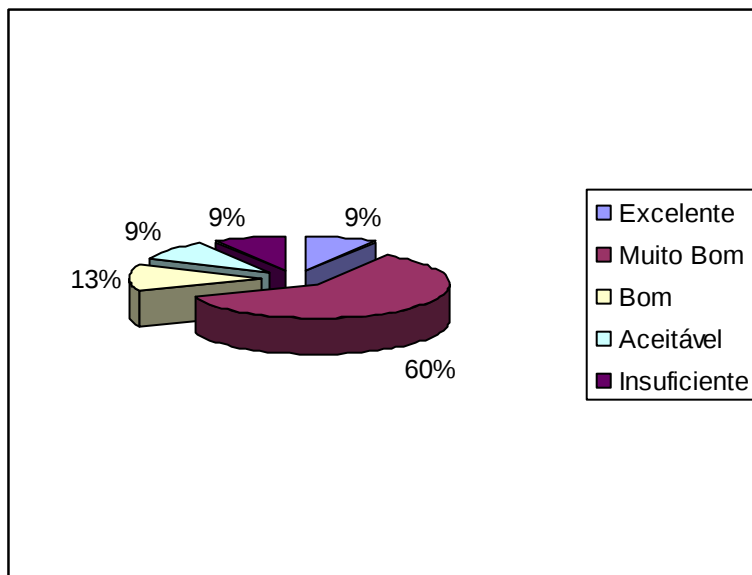
FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os docentes em sua maioria expressam ter recebido uma capacitação muito boa para a implementação de projetos.

É importante que a equipe esteja ciente de suas responsabilidades, que estejam envolvidos por interesses comuns.

Moran (2006, p. 59) afirma que o professor precisa “questionar, criar tensões produtivas e provocar o nível de compreensão existente”. Entende por compreensão “organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar”. E ainda, o professor, quando faz uma “[...] organização aberta e flexível no planejamento didático, quando o professor trabalha a partir de experiências, projetos [...]”, anula a concepção de aprendizagem tradicional e assume uma prática educacional baseada na construção de conhecimento.

Gráfico 2: Porcentagem relacionada com as possibilidades de implementação dos projetos em sala de aula.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os docentes em alta porcentagem qualificam como “muito bom” as possibilidades de implementação dos projetos em sala de aula.

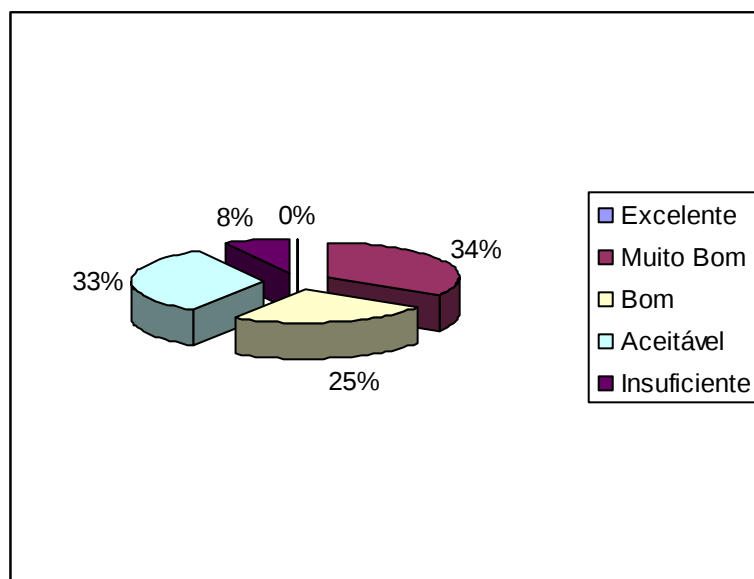
Segundo Machado (2006), ao trabalhar com projetos, é possível desenvolver competências, propor tarefas complexas e desafios que estimulem o alunos e professores a mobilizarem seus conhecimentos.

Ao construir coletivamente, com o apoio dos atores educativos, o projeto político pedagógico da escola, este deve contemplar as ações a serem colocadas em prática por meio das atividades e projetos a serem executados.

Paulo Freire é a principal referência para esses educadores, para quem o projeto político-pedagógico indica o resultado momentâneo de um processo que envolve a ação e reflexão coletiva na escola e que está, portanto, em constante construção e aperfeiçoamento. Os educadores encontram-se diante do desafio de gerenciar a equipe e os recursos com o objetivo de construir, com base na autonomia delegada formalmente,

uma escola de qualidade, num contexto de mudança em que a forma escolar emerge como forma dominante de educação.

Gráfico 3: Porcentagem relacionada com o tempo que dispõe para trabalhar com os projetos



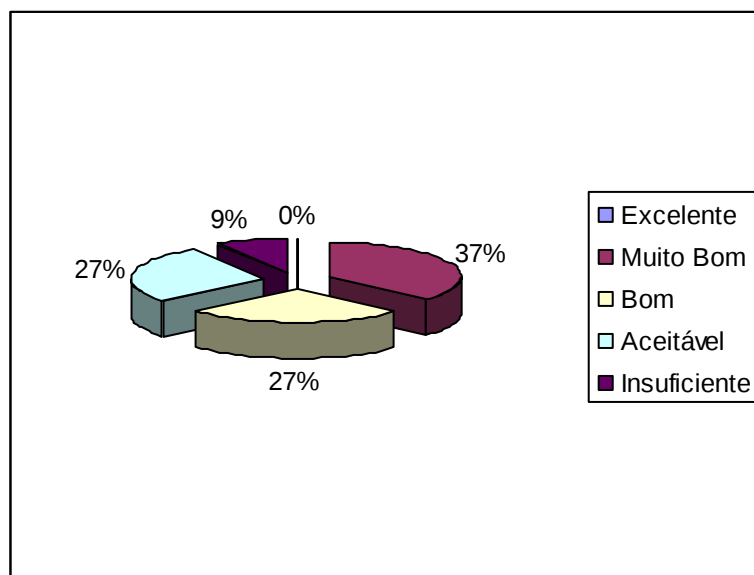
FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os docentes qualificam o tempo que dispõem para trabalhar por projetos como bom e muito bom em porcentagens quase similares. A importância do tema deverá orientar o tempo e a atenção que se dedicam ao estudo. Neste sentido, o planejamento das atividades deve ser um momento rico em possibilidades onde todos possam opinar e decidir. Com os questionamentos elaborados, pode-se definir os objetivos e atividades a serem desenvolvidas.

Hoje o papel do professor é outro perante a escola e os alunos, pois ele não é só responsável pelo conteúdo a ser dado de forma eficiente, mas pela aprendizagem do aluno, pela transformação do mesmo em um ser independente, com autonomia, crítico, mediando toda forma de conhecimento.

De acordo com Zanotto (2000) um projeto exige do professor uma postura fundamentada na aprendizagem do aluno, nas várias etapas que surgirão no projeto a ser desenvolvido. Essa postura é extremamente valiosa para auxiliar na aprendizagem, pois o professor deve agir como “gerenciador” do saber, auxiliando, estimulando, proporcionando melhor desempenho nos afazeres dentro do projeto e tornando todo o processo que engloba o projeto em uma construção rica em conhecimentos e nas habilidades que são desenvolvidas. O professor que se envolve com o projeto passa para o aluno segurança, confiança, determinismo, ajudando-o a ser independente ao atuar no desenrolar dos trabalhos, adotando fundamentos significativos para a elaboração do projeto. Portanto, o papel do professor não é de apenas instruir, mas dar suporte, mediar, auxiliar em cada etapa. A contribuição do professor é muito importante nesse processo.

Gráfico 4: Porcentagem relacionada com a capacidade de integração do professores das disciplinas para elaborar o projeto.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os docentes em forma muito similar qualificam entre bom e aceitável a capacidade de integração entre os professores e a elaboração dos projetos. É essencial que, conjuntamente, os professores analisem as possibilidades ou necessidades do assunto a ser trabalhado. O questionamento é uma estratégia didática que não podemos minimizar, ele nos orienta, propõe reflexões e indica ao educador e ao grupo de alunos a estrutura dos conceitos educativos que vamos enfatizar no processo educacional. É muito importante que se possa eleger as dúvidas e o que já se sabe a cerca do tema escolhido, neste momento, todos devem expor suas ideias, e debater o assunto, para que possam problematizar a respeito do assunto.

A proposta de trabalho com projetos sugere uma unificação entre os conteúdos das disciplinas. Pode-se elaborar um projeto em que o aluno, para atender aos objetivos, necessite de conteúdos diversificados. Essa prática pedagógica visa a trans e a interdisciplinaridade.

Esse conceito, de prática interdisciplinar faz com que se utilizem, no mesmo projeto, os conteúdos de diversas disciplinas, oferecendo aos alunos a possibilidade de busca e de contextualização das informações, que o ajudarão a desenvolver o tema em estudo. O aluno constrói seu conhecimento, faz conexões, relações entre os conteúdos de forma não fragmentada. A forma dinâmica e criativa de se trabalhar com a metodologia de projeto de trabalho é poder iniciar com qualquer tema e este pode ser indicado pelo aluno por fazer parte de seu cotidiano (BEHRENS, 2006).

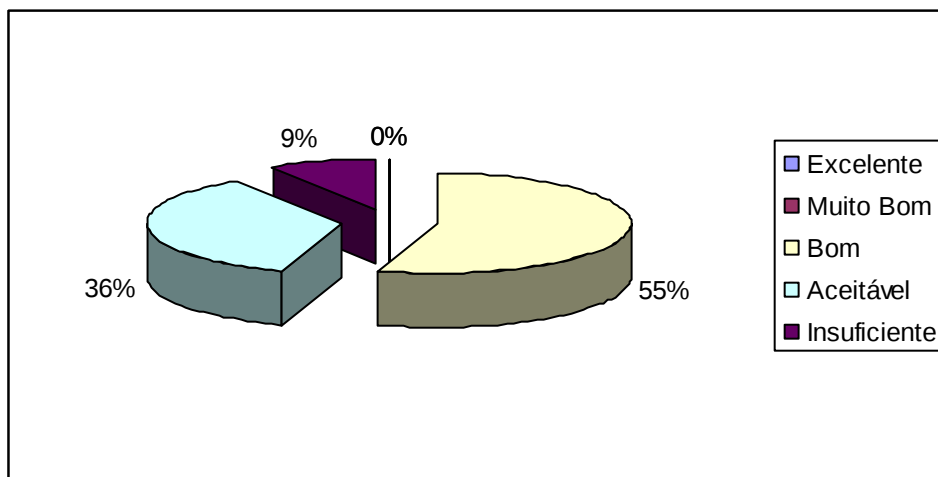
Esta abordagem propicia ao aluno interesse, criatividade, criticidade, saber mais sobre o tema proposto. Favorece seu desenvolvimento pessoal, como o coletivo onde está inserido. A metodologia de projeto de trabalho não permite atividades desconexas e sem objetivo. Permite que os objetivos sejam propostos em coletividade, em grupos de alunos e de professores, havendo sempre uma finalidade, a

qual, necessariamente, não se encontra estagnada, podendo a partir dela definir outros objetivos e um outro projeto.

Behrens (2006, p. 39) defende que “a integralização e a visão do todo precisa ser aliada à necessidade de buscar um pensamento complexo que supere a fragmentação gerada nas áreas do conhecimento” e propõe uma metodologia de projeto com “enfoque complexo e globalizador”.

Hernández (2002) afirma que trabalhar a metodologia de projeto de trabalho é dialogar com o mundo, com o que acontece, como e por que, de modo a alcançar um processo de globalização da informação e comunicação. Trabalhar em uma metodologia de projeto é assumir o sentido de realizar uma “prática pedagógica crítica, reflexiva e problematizadora” (p.33).

Gráfico 5: Porcentagem relacionada com a capacidade de integração dos professores das diversas disciplinas para a implementação dos projetos.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Em sua maioria, os docentes qualificam como bom a integração dos mesmos para a implantação dos projetos, sendo possível perceber que uma parcela de professores precisam desenvolver a habilidade para o trabalho em equipe. Para Hernández (2000), o trabalho conjunto

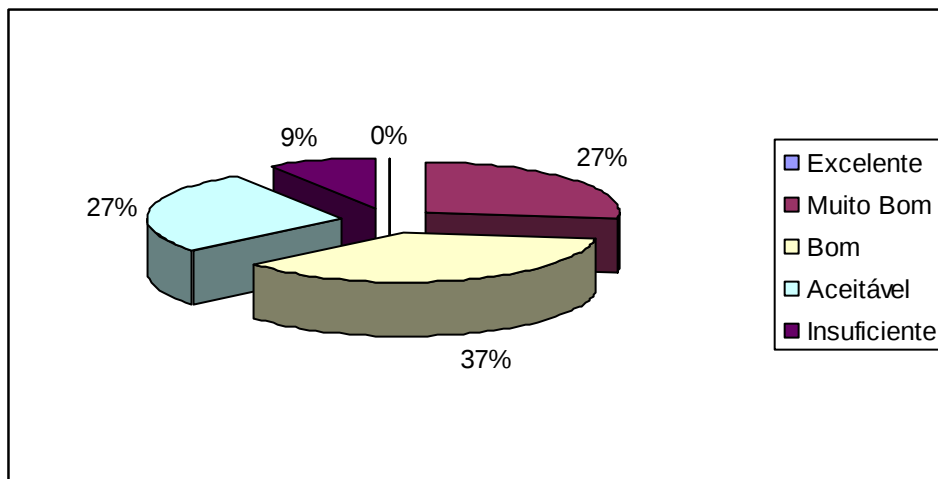
estimula o saber ouvir, expressar, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico autônomo.

A implementação de projetos favorece o aparecimento de vários outros projetos. Toda a escola começa não só a adotar atividades diferenciadas em sala de aula como também aprende a trabalhar a interdisciplinaridade criando projetos que implicam na participação de professores de disciplinas diferentes, Cresce o "entrosamento" entre os professores e, por iniciativa própria, eles passam a fazer propostas de outros projetos envolvendo a escola como um todo.

A partir de uma prática interdisciplinar podemos superar a fragmentação, a linearidade e a artificialização do processo ensino aprendizagem, bem como o distanciamento da realidade. Uma vez que: "a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social" (LÜCK, 2003, p. 59).

Segundo Heloisa Lück (2003), o objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado.

Gráfico 6: Porcentagem relacionada com a capacidade de integração dos docentes das diferentes disciplinas para avaliar os projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

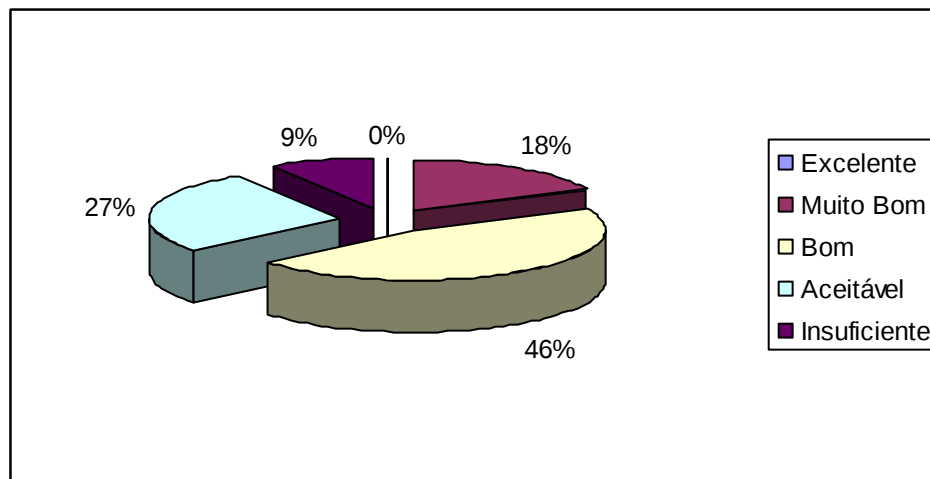
Em sua maioria os docentes qualificam como bom e muito bom a integração dos docentes para avaliar os projetos.

As ações a serem implantadas precisam estar em consonância com os objetivos planejados em equipe, especificando a abrangência de suas ações, os sujeitos envolvidos, colocando em prática a capacidade de estabelecer conexões e integrando conteúdos.

O trabalho por projetos requer registro dos fatos, discussões e avaliação durante toda a sua execução, permeando todas as etapas do processo.

Assumindo conscientemente a avaliação, vive-se um processo de ação-reflexão-ação. Em outras palavras, parte-se do planejamento para agir na realidade sobre a qual se planejou, analisam-se os resultados, corrige-se o planejado e retorna-se à ação para problematizações (XAVIER, 2000, p. 117)

Gráfico 7: Porcentagem relacionada com a funcionalidade de integração dos conteúdos para a elaboração do projeto a partir de eixos temáticos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A maioria dos docentes questionados opinou que a funcionalidade da integração das disciplinas para a elaboração dos projetos é boa.

Ressalta-se que para que a prática de um projeto alcance seus objetivos, também é essencial que o professor tenha fundamentação sobre a sua área de ensino e objeto de estudo, para que ao aprofundar a teoria consiga realizar os devidos recortes no conteúdo com o aporte metodológico que o mesmo requer, tendo em vista os objetivos os quais se destina sua prática.

O caráter investigativo que há no trabalho com projetos caracteriza-se como estratégia para abordar e investigar problemas que vão além da compartimentação disciplinar e assumem o aspecto de complementaridade de saberes e não de disciplinas.

O aluno troca a visão empirista da educação pela visão construtivista de solução de problemas. Esta metodologia favorece a interatividade, a autonomia, a aprendizagem contextualizada e a análise crítica de outras situações similares à que ele desenvolve no seu projeto escolar.

Quanto aos conteúdos, a natureza do projeto é quem vai definir as áreas do conhecimento que contemplarão as respostas das questões propostas. Portanto, os saberes das disciplinas serão integrados e valorizados para que possam de fato atender as expectativas dos alunos, bem como atingir os objetivos do projeto.

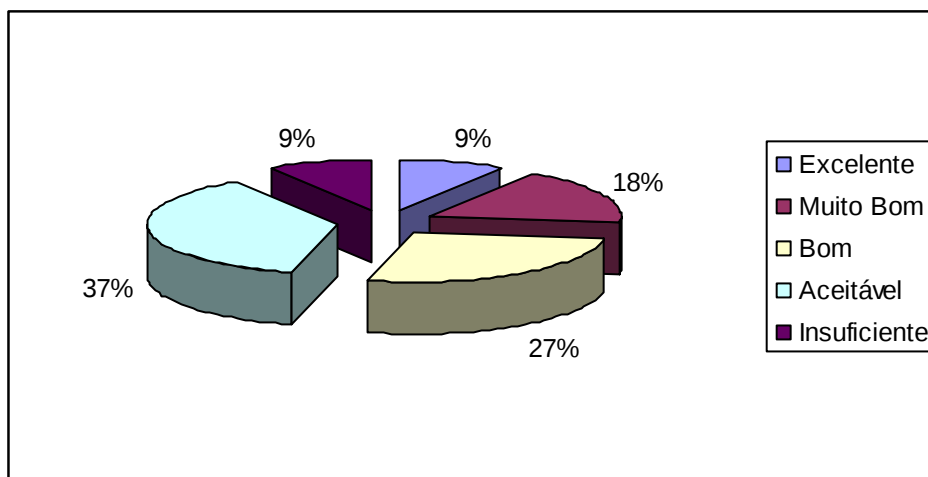
[...] várias disciplinas poderão trabalhar com o mesmo tema, transformando a aprendizagem em algo não compartimentalizado, possibilitando desta forma que os alunos migrem de uma área à outra, navegando pela mesma temática (NILBO, 2001, p. 132).

Todo esse contexto permite aos alunos compreenderem melhor os conteúdos curriculares, fazendo uma relação com seu ambiente real de vida e com as situações concretas vinculadas aos projetos, articulando melhor teoria e prática.

A equipe pedagógica, por meio de um trabalho coletivo tem, necessariamente, a função de acompanhar e coordenar todo esse processo de formação do educando, porém, o pedagogo, precisa estar em consonância com o corpo docente das escolas, pois conforme Pimenta (2002). [...] é necessário eliminar os obstáculos que hoje tornam a escola não democrática, dentre os quais o autoritarismo nas relações funcionais, subordinando o ato pedagógico à burocratização do sistema de ensino, impondo às camadas populares um ensino e uma organização escolar que não correspondem às suas possibilidades.

A fragmentação do ato pedagógico de ensinar/aprender, reforçada pela fragmentação do trabalho no interior da escola precisa ser superada, pois os professores dependem do respaldo do diretor da instituição para realizar seu trabalho, superando dificuldades e crescendo pessoal e coletivamente.

Gráfico 8: As possibilidades de continuidade da metodologia de projetos para os próximos anos atendendo a realidade da Escola.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

As possibilidades de continuidade da metodologia de projetos para os próximos anos atendendo a realidade da escola segundo a maioria dos docentes, é aceitável.

Nota-se que os docentes precisam de um redimensionamento das relações pedagógicas, consciência profissional e de qualificação para atuarem com mais eficácia e entusiasmo com a proposta da metodologia de projetos.

A metodologia de projetos pode ser constituída pela própria prática pedagógica, a qual será antecipada (relacionando as referências das experiências anteriores e as novas possibilidades do momento), colocada em ação, analisada e reformulada constantemente. De certa forma, esta situação permite aos professores e toda a equipe, assumirem uma postura reflexiva e investigativa da sua ação pedagógica e, portanto, caminhar para reconstruí-la com novos objetivos integrando novas ações numa abordagem interdisciplinar.

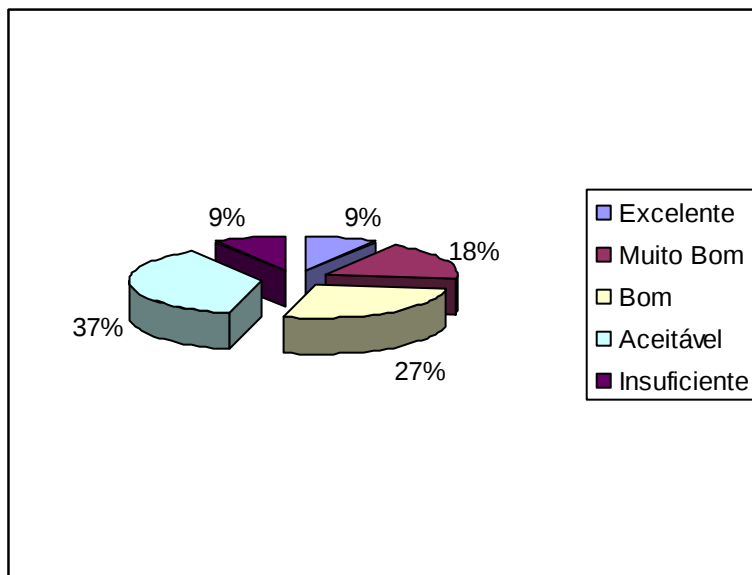
Para isto é necessário compreender que no trabalho por projetos, as pessoas se envolvem para descobrir ou produzir algo novo, procurando respostas para questões ou problemas reais. “Não se faz

projeto quando se têm certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2006, p. 7).

Isto significa que o projeto parte de uma problemática e, portanto, quando se conhece, a priori, todos os passos para solucionar o problema. Esse processo se constitui num exercício e aplicação do que já se sabe (ALMEIDA, 2002).

Projeto não pode ser confundido com um conjunto de atividades em que o professor propõe para que os alunos realizem a partir de um tema dado, resultando numa apresentação de trabalho. Na pedagogia de projetos é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes autoimpostas” (ALMEIDA & FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (FREIRE & PRADO, 1999, p. 113). Mas, para isto, é fundamental repensar as potencialidades de aprendizagem dos alunos para a investigação de problemáticas que possam ser significativas para eles e repensar o papel do professor nesta perspectiva pedagógica, inclusive integrando as diferentes mídias e outros recursos existentes no contexto da escola.

Gráfico 9: Porcentagem relacionada a eficácia dos resultados na avaliação final do aluno



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Um elevado percentual qualifica como muito bom a utilidade dos resultados do projeto na avaliação do aluno.

O registro pessoal de seu trabalho é um importante elemento para a comparação de acertos e erros e para a socialização das informações com outros profissionais; Há também o conceito da memória da instituição, permitindo análise e avaliação por toda a comunidade educacional;

O registro dos alunos, a exposição das produções, a socialização das atividades é algo que não podemos negligenciar, pois estaremos induzindo à produção e socialização das informações, impressões e conclusões para a tomada de decisões em projetos futuros;

Há possibilidade de realizar, análises e sínteses deverão ser realizadas de forma continuada para oportunizar a ampliação do pensamento e a socialização dos resultados alcançados;

2- Opinião dos Docentes sobre:

2.1- Dificuldades para o trabalho com Projetos

- Escassa comunicação entre os professores que integram as disciplinas

- Falta de tempo para planejar as atividades
- Falta de capacitação sobre avaliação de projetos
- Elevado número de alunos
- Falta de tempo, excesso de tarefas
- Incompatibilidade de horários entre os colegas
- Impossibilidade de concordância entre os conteúdos desenvolvidos em aula e os projetos

- Pouca carga horária que permita realizar um trabalho coerente
- Excesso de tarefas para os alunos
- Falta de coordenação entre os grupos de alunos

2.2 Benefícios que aportam o trabalho por projetos

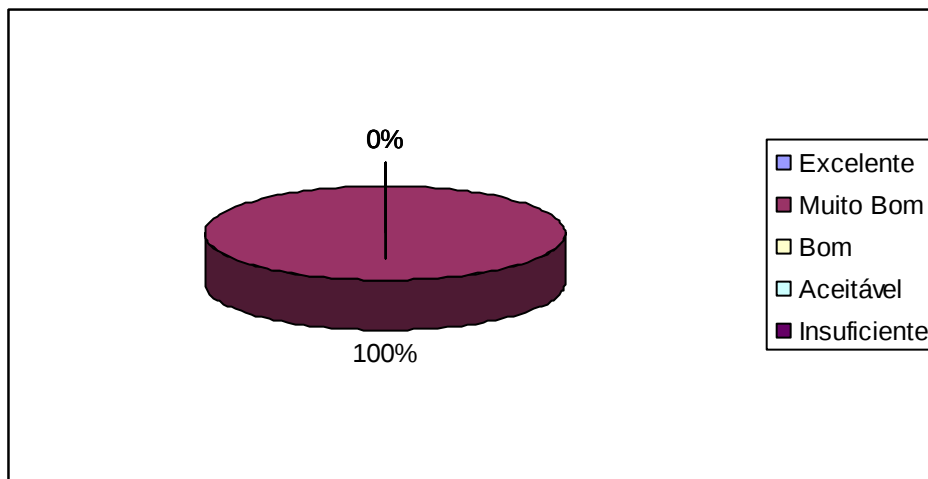
- Aumenta a participação dos alunos no trabalho
- Estimula a capacidade de aprendizagem cooperativa
- Aumento do profissionalismo e da colaboração entre os colegas
- Desenvolve a capacidade de se trabalhar em equipe
- Acesso a uma variedade maior de chances de aprendizagem em sala de aula
- Melhora o desempenho escolar dos alunos

4.5 Atitude da direção e supervisão diante da aplicação do projeto em porcentagem

d) Percepção da direção e supervisão acerca dos projetos

Como qualificam:

Gráfico 1: Porcentagem relacionada com sua capacitação na metodologia de projetos para guiar e apoiar a equipe docente.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os dados da direção e supervisão qualificam como muito bom sua capacitação na metodologia de projetos

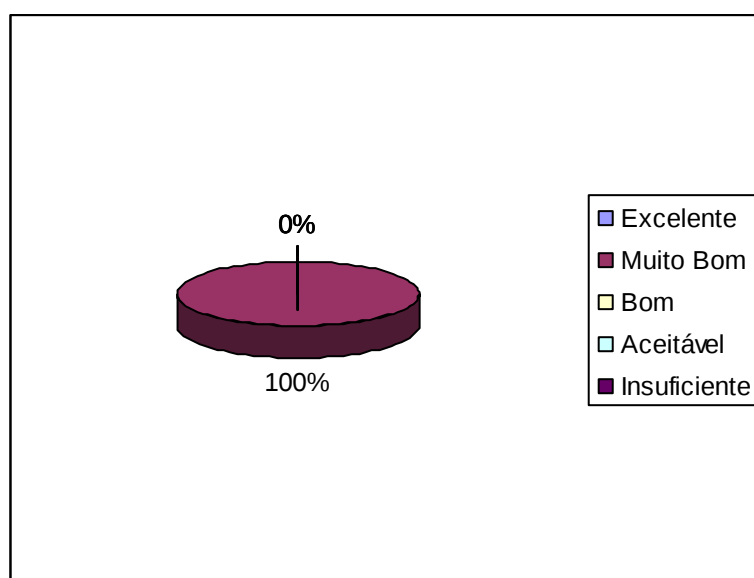
Os orientadores do GDP são profissionais especializados, consultores pedagógicos e estes se encarregam de eleger entre o grupo de professores um coordenador para cada projeto. Segundo a SEEMG o papel deste coordenador é essencial, pois dele depende o sucesso do grupo.

Segundo Pinheiro e Gonçalves (2001), o professor atua como incentivador e orientador da aprendizagem, favorecendo a participação dos alunos. O aluno é estimulado a trabalhar de modo autônomo e independente. É estimulado a observar, experimentar, criar e executar, desenvolvendo desta forma capacidade crítica e reflexiva. Nesta modalidade de ensino a prática pedagógica tem metas definidas e expressam diferentes níveis de desempenho: capacidade de análise, síntese, relação, comparação e avaliação.

Projetos impostos para serem desenvolvidos nas escolas não surtem o mesmo resultado dos projetos elaborados através de uma necessidade, respeitando a realidade do aluno, com um objetivo, um

propósito, um plano e trabalhado por um professor que esteja disposto a trabalhar com o novo, com o diferente, que seja flexível. Hernández (2000, p.179) ressalta que “os projetos de trabalho [...] significam um enfoque do ensino que tenta ressituar a concepção e as práticas educativas na escola, e não simplesmente readaptar uma proposta do passado, atualizando-a”.

Gráfico 2: Porcentagens relacionadas com os resultados obtidos nos projetos no ensino médio



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A direção e supervisão qualificam como muito bom os resultados obtidos nos projetos trabalhados.

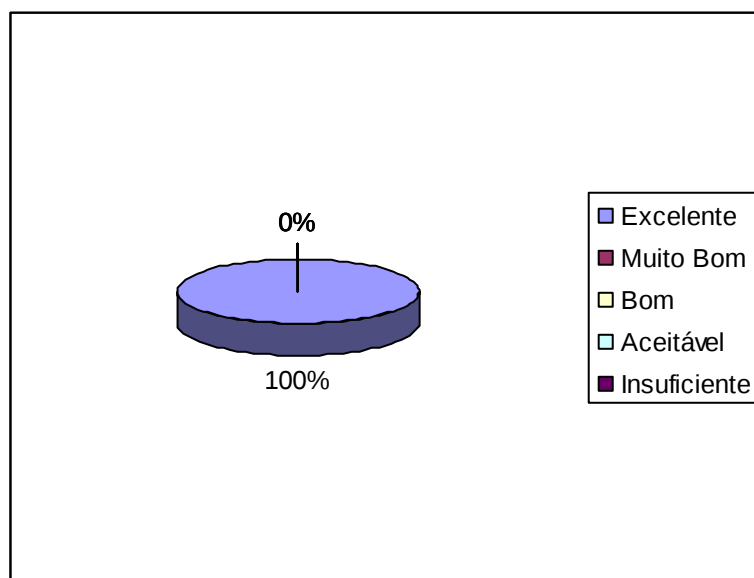
Este percentual reflete um trabalho feito com dedicação, seriedade, responsabilidade pela transformação de uma equipe comprometida.

O trabalho por meio da metodologia de projetos, visa desenvolver um processo pedagógico pautado na interação, na participação, na mediação pedagógica, permite aos grupos uma ação dinâmica, atraente, desafiadora. Porém não é difícil encontrar na sociedade pessoas e

profissionais que preferem excluir-se, ignorar o processo educacional fundamentado na participação e na tomada de decisão.

O ato de planejar contribui para o sucesso dos resultados, faz parte da vida do ser humano e sem ele não se chega a lugar algum, pois é preciso estabelecer metas e objetivos do que se quer alcançar.

Gráfico 3: Porcentagem relacionada com a capacitação dos docentes para a implementação dos projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A direção e supervisão qualificaram como excelente a capacitação que os docentes receberam para a implementação dos projetos.

O governo do Estado de Minas Gerais instalou um Centro de Referência Virtual do Professor, portal destinado a tornar acessível a todos os professores serviços de orientação pedagógica e recursos didáticos indispensáveis a um ensino de qualidade em todas as regiões do Estado; conexão das escolas estaduais à internet; instalação de equipamentos de informática nas escolas. Segundo a direção e supervisão, a escola estava bem amparada para a implantação dos projetos pedagógicos.

Não é só o professor que precisa ter essa postura e mudar, mas o sistema educacional e a forma de ensinar. Hernandez (2000, p. 49) enfatiza que o trabalho por projetos “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”.

Assim, pode-se compreender que o caminho para se obter sucesso quando se trabalha com projetos é estar consciente que não existe um modelo pronto, acabado e que cada sala de aula possui a sua singularidade. Nenhuma turma é igual à outra, pois os estímulos, os desenvolvimentos cognitivo, afetivo, cultural e social são diferentes e o professor deve perceber isso e trabalhar de acordo com cada realidade.

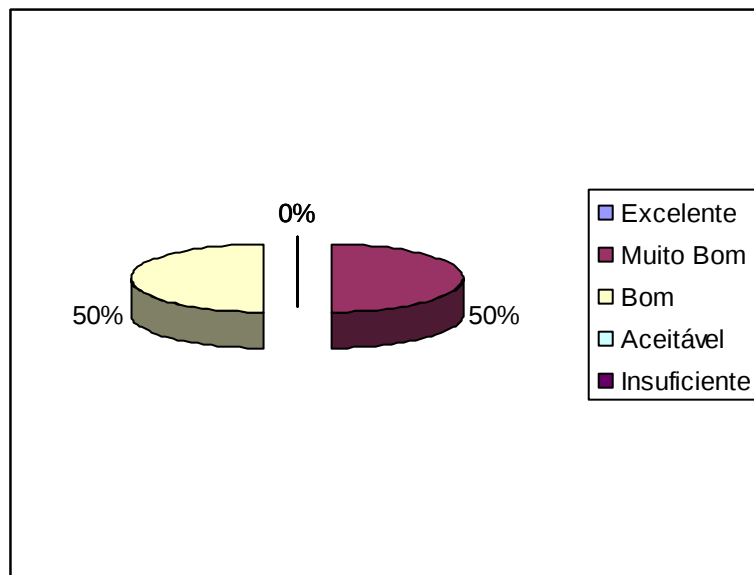
No entanto, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno por meio da mediação pedagógica, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. Além disso, é fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno.

A esse respeito Valente (2003) acrescenta:

(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (p. 4).

Outro aspecto importante na atuação do professor é o de propiciar o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem. Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica.

Gráfico 4: A compreensão dos alunos acerca do trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A direção e supervisão qualificam a compreensão dos alunos como muito boa e boa em relação ao trabalho por projetos.

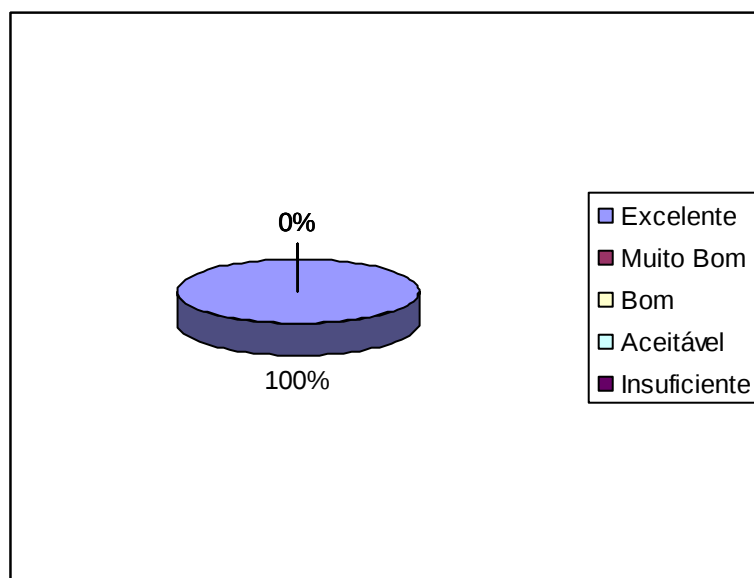
Segundo Sacristán (2002, p. 41) “[...] a experiência individual é essencialmente mediada e nutrida pela dos semelhantes com os quais estabelecemos comunicação”. Isso leva a considerar a forma de implementação de um projeto e seu monitoramento pode ser o diferencial para o sucesso ou fracasso, na conquista de resultados esperados, tanto no desenvolvimento do GDP quanto nas suas repercussões no sistema educacional.

Quando o projeto a ser desenvolvido acontece de maneira significativa, os resultados são positivos, pois realmente a aprendizagem acontece e o aluno passa a ser corresponsável pelo seu desenvolvimento intelectual. Ele percebe que, quando tem vontade, se esforça e busca melhorias, suas capacidades intelectuais são afluídas, o que o leva a se tornar um ser mais consciente sobre a importância em ampliar e aprimorar o conhecimento.

O específico do educador, neste sentido, não se restringe à informação que oferece, mas exige sua inserção num projeto social, a partir do qual desenvolva a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, o interesse, a vida no educando, a fim de que possa se dar a interação educativa e a construção do conhecimento, bem como a instrumentalização, de forma que o educando possa 15 continuar autonomamente a elaboração do conhecimento. (VASCONCELLOS 2013. p. 75).

Quando o aluno é estimulado a encarar o novo, passa a ver o problema como um desafio e a motivação faz com que suas habilidades sejam descobertas e desenvolvidas. Nas palavras de Gardner (2005), a função de resolver problema leva o sujeito a descobrir caminhos, possibilidades e rotas para atingir um objetivo. Já a criação de um produto é encarada como a expressão de suas descobertas que pode, em muitos casos, ser útil a outras pessoas.

Gráfico 5: Porcentagem relacionada ao apoio da Secretaria da Educação para a realização dos trabalhos por projetos.



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Uma vez o projeto aprovado pela comissão pedagógica do PDP e tendo a escola cumprido com os requisitos exigidos, A SEEMG promoveu

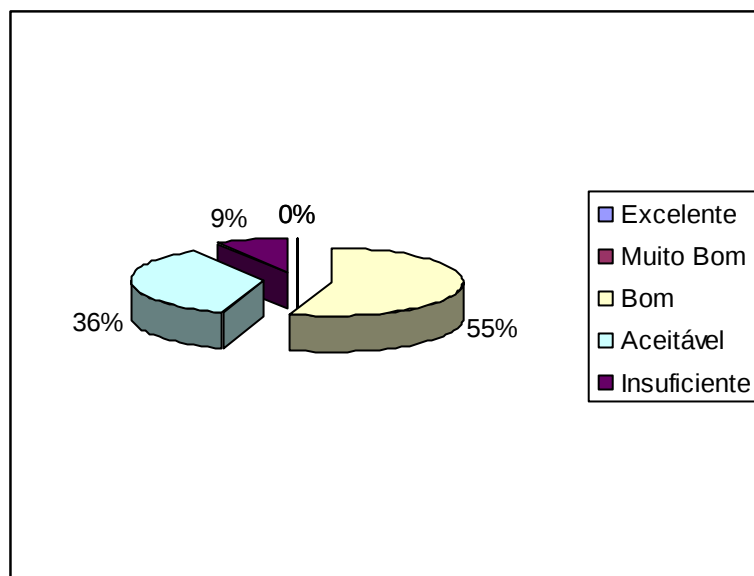
a capacitação dos coordenadores de cada grupo, disponibilizando os recursos financeiros para este fim, acompanhou todo o percurso de desenvolvimento e avaliação. Quanto às repercussões no sistema educacional, os resultados esperados do projeto estão direcionados para:

- a) elevação do nível de conhecimentos, de consciência profissional e de qualificação técnico-pedagógica dos educadores participantes;
- b) consolidação dos GDP como grupo operativo;
- c) disseminação da dinâmica de grupo e utilização de projetos como método pedagógico;
- d) desenvolvimento de uma cultura da informática entre os educadores;
- e) mudanças no ambiente escolar: expansão dos limites e possibilidades da escola;
- f) transformação da escola em espaço favorável ao desenvolvimento profissional.

A prática pedagógica deve propiciar aos alunos uma nova forma de aprender (e isso pode ser obtido através do trabalho com projeto) que faça uma relação entre conteúdo e vivência, que seja importante para o aluno, que ele passe a interpretar as informações e relacioná-las criticamente.

Os membros da escola juntamente com os membros da comunidade, conselho escolar, aluno e pais podem sim, estarem envolvidos nos projetos da escola desde que orientados por sua Secretaria Municipal de Educação, que serve de orientadores e organizadores do processo de elaboração. Juntos na busca do resgate e valorização da herança cultural da região onde a escola esta inserida, para que as novas gerações, possam entender como funciona o meio em que vivi e como suas atitudes refletem na mesma e em suas vidas.

Gráfico 6: Porcentagem relacionada com o apoio dos pais para a implementação dos projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A direção e supervisão qualificam em sua maioria como bom o apoio dos pais para a implantação dos projetos.

Percebe-se que os pais possuem pouco conhecimento do trabalho realizado na escola. Quanto mais os pais estiverem presentes e envolvidos nos projetos, mais estarão participando da aprendizagem do filho, valorizando e apoiando nos momentos de pesquisa.

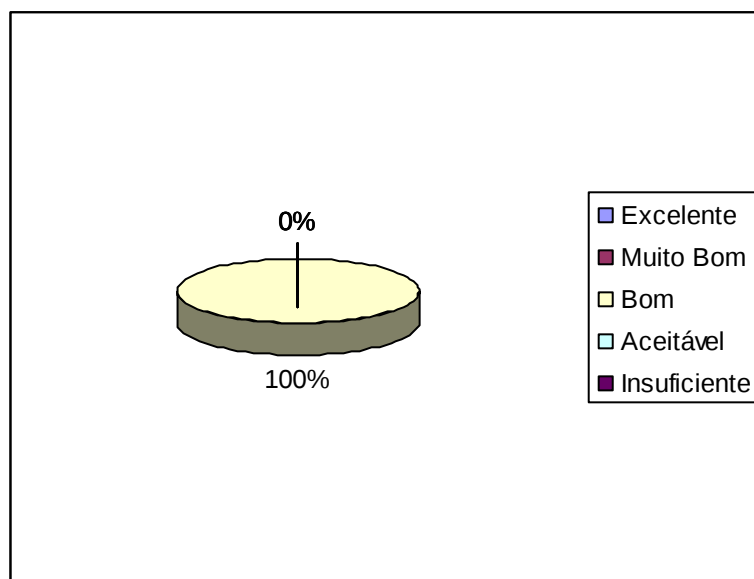
A participação da comunidade na escola como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação (PARO, 2006, p18).

É necessário que se exija uma reflexão a cerca da concepção da educação e sua relação com a sociedade.

De acordo com Vasconcelos (2013, p. 96) “A participação aumenta o grau de consciência política, reforça o controle sobre a autoridade e também revigora o grau de legitimidade do poder serviço.” É neste cenário que os anseios e desejos das famílias se integralizam com a ação educativa da escola convergindo-se em uma proposta pedagógica capaz

de favorecer a construção do pensamento crítico e construtivo voltado para a realidade social e cultural.

Gráfico 7: Porcentagem relacionada ao apoio dos professores para a implementação do trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Uma elevada porcentagem confirma que o apoio dos professores foi bom na implementação do trabalho por projetos.

Se o grupo foi bem preparado, se teve o apoio da SEEMG, se a direção da escola acompanhou, apoiou, estimulou os professores, criando as condições para que as metas propostas fossem alcançadas, espera-se que o resultado tenha sido muito bom ou excelente.

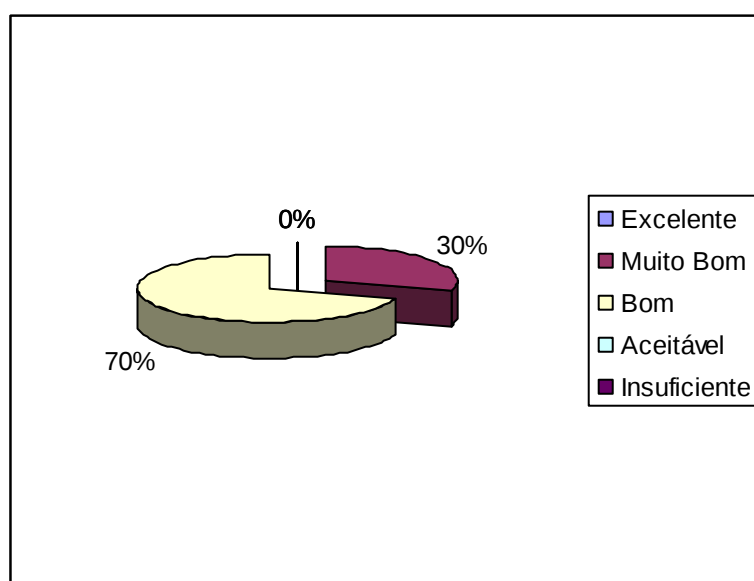
A construção coletiva do projeto é um processo contínuo e dinâmico, que necessita ser realimentado cotidianamente. Exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola.

A elaboração do projeto precisa ser coletiva, conforme Gadotti (2004) O projeto da escola não é responsabilidade apenas de sua direção. Ao contrário, numa gestão democrática, a direção é escolhida a

partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém capaz de executar um projeto coletivo.

[...] A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico. Ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou, menos ainda, os meros receptores dos serviços educacionais (GADOTTI, 2004 p.34 - 35).

Gráfico 8: Porcentagem relacionada com os resultados das estatísticas de avaliações dos alunos após a realização dos trabalhos por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Em sua maioria a direção e supervisão qualificam como satisfatório os resultados das estatísticas de promoção logo da implementação da metodologia de projetos.

Como se pode perceber, a avaliação vem auxiliar o planejamento de ensino, pois é através dela que se percebem os progressos dos alunos, descobrem-se os aspectos positivos e negativos que surgem durante o processo e busca-se, através dela, uma constante melhoria na

elaboração do planejamento, melhorando conseqüentemente a prática do professor e a aprendizagem do aluno. Portanto:

Ela passa a ser um “norte” na prática docente, pois, faz com que o grupo ou pessoa localize, confronte os resultados e determine a continuidade do processo, com ou sem modificações no conteúdo ou na programação (DALMÁS, 1994, p. 107)

Boutinet (2003, p. 149) entende que “o recurso ao projeto como instrumento de investigação a serviço de uma atividade de concepção gera um novo estilo epistemológico centrado na interdependência sujeito-ator-objeto de investigação”.

Behrens (2006, p. 43) afirma que “a metodologia de projeto indica um procedimento para lidar com o conhecimento, superando a perspectiva de acumulação e memorização de informações”. Desse modo, o conhecimento está em constante transformação. Na concepção construtivista de aprendizagem, a metodologia de projeto de trabalho possibilita ao aluno uma aprendizagem pluralista, de conexões, relações e a contextualização.

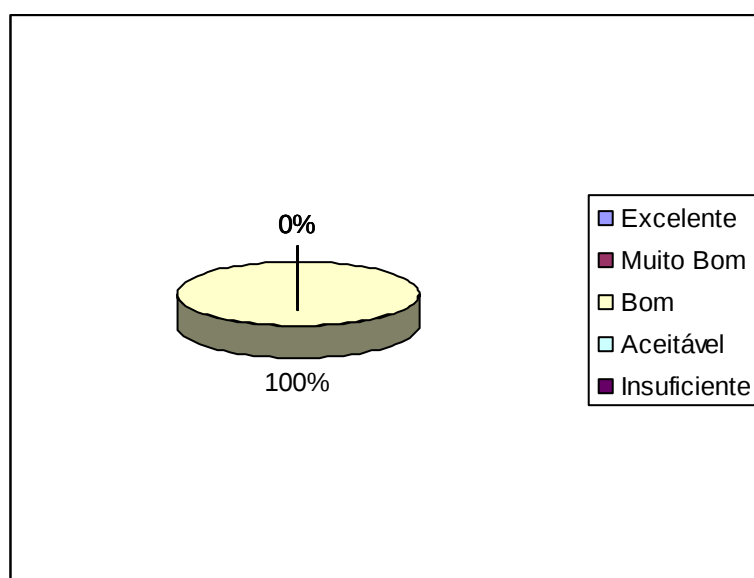
Oferece ao aluno a pesquisa, a criatividade, a criticidade diante das informações, o seu desenvolvimento individual e também coletivo, oferece a oportunidade de diversificar as atividades metodologicamente, propiciando maneiras diferentes de se aprender.

Esse processo faz retomar ao que antes fora descrito, a possibilidade dos alunos e professores realizarem uma ação conjunta de “aprender a aprender”. Nele, podem discutir problemas encontrados no decorrer das aulas, juntamente com suas necessidades de aprendizagem.

A escola é uma instituição contextualizada, isto é, sua realidade, seus valores, sua configuração variam segundo as condições histórico-sociais que a envolvem, a toda uma confluência de fatores que determinam seu perfil, e suas manifestações. O professor com relação à escola é, ao mesmo tempo, determinante e determinado. Assim como seu modo de agir e ser, recebem influências do ambiente. A escola analisada em diferentes momentos históricos, certamente mostrará realidades

também diferenciadas. Se o professor refletir sobre si mesmo, sua trajetória profissional, seus valores e crenças, suas práticas pedagógicas, encontrará manifestações não semelhantes, ao longo do tempo. Esse jogo de relações entre a escola e a sociedade precisa ser, cada vez mais, desvendado para que se possa compreender e interferir na prática pedagógica. (ZANOTTO, 2000).

Gráfico 9: Porcentagem relacionada com a integração dos professores para o trabalho com projetos.



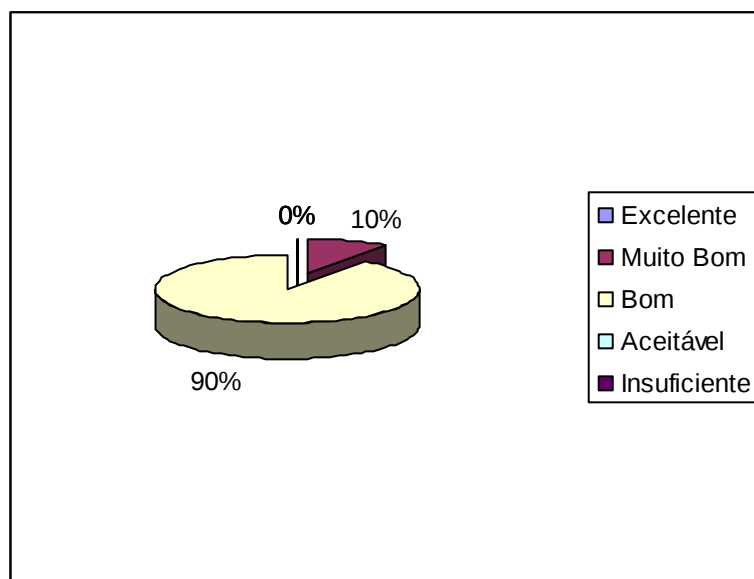
FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

A direção e supervisão classificaram como muito boa a integração dos docentes em relação a metodologia de projetos.

Professores, ao trabalharem em equipe, podem ter mais chances de interferir diretamente nas políticas públicas, principalmente naquelas relacionadas às de sua formação. Giroux (1997, p. 29) apresenta uma postura de professores capaz de moldar os modos nos quais o tempo, o espaço, a atividade e o conhecimento organizam o cotidiano nas escolas. Mais especificamente, a fim de atuarem como intelectuais, os professores

devem criar condições estruturais necessárias à pesquisa trabalhando juntos na produção de currículos e compartilhamento de poder.

Gráfico 10: Porcentagem relacionada ao dinamismo entre a direção, supervisão e professores no trabalho por projetos



FONTE: Dados obtidos pela autora, 2016.

Os respondentes qualificam em sua maioria um bom dinamismo relacionado aos diretivos, supervisão e professores.

3- Opinião da direção e supervisão sobre:

3.1- Dificuldades para realizar trabalhos por projetos

- Tempo escasso
- Necessidade de maior capacitação dos professores
- Falta melhorar o trabalho em equipe

3.2 Benefícios que aportam o trabalho por projetos

- Possibilidade de resolução de dificuldades específicas encontradas

- Os alunos aprendem mais facilmente quando se envolvem na elaboração e execução dos projetos
- Os alunos assumem com seriedade a realização dos projetos
- Aprendizagem significativa
- Trabalho cooperativo
- Integração de disciplinas

De acordo com Veiga a escola é uma organização e como tal precisa ser organizada:

A ação administrativa da escola deve, portanto estar referida permanentemente: a) à sua missão que, por sua vez, define-se pelas concepções dos elementos inerentes a sua razão de existir que é o homem, a sociedade, o conhecimento; b) ao seu público alvo e c) o ambiente em que opera. Público e ambiente que apresentam características socioeconômicas e culturais diferenciadas que condicionam também às condições de acesso a escola. (VEIGA 2008, p. 40).

Parafraseando Paulo Freire, ao trabalhar com projetos, tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, “alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida”.

Sabe-se que um projeto corretamente construído baseia-se no fortalecimento da equipe e do trabalho coletivo, em todas as ações e avaliação das mesmas.

CONCLUSÃO

Este trabalho de investigação buscou responder a duas perguntas relacionadas a metodologia de projetos proposta pela atual legislação de ensino como alternativa de dinamizar a prática educativa.

A primeira relacionada com a eficácia da aplicação da metodologia de projetos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino no ano de 2016.

Por meio das investigações realizadas comprovou-se muito favorável a eficácia da aplicação da metodologia de projetos.

Quanto a análise documental comprovou-se resultados positivos sobre a elaboração do projeto, constituindo um elemento importante quanto a sua eficácia, sua implementação e aplicação.

Na elaboração da fundamentação ficou claro as razões que motivaram a elaboração dos projetos, bem como, a clareza dos objetivos, os quais se relacionam de maneira coerente com as atividades.

Outro fator importante na qualificação da efetividade de ambos os projetos analisados foi a previsão de metodologias, indispensáveis a qualquer projeto educativo.

Cabe destacar como indicador da eficácia da aplicação dos projetos que se há cumprido com os cronogramas estabelecidos em todas as suas etapas e que estes promoveram benefícios à comunidade e que as estatísticas dos resultados das avaliações nas disciplinas melhoraram após a aplicação da metodologia de projetos. As atividades propostas estavam coerentes com os objetivos.

Algumas porcentagens foram preocupantes no sentido de alguns inconvenientes como a falta de participação de todos os atores educativos na avaliação dos projetos e a falta de integração de todas as disciplinas. Em conversa informal com alguns docentes, em especial com professores de Física e Química, disseram enfrentar muitas dificuldades para integrar seus conteúdos nos eixos temáticos do programa por meio de projetos.

Falta-lhes auxílio para encontrarem eixos temáticos compatíveis com os temas dos projetos propostos.

Outra deficiência encontrada foi a falta de inserir como tema transversal a educação ambiental.

Quanto aos alunos, manifestaram suas insatisfações afirmando em sua maioria não possuírem conhecimentos prévios suficientes para atuarem nos projetos e declaram possuírem pouco tempo para dedicar-se a eles. Afirmam que poucas horas de classe são dedicadas aos projetos, juntamente com o pouco tempo que os professores possuem para assessorá-los. Mas reconhecem que as aulas ficam mais interessantes e que tiveram um desempenho satisfatório no resultado dos mesmos.

Quanto a percepção dos docentes, em sua maioria dizem ter recebido uma boa capacitação para implementação e aplicação dos projetos para dar continuidade aos mesmos nos anos seguintes.

Quanto às respostas abertas, os professores manifestaram a falta de tempo para planejar as atividades, incompatibilidade de horários entre os colegas e a falta de concordância entre os conteúdos desenvolvidos em aula e os projetos. Mas como benefícios, reconhecem que por meio dos projetos, a participação dos alunos é significativa, melhora o desempenho escolar e a capacidade do trabalho em equipe.

Quanto a direção e supervisão, avaliam em 100% a capacitação que receberam para guiar a equipe e que os resultados foram bons, que a compreensão dos alunos foi muito boa, o apoio dos pais foi muito bom, a avaliação do aluno foi boa e o dinamismo da direção e supervisão também foi boa, caracterizando o conceito “bom” em resposta à segunda pergunta levantada sobre grau de aceitação do projeto pelos distintos atores educativos?

Fazendo um comparativo de respostas pelos distintos atores educativos, percebe-se que a maioria foi positiva. A escola possui o apoio da Secretaria de Educação do Estado em 100% e em conversa com a direção, com base nos custos dos projetos, ela faz o repasse para a aplicabilidade eficiente dos mesmos. Foi possível perceber que o

trabalho interno na escola precisa de mais investimentos pedagógicos, promovendo mais estudos, mais apoio pedagógico e acompanhamento da equipe junto aos professores para perceberem os projetos como aliados dos conteúdos a serem ministrados e não um trabalho individualizado, solitário.

A metodologia de projetos permite o trabalho com grupos cooperativos, criar condições que promovam a aprendizagem dos alunos, promove a escola a autocrítica, possibilita a organização do currículo escolar, tornando o ensino mais ativo e significativo para todos.

RECOMENDAÇÕES

Levando em conta a necessidade de aprender com nossos próprios erros e a necessidade de capacitação constante na aplicação da metodologia de projetos, acredito que esta proposta de trabalho deve dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, pois, possibilita ao aluno colocar em prática a teoria estudada, estar em contato e mais próximo da realidade. Mas para obter melhores resultados segue algumas sugestões:

- A decisão de trabalhar com projetos precisa envolver objetivos e problemas comuns para que se entre num acordo quanto ao tema;

- É importante que a equipe de professores se disponha a trabalhar com projetos. Por isso, é preciso assegurar a eles a qualidade das informações, associando as atividades às situações reais com coerência e flexibilidade;

- Ter o domínio dos procedimentos que envolvem as áreas de conhecimento tratadas no projeto;

- Relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação. A interdisciplinaridade é uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio.

- Os professores precisam ser assessorados com estudos pedagógicos para estarem e sentirem-se seguros e envolvidos nos projetos;

- É importante que os professores sejam acompanhados e estimulados pela direção e supervisão para esclarecerem dúvidas que tenham;

- É muito importante que os alunos sintam-se envolvidos nos projetos para realizarem suas investigações;

- Quanto aos pais, é imprescindível que as informações cheguem até eles por meio de reuniões, pois, certamente sentirão envolvidos e poderão colaborar com a escola no sentido de integrar a comunidade neste trabalho.

A organização do trabalho por projetos prevê um produto final, cujo planejamento envolve divisão de tarefas, objetivos claros. Tudo isso, feito de forma compartilhada e responsabilidade coletiva, resultará em ganho de tempo e de aprendizagem.

Finalizando, é necessário que na prática docente aconteça simultaneamente a preocupação com a melhoria da qualidade da educação. Só assim se planejará melhor, se ensinará melhor e se aprenderá melhor.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, G. **Planificación y Desarrollo de Proyectos Sociales Educativos**. México: Limusa, 2000.

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ALMEIDA, M.E.B. de. **Como se trabalha com projetos** (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

_____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

ANDER-EGG; AGUILAR, M. **Como elaborar un proyecto**. Buenos Aires: Lumen, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. 5a.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ANTÚNEZ, INBERNOS. **Del Proyecto Educativo a la Programación de Aula**. Barcelona: Graó, 2003

ARANTES, Valéria Amorin. **Afetividade e Cognição**: rompendo a dicotomia na educação. In OLIVEIRA, M. K; TRENTON, D; REGO, T. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAUJO, Ulisses. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARBERA, C. **Normas para Elaboración del Proyecto Curricular**. Madrid: Escuela Española, 1995.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **O projeto de trabalho**: uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba: Arins LTDA, 2003

BARBOSA, Alexandre; MOURA, D. G.; BARBOSA, E.F. **Inclusão das tecnologias de informação e comunicação na educação através de projetos**. In: CONGRESSO ANUAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/CATI, 2004, São Paulo. Anais do CATI. São Paulo: 2004.
BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didático e portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BOUTINET, Jean-P. **Antropologia do Projecto**. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Médica e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUGUERA, Josepa Gómez. **Expressão livre**. In: CARBONELL, Jaume Sebarroja (org). Pedagogias do século XX. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BRUYNE, P. D.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. D. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991

BUNGE, Mário. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2017

CAPELLETTI, I.F. **Planejamento de Ensino**. Revista Escola, São Paulo,

n.5, 1999.

CARVALHO, Horácio de. **Introdução à teoria do planejamento**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

CEDOC. **Proyectos Educativos**. Cursos de Actualización docente a distancia. Asunción: Última Hora, 2001

CEPAL/UNESCO. **Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad**. Santiago: Chile, 1992.

CERVO, Amado I.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

CHARLOT, Bernard. **A Mistificação Pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Rio de Janeiro: Editora Cortes, 2013.

COARACY, Joana. **O planejamento como processo**. Revista Educação. 4º Ed., Brasília. 2002.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. São Paulo: vozes, 2000

COLL, César. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 2013

Costa, I. C. & Pequito, P. (2007). “... e aprendemos muitas coisas novas!...” Projectos simples... Complexas Aprendizagens. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1996.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

_____. **Democracia e Educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

ESTEBAN, M. T. (org). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 3ª ed

FAZENDA, Ivani. C. **A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 2011.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 10. ed. Campinas: Papirus, 2002

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade. In: JANTSCH, Ary; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade interdisciplinaridade e transdisciplinaridade Níveis crescentes de interação entre as disciplinas Heterogênea Pseudo-interdisciplinaridade Auxiliar Compósita Unificadora Algumas formas de interdisciplinaridade: Jairo Gonçalves Carlos Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades 10 sujeito. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

FONSECA, Nelita Alves; MOURA, Dacio Guimarães; VENTURA, Paulo César Santo. **Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma experiência**. *Revista Educação e Tecnologia*, CEFETMG. Belo Horizonte, V.9, N.1, Jan a Jun. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, F.M.P. & PRADO, M.E.B.B. **Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional**, 1999

FUSARI, J.C. .O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: A construção do projeto de ensino e avaliação, 1998.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E (orgs.). **Autonomia da Escola: princípios e propostas**, 6ª ed. Cortez Editora, 2004.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes , 2005.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GONÇALVES, E. M. **Iniciação à pesquisa científica**. 2 ed. Campinas: Alínea.2005.

GRAWITZ, Madelein. **Métodos y técnicas de las ciencias sociales**. Barcelona, Hispano Europea, 1975.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?** Psicologia, Teoria e Pesquisa, 2008

HEGENBERG, Leônidas, **Etapas da Investigação Científica: Observação, Medida e Indução**. São Paulo, EPU, Ed. Universidade de São Paulo. 1976

HERNÁNDEZ, Fernando.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

_____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HIGINO, Anderson Fabian Ferreira. **A Pedagogia de Projetos na Educação em Ciências & Tecnologia à luz da ciência da complexidade e de uma teoria da negociação: um estudo de caso no ensino de Física dos cursos de Engenharia Industrial do CEFET-MG**.2002.

JAPIAUSSI, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOLIVET, R. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1979

Katz, L. & Chard, S. (2009). **A Abordagem de Projeto na Educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

KILPATRICK, Willian Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica**. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

LEMOS, Josemary Bosco R.; MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologia de projetos no ensino da disciplina Análise de Sistemas: relato de experiência**. Revista Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 57-61, jul/dez 2000.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. **In: O diretor articulador do projeto da escola.** BORGES, Silva Abel. São Paulo, 2011. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores.** 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 8a.ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Cadernos do projeto escolas-referência: PDP 2005.** Módulos de 1 a 5. Belo Horizonte: [s.n.], 2004.

MINAS GERAIS (Estado). Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Relatório. **Natureza auditoria operacional: relatório 2004-2007.** Diretoria de Auditoria Externa.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2009.

NÉRICI, Imídio G., **Introdução à Didática Geral,** Edições Atlas, 2ª edição, São Paulo, 1998

NICOLESCU , Basarab . **O manifesto da transdisciplinaridade .** Triom , São Paulo - SP , 2005 .

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.** 4 ed. São Paulo: Érica, 2008.

_____. **Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento de múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Cacilda Lages; MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologia de projetos e ambientes não formais de aprendizagem: indício de eficácia no processo do ensino de Biologia.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5, 2005, Bauru. Atas do V ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru: ABRAPEC, 2005a.

OLIVEIRA, Dalila Andrade et al. **Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas conseqüências para os professores.** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, n. 11, p.51-64, jul/dez.2003.

OLIVEIRA, Ramon de. **(Dês) qualificação da educação profissional brasileira**, 1ª.edição. São Paulo: Cortez, 2003.

PAREDES, M. **El proyecto Institucional.** Buenos Aires: El Ateneo, 1995

PARO, Vitor H. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: 1ª ed. Xamã, 2006.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2006.

PÉREZ SERRANO, G._ **Modelos de investigación cualitativa en educación social y animación sociocultural:** aplicaciones prácticas, 2000

PICHON-RIVIERE, Enrique. **O processo grupal.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PILETTI, Caludino. **Didática geral.** São Paulo:Ática, 2011

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2008

PINHEIRO, B. M. e GONÇALVES, M. H. **O Processo Ensino-Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2001.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Cortez, 2010.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2009.

RAGAN, W. R. IN: **Currículo Primário Moderno**. Trad. Ruth Cabral. Porto Alegre: Globo, 1973.

RAMOS, Cosete. **O despertar do gênio- aprendendo com o cérebro inteiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. [et al.] **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Luiz H., GALVÃO, Zenaide. Novas formas de organização dos conteúdos. In: **Educação física no ensino superior: educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 80-102.

Roldão, M.C . **Gestão do currículo e avaliação de competências**. Lisboa: Editorial Presença, 2013

ROSSI, M; Grinberg, M. (1999) **Proyecto Educativo Institucional**. Acuerdos para hacer escuelas. Ed. Magisterio Río de la Plata Buenos Aires.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. Ed, São Paulo: McGraw Hill, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Joel J. **Análise de Custos: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de caso**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEEMG. **Projeto Escolas-Referência**: a reconstrução da excelência na escola pública: manual de inscrição, 2004.

SEEMG. **Projeto Escolas-Referência**: a reconstrução da excelência na escola pública: manual de orientação, 2004.

SEEMG. **Projeto de Desenvolvimento Profissional de Educadores**: roteiro de estudos das propostas e orientações curriculares, 2004.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. DIVEP/DIRE. Ofício Circular Nº 28, 2004a. _____. Manual de orientação do PDP, Belo Horizonte, 2004b.

_____. Manual do GDP, Belo Horizonte, 2004c.

_____. Manual do GDP, Belo Horizonte, 2005.

_____. Manual do GDP, Belo Horizonte, 2006a.

_____. Manual do GDP, Belo Horizonte, 2008.

_____. Manual do GDP, Belo Horizonte, 2009.

_____. Manual do GDP, Belo Horizonte, 2010.

_____. Relatório Final do PROJER (2004-2006), Belo Horizonte, 2006b.

_____. SB/SEM. Ofício Circular Nº 199, 2007.

_____. Ofício Circular nº 89 de 5 de maio de 2011. Belo Horizonte, MG, 5 maio 2011.

_____. Ofício Circular Nº 89, 2012.

SERRANO, G. **Elaboración de Proyectos Sociales**- Casos Prácticos. Madrid: NARCEA, 2002

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade-** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade.** São Paulo: Paulus, 2006.

SURUBLI, M.I. **Curriculum.** Buenos Aires: Stella, 2005.

TEIXEIRA, I. C. Os professores como sujeitos sócio-culturais. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia das Ciências.** 2º Ed. Rio de Janeiro, Kennedy. 1974.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT´ANNA, F. M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1996.

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. E ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Educação A Distância Via Internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo. Libertad, 2013

_____. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização,** 16º ed São Paulo Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma (org.). **Projeto político pedagógico na escola:** uma construção possível. Campinas: Cortez, 2008.

VENTURA, P. C. S. **Por uma pedagogia de projetos.** In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Apud ROCHA, Maria Constança Dutra (Org.). Ensino médio: os desafios da reforma. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

VILAPLANA, Enric. **A escola cooperativa**. In: CARBONELL, Jaume Sebarroja (org). Pedagogias do século XX. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Cadernos Educação Básica 5. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ZABALA, Antonio.. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. **Formação de professores**. São Paulo: Artmed, 2000.

Sites consultados:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em novembro de 2008.

Instituto de Pesquisa Econômica. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em novembro de 2015.



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APÊNDICE A- OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO/SOLICITAÇÃO – PESQUISA DE CAMPO

Solicitamos autorização para a realização de pesquisa junto a esta instituição para a realização da pesquisa de SUSANA MARÍLIA BARBOSA GALVÃO. A doutoranda encontra-se na etapa final para a conclusão de sua Dissertação, Defesa e Certificação do curso de Doutorado em Ciências da Educação (*Stricto Sensu*) com a carga horária de 1.710 horas, compreendendo a formação teórico-metodológica-epistemológico e especializado, tendo participado ativamente do programa, com excelente desempenho acadêmico. A certificação se dará pela FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES.

Antecipo agradecimentos e coloco-me à disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas a respeito desta pesquisa.

Atenciosamente,

- Doutoranda -

Senhor(a)

Gestor(a) da Escola- São Gotardo-MG



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **EFICÁCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UMA PROPOSTA DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O motivo que leva a estudar a respeito deste tema justifica-se pela busca da superação e fragmentação dos saberes e a articulação dos conhecimentos, pois, ainda é desafiador, razão do estudo sobre a aplicabilidade da metodologia de projetos, em busca de aprendizagens novas e do conhecimento globalizado e relacional.

Tem como objetivo geral, analisar a eficácia da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública.

Os procedimentos utilizados na pesquisa serão registrados por meio de um questionário para os professores, alunos, direção e supervisão do ensino médio de uma escola pública em Minas Gerais.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: não deverão ser subestimados os riscos e desconfortos, mesmo que sejam mínimos.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: os participantes responderão um questionário semi estruturado com questões para os professores, alunos, onde não há necessidade de identificação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Doutorado em Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales , em Assunção, Paraguai.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional em caso de haver gastos de tempo, transporte.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE: professores, alunos, direção e supervisão de São Gotardo-MG

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Nome _____

Assinatura do Participante: _____

Data: ____/____/____

Nome _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Data: ____/____/____

Nome _____

Assinatura do Participante: _____

Data: ____/____/____



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APÊNDICE C: ANÁLISE DOCUMENTAL

Local da Pesquisa: Escola Estadual São Pio X- São Gotardo-MG

Data da Pesquisa: ____/____/____

Avaliando a eficácia dos trabalhos por projetos atendendo aos seguintes indicadores de qualidade no ano de 2016.

	INDICADORES	CUMPRE	NÃO CUMPRE
1	Na fundamentação foram indicadas as razões que motivam a elaboração do projeto		
2	Na justificativa do projeto se considera os benefícios que o projeto trás para a comunidade		
3	Os objetivos se referem às competências de cada disciplina		
4	Os objetivos são coerentes com os critérios de avaliação		
5	As atividades relacionam-se com os objetivos propostos		
6	Contém metodologias		
7	Contemplam metodologias para o tratamento da		

	Diversidade		
8	As avaliações são coerentes com os objetivos		
9	Prevê critérios e indicadores claros para a avaliação		
10	Prevê critérios e indicadores claros para a avaliação		
11	Contempla recursos didáticos		
12	Prevê a participação de outras áreas nas atividades		
13	Visualiza a educação democrática		
14	Evidencia o tratamento da educação ambiental e o desenvolvimento sustentável em todos os elementos do projeto		

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES****DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO****APÊNDICE D: ANÁLISE DA EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS**

Local da Pesquisa: Escola Estadual São Pio X- São Gotardo-MG

Data da Pesquisa: ____/____/____

Avaliando a eficácia dos trabalhos por projetos atendendo aos seguintes indicadores de qualidade:

	INDICADORES	SIM	NÃO
1	A metodologia de projetos foi implementada em todas as séries do ensino médio?		
2	Os conceitos desenvolvidos em classe foram aplicados nos projetos?		
3	O projeto promoveu benefícios à comunidade?		
4	As disciplinas foram integradas na proposta de projetos?		
5	O cronograma previsto foi cumprido?		
6	As atividades realizadas foram coerentes com os objetivos propostos?		
7	Os projetos foram avaliados pelos distintos atores educativos?		
8	As estatísticas de promoção dos alunos melhoraram nas disciplinas que integram os projetos?		

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES****DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO****APÊNDICE E: FORMULÁRIO DE PESQUISA- ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Local da Pesquisa: Colégio Estadual São Pio X- São Gotardo-MG

Data da Pesquisa: ____/____/____

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: Eficácia de implementação da metodologia de projetos no ensino médio de uma escola pública do interior de Minas Gerais: uma proposta da secretaria estadual de educação.

O interesse pelo tema, objeto da presente pesquisa, justifica-se pelo surgimento das novas metodologias, na tentativa de qualificar o ensino, acreditando que pela metodologia de projetos, a prática pedagógica seja atraente, envolvente e eficaz.

Conto com sua colaboração para responder a cada um dos seguintes questionamentos, fazendo apenas uma opção, a qual considera mais correta:

5: Excelente 4: Muito Bom 3: Bom 2: Aceitável 1: Insuficiente

1	Seus conhecimentos prévios sobre a elaboração e implementação dos projetos	5	4	3	2	1
2	As informações recebidas de seus professores para desenvolverem o trabalho por projetos					
3	Integração do projeto trabalhado com as demais disciplinas					

4	Seus conhecimentos acerca dos critérios de avaliação					
5	O tempo disponível para realizar trabalhos por projetos					
6	Apoio que seus pais oferecem para trabalhar por meio de projetos					
7	Atitude dos professores de diferentes disciplinas ao propor o trabalho por projetos					
8	Benefícios dos trabalhos por projetos para a comunidade					
9	Concretização de todas as etapas propostas do projeto					
10	Avaliação dos resultados do trabalho por projetos					

Registre brevemente sua opinião sobre:

Dificuldades para a realização do trabalho por projetos:

Benefícios que aportam o trabalho por projetos:



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APÊNDICE F: FORMULÁRIO DE PESQUISA- PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Local da Pesquisa: Escola Estadual São Pio X- São Gotardo-MG

Data da Pesquisa: ____/____/____

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: Aplicação da Metodologia de Projetos no Ensino Médio na Escola Estadual São Pio X.

O interesse pelo tema, objeto da presente pesquisa, justifica-se pelo surgimento das novas metodologias, na tentativa de qualificar o ensino, acreditando que pela metodologia de projetos, a prática pedagógica seja atraente, envolvente e eficaz.

Conto com sua colaboração para responder com sinceridade a cada um dos seguintes questionamentos, fazendo um círculo na alternativa que considera mais relevante.

5: Excelente 4: Muito bom 3: Bom 2: Aceitável 1: Insuficiente

1	A capacitação que recebeu para trabalhar com a metodologia por projetos em sala de aula	5	4	3	2	1
2	A possibilidade de implementação dos projetos em sala de aula	5	4	3	2	1
3	O tempo que dispõe para o trabalho com projetos	5	4	3	2	1
4	A capacidade de integração de professores das disciplinas para elaborar o projeto de área	5	4	3	2	1
5	A capacidade de integração dos professores das	5	4	3	2	1

	diversas disciplinas para implementação do projeto					
6	A capacidade de integração dos professores das diversas disciplinas para avaliar os projetos	5	4	3	2	1
7	A funcionalidade da integração dos conteúdos de área para a elaboração do projeto a partir dos eixos temáticos	5	4	3	2	1
8	A possibilidade de continuidade da metodologia de projetos para os próximos anos atendendo a realidade da Escola Estadual São Pio X	5	4	3	2	1
9	A eficácia dos resultados na avaliação final do aluno	5	4	3	2	1

Registre brevemente sua opinião sobre:

- Dificuldades para o trabalho por projetos:

- Benefícios que aportam o trabalho por projetos:



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APÊNDICE G: FORMULÁRIO DE PESQUISA- DIREÇÃO E SUPERVISÃO

Local da Pesquisa: Escola Estadual São Pio X- São Gotardo-MG

Data da Pesquisa: ____/____/____

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: Aplicação da Metodologia de Projetos no Ensino Médio na Escola Estadual São Pio X.

O interesse pelo tema, objeto da presente pesquisa, justifica-se pelo surgimento das novas metodologias, na tentativa de qualificar o ensino, acreditando que pela metodologia de projetos, a prática pedagógica seja atraente, envolvente e eficaz.

Conto com sua colaboração para responder com sinceridade a cada um dos seguintes questionamentos, fazendo um círculo na alternativa que considera mais relevante.

5: Excelente 4: Muito bom 3: Bom 2: Aceitável 1: Insuficiente

1	Sua capacitação na metodologia de projetos para guiar e apoiar a equipe docente	5	4	3	2	1
2	Os resultados obtidos nos projetos do ensino médio no ano de 2008	5	4	3	2	1
3	A capacitação dos docentes para a implementação dos projetos	5	4	3	2	1
4	A compreensão dos alunos acerca do					

	trabalho por projetos	5	4	3	2	1
5	O apoio da Secretaria de Educação para a realização dos trabalhos por projetos	5	4	3	2	1
6	O apoio dos pais para a implementação dos projetos	5	4	3	2	1
7	O apoio dos professores para a implementação dos trabalhos por projetos	5	4	3	2	1
8	Os resultados das estatísticas de avaliações dos alunos após a realização dos trabalhos por projetos	5	4	3	2	1
9	A integração dos professores para o trabalho com projetos	5	4	3	2	1
9	O dinamismo da relação entre a direção, supervisão e professores no trabalho por projetos	5	4	3	2	1

Registre brevemente sua opinião sobre:

- Dificuldades para realizar trabalhos por projetos:

- Benefícios que aporta o trabalho por projetos:
